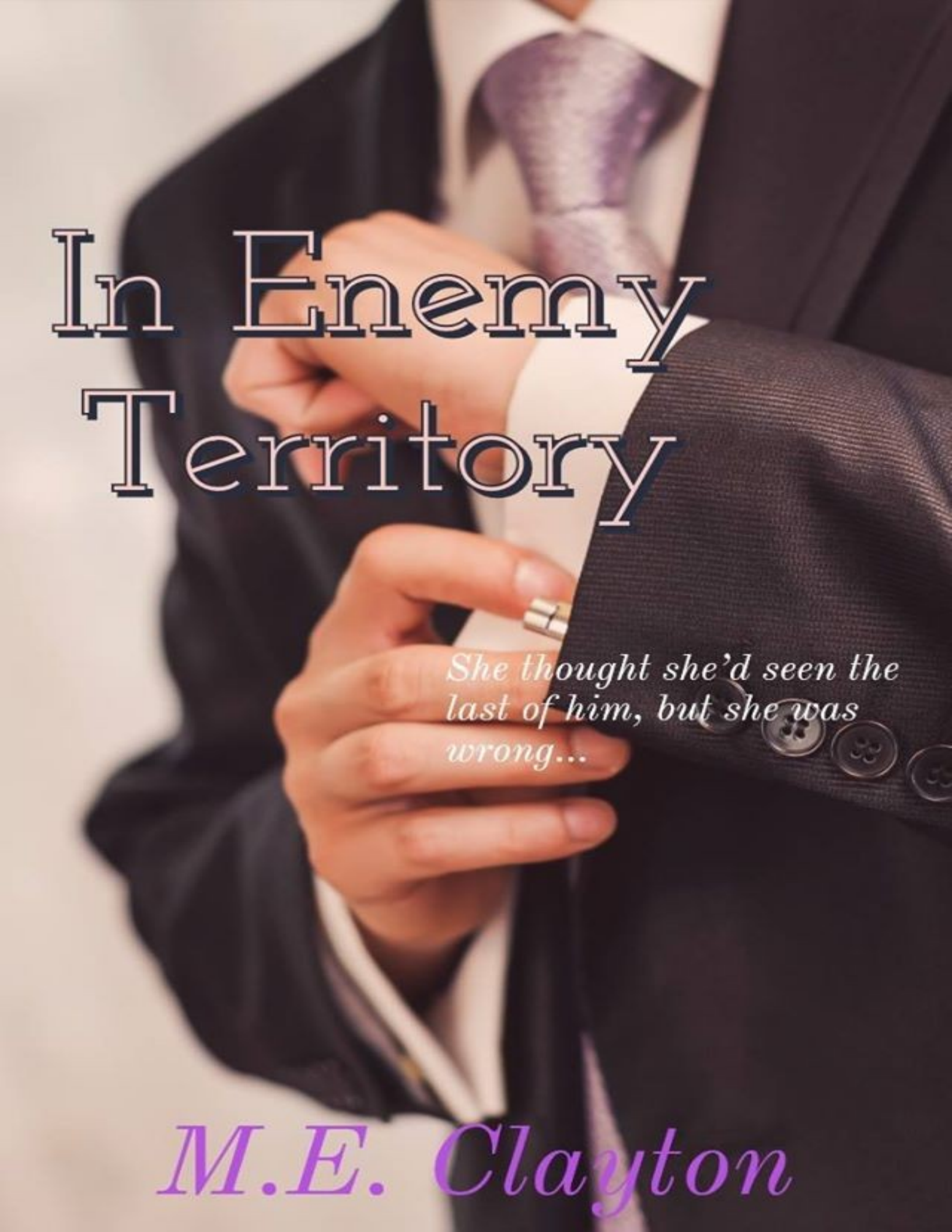




In Enemy Territory

*She thought she'd seen the
last of him, but she was
wrong...*

M.E. Clayton

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The logo consists of two concentric circles. The outer circle is a bright cyan color with a soft, glowing aura. The inner circle is a vibrant magenta color. In the center of these circles, the letters 'A.D.T.' are written in a light blue, serif typeface.

A.D.T.

2020

Sinopse

O que você faz quando o diabo não acaba de brincar com você?

Fiona Eldstead sofreu anos e anos de tormento nas mãos de Damien Graystone, mas criou uma vida de felicidade e sucesso, apesar de todo o bullying de Damien. Ela se matriculou na faculdade e se tornou a dona do Fiona's First Cup, um pequeno café, mas uma grande conquista.

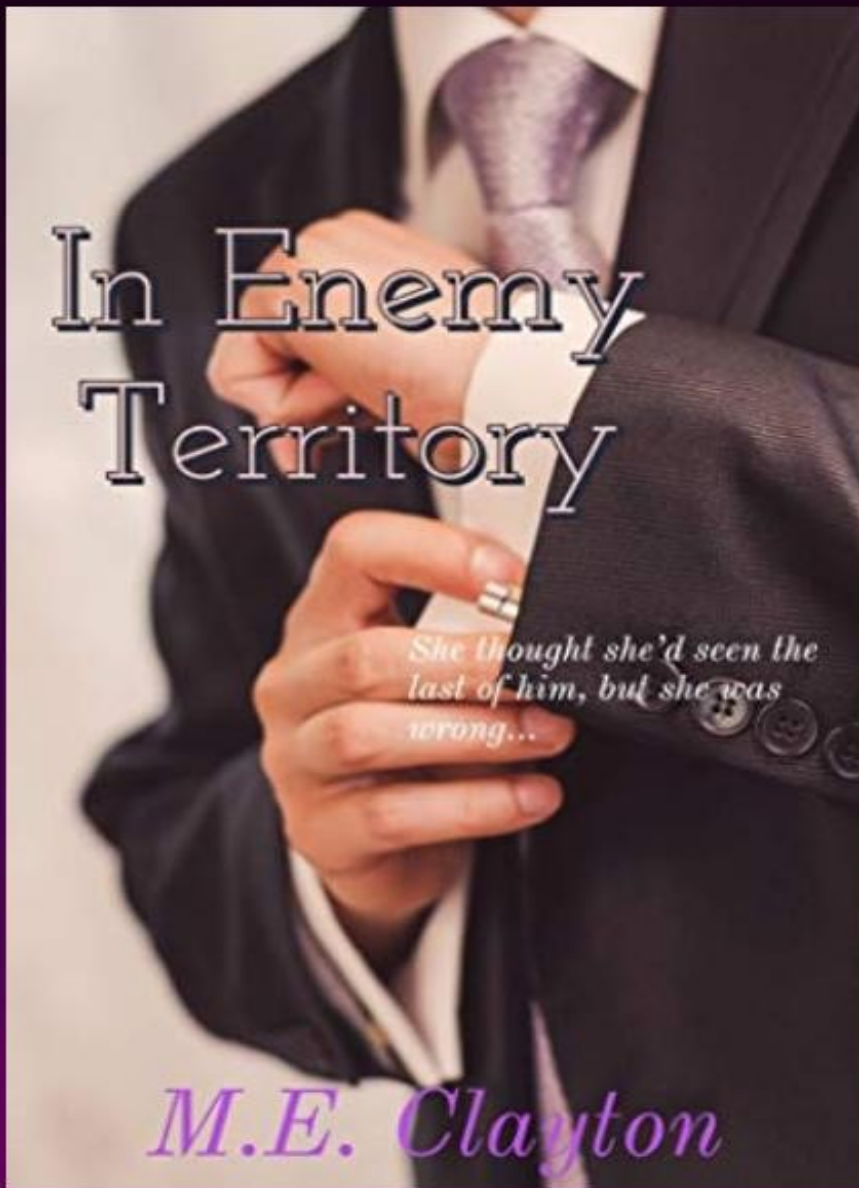
A vida era ótima... pelo menos até o vício em jogo de seu pai se tornar uma bagunça para limpar.

Damien Graystone tinha o mundo a seus pés. Todo capricho que o dinheiro podia comprar, ele podia pagar facilmente. Ele tinha tudo, exceto a única coisa que ele sempre quis. Ou melhor, a pessoa que ele sempre quis. Seu plano cuidadosamente elaborado - dez anos em construção - finalmente encontra oportunidades na forma do problema de jogo do pai de Fiona Eldstead. De uma forma ou de outra, Damien finalmente vai conseguir tudo o que sempre quis.

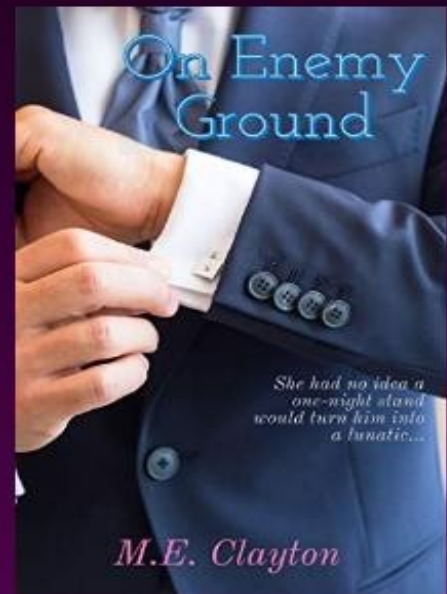
Dez anos depois que Damien quebrou o espírito de Fiona, ele voltou para reivindicá-la de uma maneira que a ligaria a ele para sempre. Dez anos depois, Fiona não é a mesma insegura Wallflower que deixou Damien torturá-la.

Ele não vai parar por nada para tê-la e ela vai parar em nada para impedi-lo de alcançar seu objetivo.

Langamento



Próximo



Agradecimentos

Embora este não seja o primeiro livro que escrevi, é o segundo livro que tentei publicar através do Smashwords; portanto, é óbvio que o primeiro reconhecimento é do criador do Smashwords e de todos os associados ao site.

A orientação passo a passo da Smashwords, a simpatia e o entusiasmo eliminaram todo o medo e intimidação da publicação de forma independente. Não tenho certeza se eu seria capaz de seguir em frente com meu sonho de escrever e publicar, se não fosse por este site.

Não posso agradecer o suficiente!

Em seguida, quero agradecer à minha família, cujo amor e apoio são ilimitados. Vocês me deixam orgulhosa de tudo que faço porque vejo como todos vocês estão orgulhosos de mim.

E, claro, meus amigos que me incentivaram a seguir em frente, vocês são demais! Quando eu decidi seguir em frente com essa ideia maluca de tentar escrever, nenhuma pessoa disse que eu era louca (mesmo que elas pensassem)

Um grito especial vai para Kam. Desde o início, você me incentivou e me inspirou a realmente entender isso. Não posso agradecer o suficiente!

E para todos os leitores que se arriscaram em um nome desconhecido. Obrigado por sua compra e espero sinceramente que você goste do livro. Como leitor ávido, entendo que os leitores fazem mais do que apenas comprar livros. Eles investem seu dinheiro, tempo e emoções na visão de outra pessoa quando escolhem ler o livro.

Obrigada. Obrigada. Obrigada.

Além disso, observe que este livro é um trabalho completamente independente. Este trabalho foi escrito, revisado, editado e publicado por mim e por mim, sozinha. Portanto, quaisquer erros, erros de digitação ou simplesmente bobagem correta são completamente minha culpa.

Obrigada de novo!

Dedicatória

Para meus netos

Todos vocês conhecerão uma garota um dia que brilhará tão intensamente que ela jogará fora todas as sombras que ameaçam arrastá-lo para baixo. Seu trabalho é garantir que você dê tudo o que ela precisa para continuar brilhando. Sua leveza diminuirá sua escuridão. Eu amo vocês, meninos!

Prólogo

Fiona

5 anos de idade

Eu não acho que ele gosta de mim.

O garoto de cabelo preto fica olhando para mim como papai quando está gritando com mamãe. Ele está com raiva de mim porque eu peguei o balde de giz de cera primeiro? Vou compartilhar se ele quiser colorir também. Mamãe está sempre me dizendo que as pessoas devem compartilhar, então eu vou compartilhar se ele quiser.

Ele está sentado no canto porque a senhorita Julie o meteu em problemas? Talvez seja por isso que ele parece louco e realmente gosta de mim.

Devo levar a ele o lápis de cera? Julie vai ficar com raiva de mim se eu fizer? Todas as outras crianças estão brincando e se divertindo, então talvez ela não fique brava. Eu sei, vou perguntar primeiro. Se o garoto de cabelos pretos estiver com problemas, Senhorita Julie me dirá.

Ela está pegando os livros de ponto de leitura da nossa tabela de grupo. Puxo a saia para que ela olhe para mim. “Senhorita Julie?” Ela olha para mim e sorri. Senhorita Julie é muito bonita. Ela tem cabelos macios e amarelos e sempre coloca flores. Seus olhos são azuis e ela está sempre

rindo. Ela também é muito legal comigo. Estou feliz que a mamãe fez dela minha professora.

"Olá docinho."

"Tudo bem se eu compartilhar os giz de cera com o garoto no canto?" Eu sussurrei.

Acho que ela não me ouviu, porque ela dobra os joelhos, para que eu não precise mais olhar para cima. "Sinto muito, Fiona, não ouvi você."

Eu olhei para o garoto muito rápido. Ele ainda parece estar com raiva, então eu olhei de volta para a Srta. Julie. "O garoto do canto está de castigo? Eu acho que ele quer colorir."

Julie olhou para o garoto e depois olhou para mim novamente. "Não, querida, ele não está com problemas. Ele... hum... ele só gosta de jogar sozinho, querida."

Oh bom. Ele não estava com problemas. "Então ele pode colorir?"

Julie começou a morder o lábio inferior e me pergunto se dói quando ela faz isso. "S... sim, Fiona. Ele pode colorir se quiser."

Corri para pegar as cores que estava usando. Depois de colocar todos de volta no balde, peguei dois livros coloridos e comecei a carregá-los para o garoto de cabelos pretos.

Espero que ele veja que eu sou legal e que ele queira ser meu amigo. Mamãe diz que é bom ter muitos amigos. Isso significa que você nunca

estará sozinho se tiver muitos amigos. Eu já tinha minha nova amiga Victoria, mas tudo bem se tivéssemos mais amigos.

O garoto não disse nada enquanto eu colocava os giz de cera e os livros de cores no chão na frente dele. Ele ainda parecia bravo, mas quando disser que vou compartilhar os giz de cera, sei que ele ficará feliz.

"Oi. Meu nome é Fiona. " Eu sorri para ele porque mamãe diz que meu sorriso faz as pessoas felizes, e eu queria que meu novo amigo fosse feliz.

Ele não me disse o nome dele. Ele apenas ficou lá ainda parecendo bravo.

Eu sei! Ele não sabia que eu estava dividindo os giz de cera, por isso ele ainda estava bravo. "Trouxe um livro para você. É um livro de cores para meninos e tudo bem se você quiser usar o lápis de cera. Vou compartilhar e podemos colorir juntos."

Ele fechou os olhos verdes. Eu nunca vi olhos verdes antes. Os olhos da mamãe e do papai são castanhos, então meus olhos são castanhos. Já vi olhos azuis, como os da senhorita Julie, mas nunca vi olhos verdes. Eles eram muito bonitos.

Quando ele abriu os olhos, ele finalmente falou comigo. "Por que você está falando comigo?"

Ele não sabia que seríamos amigos? "Porque eu quero que você seja meu amigo," eu disse a ele. "Eu sou Fiona. Qual o seu nome?"

"Eu não quero ser seu amigo, então me deixe em paz, Fiona."

Meu nariz começou a fazer cócegas como quando vou começar a chorar.
"Por que você não quer ser meu amigo? Serei uma boa amiga, prometo."

"Não quero ser seu amigo porque não sou amigo de garotas estúpidas."

Ele era malvado. "Eu não sou estúpida!"

"Sim você é! Meus amigos me fazem sentir feliz. Você só me faz sentir estranho."

Não acredito como ele está sendo mau comigo. "O que eu faço você se sentir?" Eu perguntei.

Ele se inclinou na minha cara. "Você me faz sentir como os bandidos no Halloween."

Ele se levantou e foi embora, não se importava que tivesse me deixado aqui chorando.

Capítulo 1

Fiona

Ele é meu amigo ou não é?

10 anos de idade

Mal podia esperar para ver Vicky. Ela não estava no ônibus escolar esta manhã, então provavelmente estava atrasada, como sempre. Pulei do ônibus tão empolgada em encontrá-la e mostrar a ela minha nova bolsa de arte que, na verdade, de maneira grosseira, empurrei algumas crianças para o lado quando pulei o último degrau da porta do ônibus.

Eu sempre ouvia meus pais brigando por não ter dinheiro suficiente para pagar contas e outras coisas, então ontem à noite, quando minha mãe me disse que estava economizando um pouco aqui e ali para me comprar essa bolsa, fiquei tão impressionada com a gratidão que eu não conseguia parar as lágrimas. Não era meu aniversário ou Natal, então fiquei um pouco confusa sobre o motivo de ela ter me comprado a bolsa, mas fiquei muito feliz em fazer qualquer pergunta.

A bolsa é uma bolsa enorme com um milhão de bolsos no interior para guardar todos os meus materiais de arte. Também é azul escuro com centenas de tons diferentes de azul mais leves cortados em todo o material. E como o azul é minha cor favorita, a bolsa ficou ainda mais incrível.

Finalmente passei pelas portas da frente da escola. Vicky e eu estudamos na Hamilton Elementary em Smithtown, Califórnia. Era uma daquelas escolas onde tudo estava dentro de um grande edifício. Havia outra escola primária do outro lado da cidade, mas essa estava aberta em todos os lugares. Eu gostaria de poder ir lá em vez disso. Parecia bom poder sair da aula e caminhar diretamente para fora, ao sol, chuva ou qualquer outra coisa. Não tinha aquela vibe que Hamilton tinha.

Eu só tinha dez minutos antes do sinal tocar, então eu só podia culpar minha excitação incontrolável pelo que veio a seguir. Eu geralmente era muito boa em prestar atenção em todos que estavam andando pelos corredores. Eu tive minha parte de desentendimentos embaraçosos e tentei evitar ser o centro das atenções o máximo possível. No entanto, a empolgação com minha nova bolsa de arte obscureceu a autopreservação comum, porque eu não vi o garoto de cabelos escuros e olhos verdes na minha frente até que minha frente foi interrompida abruptamente por suas costas.

Eu gostaria de estar prestando atenção. Eu gostaria de ter sido rápida o suficiente para reconhecê-lo e sair correndo para o outro lado. Eu gostaria de ter feito muitas coisas de forma diferente... mas não o fiz. Damien girou ao redor em uma enxurrada de verde. Eu instantaneamente dei um passo para trás e agarrei minha mochila e uma nova bolsa de arte no meu corpo.

Ele estava vestindo sua jaqueta verde por cima de uma camiseta branca simples, jeans azul e um par de tênis branco. Seu cabelo escuro estava desgrehado em volta do rosto e seus olhos verdes estavam, como sempre,

olhando para mim com ódio. Não sei o que fiz com esse garoto para fazer com que ele não gostasse tanto de mim, mas ele sabia. E ele não fez nenhum esforço para fingir o contrário. "Você é cega ou algo assim?" Seus amigos riram ao lado dele.

Eu balancei minha cabeça. "N... não. Eu sinto muito." Agora, aqui está a parte em que eu deveria me virar e voltar do jeito que vim, ou dar um passo para ele e seus amigos e passar por eles, mas eu não fiz nenhuma dessas coisas.

Damien Sebastian Greystone III não foi nada além de mau para mim desde que tínhamos cinco anos de idade. E como ele é tão mau há tanto tempo, eu sabia que não importava para onde me movesse, ele faria ou diria algo para me envergonhar. Então, nas muitas ocasiões em que eu estava perto dele, eu fiquei parada e a peguei até que ele terminasse com qualquer forma de tortura que ele escolhesse infligir.

A única coisa que eu podia dizer, no entanto, era que eu tinha orgulho de que, por mais mau que ele fosse comigo, eu sempre o olhava nos olhos. Damien me assustou e machucou meus sentimentos o tempo todo, mas eu sempre o olhei em seus olhos verdes misteriosos quando ele o fazia. Eu me escondi muito dele, mas quando não consegui, tentei me preparar.

Ele olhou para os meus cabelos, depois meu rosto e minhas roupas. Ele sempre tinha um olhar feio no rosto quando olhava para os meus sapatos. Não sei por que ele odiava meus sapatos, mas também não sabia por que ele me odiava. "O que é isso?"

Eu congelo. Absolutamente congelada.

Ele está falando da minha nova bolsa de arte.

Comecei a balançar a cabeça com tanta força que pude sentir os pequenos grampos de borboleta que mamãe colocou no meu cabelo esta manhã se soltando. Eu abracei a bolsa mais perto do meu peito. "Não... nada."

O canto de seu lábio começou a subir como se ele pudesse sorrir, mas eu sabia melhor. Ele nunca sorriu para mim. *Nunca*. "Você está mentindo pra mim?"

Sim! "É apenas a nova bolsa de arte que minha mãe me comprou."

Ele estendeu o braço para mim. "Deixe-me ver."

Eu podia sentir o formigamento no nariz novamente que me avisou que estava prestes a chorar. "P... por quê?"

Ele deu um passo para mais perto de mim e eu pude ouvir seus amigos começando a gritar comigo. "Eu disse, deixe-me ver, Halloween."

"Não. Eu tenho que ir para a aula. " Eu segurei a bolsa ainda mais apertada.

Fiquei tão chocada quando ele apenas acenou com a cabeça e se afastou para que eu pudesse passar por ele. Olhei para o corredor e vi Vicky vindo em minha direção. Fiquei tão feliz em vê-la, sorri e corri para encontrá-la. Eu tinha acabado de passar por Damien quando senti uma onda de ar quando minha nova bolsa foi tirada das minhas mãos.

Estúpida! Estúpida! Estúpida!

Eu deveria ter me aguentado mais, até chegar à aula.

Eu me virei e vi minha nova bolsa de arte nas mãos de Damien. Não consegui parar as lágrimas porque já sabia o que ia acontecer a seguir. "Damien, po... por favor, me devolva minha bolsa. *Por favor!*"

Ele olhou para os amigos. "Awnnn... ela quer sua bolsa de volta. O que é que vocês acham? Devo dar a bolsa a ela?"

Eu podia ver Vicky de pé ao meu lado agora. "Vou contar à professora se você não devolver a bolsa a Fiona, Damien!"

Damien deu a Vicky o mesmo olhar que ele sempre dava aos meus sapatos. "Claro, Vicky."

Prendi a respiração. Não seria tão fácil. Isso nunca foi com ele.

Estendi a mão para pegar minha bolsa de volta, mas antes que eu pudesse colocar minhas mãos nela, Damien pegou as duas mãos e puxou as costuras rasgando a bolsa ao meio.

Parecia que havia alguém realmente pesado sentado nos meus pulmões enquanto eu o observava jogar a bolsa aos meus pés. "É o que acontece quando sua mãe compra coisas baratas para você, Halloween. Elas desmoronam."

A campainha da aula tocou e todos ao meu redor começaram a se espalhar para chegar à aula enquanto eu estava lá, chorando por cima da minha bolsa. Eu podia sentir os braços de Vicky ao meu redor enquanto eu chorava.

Eu odiava Damien Greystone, não importa o quanto Jesus diz que não devemos odiar as pessoas. Eu o odiava... absolutamente o odiava.

Quando cheguei em casa da escola, eu menti para mamãe e disse a ela que deixei minha bolsa nova na escola. Eu menti novamente e disse a ela que fiz isso porque estava com medo de perdê-la no ônibus. Ela acreditou em mim porque acha que eu nunca minto para ela e geralmente não. A única vez que minto é quando Damien faz algo comigo. Não sei por que minto, mas sim. Ele é tão mau para mim, mas tenho medo de colocá-lo em apuros. Se ele é tão mau para mim quando não fiz nada com ele, não quero saber o que ele faria comigo se fizesse algo para causar-lhe problemas.

Eu chorei até dormir naquela noite e no dia seguinte na escola, tive certeza de ficar longe de Damien. E porque corri para a aula, fui a primeira a lá. Minha professora, a Sra. Bicksley, apenas sorriu para mim quando fui para a minha mesa. Eu sentei no fundo da sala porque era mais seguro. Damien sentou duas filas à minha frente e então me senti melhor sabendo que podia observá-lo.

Meus pés diminuíram a velocidade enquanto eu caminhava para a minha mesa. Nossas mesas nos foram entregues quando a escola começou e ninguém mais sentou nelas além de nós, então fiquei surpresa ao ver algo espreitando da minha cadeira.

Finalmente cheguei ao meu lugar e comecei a entrar em pânico.

Na minha cadeira havia uma nova bolsa de arte azul escura.

Eu fiquei lá com medo de tocá-la.

Depois de mais ou menos um minuto, notei uma pequena etiqueta branca em um dos muitos zíperes. Estendi a mão para dar uma olhada. Pode ter o nome de alguém, porque não há como isso ser para mim. Virei a etiqueta e vi que era uma etiqueta de preço. Meu nariz começou a formigar novamente.

A bolsa custa cento e cinquenta dólares!

Coloquei minha mochila em cima da minha mesa e peguei a bolsa para olhar. Era uma bolsa de arte tão bonita. Parecia mais grossa que o que mamãe tinha me comprado e havia bolsos extravagantes do lado de fora desta. Também parecia mais pesada. Puxei o zíper principal para olhar para dentro e não conseguia parar de respirar em pânico. Dentro da bolsa havia novos materiais de arte. Pude ver lápis de cor, giz novo em tantas cores diferentes e dois blocos de arte.

Eu procurei um cartão ou algo para me dizer que essa bolsa era realmente minha. Talvez Vicky tenha comprado para mim ou tenha contado à Sra. Bicksely e se sentiu tão mal que comprou para mim. Porque não poderia ser de... não... poderia?

Eu olhei para cima quando as crianças da minha classe começaram a entrar. No segundo em que vi Damien entrar, deixei a bolsa de volta no meu lugar. Eu não queria que ele visse. Eu não queria que ele rasgasse das minhas mãos e destruísse novamente.

Não foi até que éramos os únicos que ainda estavam de pé na aula que eu vi seus olhos verdes pularem para a bolsa e depois voltarem para mim. Ele olhou para mim até que a Sra. Bicksley nos mandou sentar e não foi até

ele virar as costas para mim que eu finalmente podia respirar... e eu sabia de quem era a bolsa.

Capítulo Dois

Fiona

Ele NÃO é meu amigo!

13 anos de idade

Eu estava tão nervosa.

Vicky estava tentando agir como uma adolescente legal, mas eu sabia que ela estava tão nervosa quanto eu. Estamos no nosso primeiro baile noturno da 8ª série e eu continuo indo e voltando da nervosa a animada.

Vicky teve sorte. Ela já tinha um meio que namorado. Tommy Granger começou a prestar atenção especial a ela depois que voltamos das férias de Natal. Começou com ele levando-a para as aulas e depois começaram a mandar muitas mensagens de texto. Ela diz que não é oficialmente a namorada dele porque ele ainda não perguntou, mas acho que é apenas uma questão de tempo até que ele o faça.

Ele também é muito fofo. Ele é alto, mas para ser justa, eu tenho apenas um metro e cinquenta e sete, então ele pode ser alto para mim. Ele tem cabelos loiros e os melhores olhos azuis que você já viu. Ele joga no time de futebol e é muito inteligente pelo que vejo das poucas aulas que temos

juntos. Estou tão feliz pela minha amiga. Uma garota poderia fazer muito pior que Tommy Granger.

"Como estou?" Vicky me perguntou pela vigésima vez.

"Você está linda, Vee." Ela realmente estava e eu não estava dizendo isso porque ela era minha amiga. Vicky era realmente uma garota bonita. Ela tem a mesma altura que eu, mas em vez de possuir os mesmos cabelos castanhos e olhos castanhos que eu, ela tinha cabelos ruivos deslumbrantes... não alaranjados, mas vermelhos reais... e olhos castanhos claros e afiados. Ela jogava futebol e basquete, então sua figura era magra e atlética. Ela era uma verdadeira beleza por dentro e por fora e a melhor pessoa que eu conhecia.

Ela estava vestida com um vestido de verão verde-escuro com sandálias de tiras douradas. Seus cabelos ruivos estavam soltos em volta dos ombros e o rosto estava completamente sem maquiagem. Ela não precisava de maquiagem, mesmo que odiasse o respingo de sardas no nariz.

Estávamos sentadas em uma das mesas mais próximas da saída do ginásio. Estava longe o suficiente do DJ que podíamos nos ouvir pela música, mas também fornecia uma rota rápida para os banheiros. Havia algumas colegas de classe sentadas conosco, Sarah e Juanita, e, embora não estivéssemos muito juntos ou nada, ainda estávamos bem legais uma com a outra.

Notei Vicky mordendo o lábio. "O que há de errado, Vee?"

Ela se inclinou para mim em uma tentativa de privacidade. "Eu acho que Tommy pode tentar me beijar hoje à noite."

Meus olhos se arregalaram. Se ele fizesse, seria seu primeiro beijo de verdade. "Oh meu Deus, o que faz você pensar isso?"

Ela encolheu os ombros delicadamente. "Eu não sei. É só um sentimento. Ele está ficando mais carinhoso ultimamente. Eu não sei."

"Uau. Isso é apenas... uau. " Eu admito que fiquei meio invejosa. Eu não era louca por garotos nem nada, mas já estávamos na 8ª série e nenhum garoto jamais demonstrou qualquer tipo de interesse em sair comigo. Eu não era rica ou algo especial de se olhar, então não é como se eu esperasse que garotos estivessem na porta para me namorar, mas um cara seria legal.

"Estou tão ansiosa, Fee. E se eu beijar mal? Ou e se for um primeiro beijo chato? Urgh!" Ela gemeu de frustração.

"De jeito nenhum, Vee! Você vai ser uma beijadora incrível. Você é boa em tudo que faz, isso não será diferente. " Estendi a mão e apertei seu braço. "Eu prometo!"

Pude ver uma sombra nublando sobre mim e me virei e olhei para cima para ver Phillip Jansen parado em cima de mim. "Ei, Fiona," ele lançou um olhar para Vicky, "Vic."

Phillip sempre foi legal comigo, se não um pouco reservado. "Ei Phillip."

Ele começou a bater os pés de um lado para o outro como se estivesse nervoso ou algo assim. "Sim, eu estava apenas... uh, me perguntando se você gostaria de dançar, Fee?"

Meu coração começou a acelerar no meu peito. A música do DJ estava lenta, então isso significava que estaríamos dançando juntos.

De repente, me senti inferior. Eu tinha escolhido usar uma blusa azul clara de mangas curtas que se encaixava frouxamente em volta do meu tronco. Eu estava me desenvolvendo mais rápido e maior do que gostaria em torno das áreas do peito e do quadril, então fiz o meu melhor para escolher roupas que afinassem um pouco o meu corpo. Eu não gostava de ser gorda. Mamãe chamou de curvilínea, mas todo mundo no mundo chamou de gorda. Eu tinha combinado com um jeans leve e os melhores tênis que eu tinha. Mamãe me ajudou a colocar meu cabelo em um penteado chique que deixava cachos aleatórios soltos aqui e ali. Eu não tinha idade suficiente para usar maquiagem, então não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso. Mas Phillip parecia legal, no entanto. Um pouco bom demais para mim.

Eu não sabia que ele tinha a mão estendida para mim até que Vicky me chutou na minha canela. Eu pulei e peguei a mão dele. "Sim... uh, sim... sim. Quero dizer..." Oh, meu Deus. "Sim, Phillip, eu adoraria dançar com você."

Estávamos caminhando de mãos dadas para a pista de dança e, eu juro, ele devia sentir minhas mãos suando. Eu não estava nervosa porque essa

era minha primeira dança com um garoto. Eu estava nervosa com o pensamento de que talvez, finalmente, um garoto pudesse gostar de mim.

Chegamos à pista de dança e ele me abraçou como os outros garotos na pista de dança. Estudei as meninas e, assim, parecia que eu deveria ter meus braços em volta do pescoço de Phillip. Dançamos assim um pouco e foi legal.

Eu deveria saber que não ia durar.

Alguns minutos da nossa dança, eu me senti sendo arrancada dos braços de Phillip. Tropecei para trás enquanto tentava me controlar, e eu teria caído se não fosse a mão que segurava meu braço em um aperto de aço. Eu estava tão confusa quando tentei me libertar do aperto. Mas foi só quando ouvi aquela voz que eu sabia que isso seria ruim.

"Estou interrompendo?" A voz de Damien era toda afiada. Eu recebo insultos e afrontas há anos, mas acho que nunca ouvi sua voz sair tão ameaçadora.

Para seu crédito, Phillip não recuou. "Sim, você está Greystone. Fiona e eu estamos no meio de uma dança."

Damien finalmente voltou sua atenção para mim e eu murchei um pouco por dentro. Não é justo que ele seja tão lindo. Sua família tem muito dinheiro, então ele está sempre vestido com os mais recentes estilos de marca, mas tive a sensação de que ele ficaria tão bem em trapos quanto em roupas de grife.

Esta noite ele estava vestido com uma camisa azul clara de botão e jeans azul escuro. Ele usava sua assinatura Nikes, mas em vez do boné de beisebol que ele preferia, ele deixou seu cabelo preto cair de seu rosto lindamente maligno.

Damien raramente era visto sozinho, então, como todas as outras vezes que eu o vi, ele tinha seus companheiros com ele. "É isso mesmo, Jansen?"

Phillip assentiu. "Sim, então se você não se importa..."

"Ahhh, mas aqui está, Jansen, eu me importo," Damien deslizou.

O que? Como? Onde? O que? Por que diabos Damien se importaria?

"Veja, Jansen, somos colegas de equipe e colegas de equipe dependem um do outro. Que tipo de capitão de equipe eu seria se deixasse um dos meus companheiros de equipe ficar aconchegante com uma garota que já tinha fodido sua virgindade aos 13 anos?"

Eu ofeguei em choque quando Phillip me lançou um olhar incrédulo. "Você está mentindo!" Eu gritei.

Damien me sacudiu usando o aperto que ele tinha no meu braço. "Se eu fosse você, eu calaria a boca agora," ele rosnou. E eu deveria... eu provavelmente deveria mesmo, mas...

Balancei minha cabeça e implorei a Phillip que acreditasse em mim. "Phillip, ele está mentindo. Eu nunca beijei um garoto ainda. *Ele está mentindo!*"

Parecia que ele queria acreditar em mim, mas eu não sabia se ele era forte o suficiente para ir contra Damien. "É apenas uma dança, Damien, isso não significa nada."

Meu coração desmoronou com suas palavras. Eu estava tão empolgada em pensar que ele poderia gostar de mim, mas suas palavras deixaram perfeitamente claro que ele estava apenas atrás de uma dança inofensiva.

Damien continuou pisando em Phillip até que ele estava bem em seu rosto. "Então dance com outra garota, se ela não significa nada para você. Você estará mais seguro, Jansen."

Os olhos de Phillip dispararam para mim. "Desculpe, Fee," ele murmurou. Ele saiu da pista de dança me deixando no meio de Damien e seu bando. Tentei novamente afastar meu braço, mas fui puxada pela saída lateral.

Damien estava praticamente me arrastando pelo corredor. Uma vez que estávamos bem longe do ginásio, Damien me virou, batendo minhas costas contra os armários e eu fiquei petrificada.

Ele colocou as mãos em ambos os lados dos meus ombros efetivamente bloqueando uma saída. Eu nunca tinha visto seu olhar conter tanto ódio e raiva antes. Parecia que ele queria me estrangular.

Faltaram dois minutos para ele falar. "Você vai ficar longe de Jansen ou..."

"O que?! Você não pode me dizer com quem eu posso ser amigo, Damien!"

Ele se inclinou tão perto que eu tive que inclinar minha cabeça para trás para olhar para ele. "Você vai ficar longe de Jansen ou, se não, eu farei minha missão pessoal fazer com que todos os meninos da escola saibam que você não passa de uma vagabunda suja e usada."

Eu fiquei lá em horror absoluto, quando ele se afastou dos armários e se afastou.

Capítulo Três

Fiona

Mas apenas amigos fazem isso, certo?

16 anos de idade

Eu sabia que essa festa era uma má ideia. A única razão pela qual estivemos aqui é porque Vicky ouviu dizer que sua mais nova paixão estaria aqui.

Eu raramente frequentava festas do ensino médio porque era provável que Damien estivesse lá. Eu recebi tortura e tormento suficientes dele durante o horário escolar, para não precisar procurá-lo o tempo todo.

Eu gostaria de dizer que era culpa de Vicky que me levou a ir à festa de Ryland Obermen, mas ela não o fez. Vicky é minha melhor amiga desde o jardim de infância e, em todos esses anos, sua lealdade a mim nunca vacilou. Ela perdeu muitas festas e eventos escolares apenas para ficar em casa comigo e me fazer companhia. Então, quando ela queria vir a esta festa na esperança de ficar com Ben Lester, eu fingi estar animada por participar.

Mas, com todo o meu coração e alma, eu não queria estar aqui.

"Tem certeza de que está bem por estar aqui, Fee?"

Acenei com as preocupações dela. "Sim, Vee. Nós somos juniores no ensino médio. Precisamos começar a fazer coisas assim com mais frequência."

Ela agarrou meus braços e pulou para cima e para baixo usando-os como alavanca. "Isso! Vamos nos misturar e ver se ele ainda está aqui. "

Nós vagamos pela casa e conversamos aleatoriamente com pessoas que conhecíamos. Não foi até termos chegado ao quintal que encontramos Ben. Ele estava bebendo e saindo à beira da piscina.

Vicky virou-se para mim. "Certo, ele está aqui. Vamos falar com ele."

Eu queria tanto dizer sim, mas apenas porque me sentia fora do meu elemento. Eu realmente não queria arruinar suas chances com Ben, no entanto. "Vá em frente. Eu preciso encontrar um banheiro neste lugar."

Ela me olhou com cautela, como se soubesse que eu estava mentindo a ela. "Você tem certeza? Podemos encontrar o banheiro primeiro e depois conversar com Ben."

Eu balancei minha cabeça. "Eu vou ficar bem, Vee." Eu bati nela na bunda dela. "Vá buscar o seu homem." Eu ri por uma boa medida. Vicky nunca me deixaria se soubesse que eu estava me sentindo nervosa. *Nunca.*

Eu esperei até que ela estivesse na frente de Ben antes de procurar o banheiro. Eu não precisava usá-lo. Eu só esperava que pudesse me esconder um pouco.

Subi a escada em espiral no lado esquerdo da sala e vaguei pelos corredores. A festa parecia ser uma típica festa adolescente sem acompanhamento. Havia drogas, álcool e nudez classificada como proibida para menores de treze anos em todos os lugares.

Eu estava no meio do corredor quando de repente fui agarrada por um cara bêbado saindo de um dos quartos. Antes que eu pudesse entender quem era o garoto, ele embalou meu rosto em suas mãos e começou a me beijar.

Soltei um suspiro chocado e ele aproveitou a oportunidade para deslizar sua língua dentro da minha boca.

Lábios e língua sagrados, Batman! Este é o meu primeiro beijo!

Eu estava beijando um garoto! Você acredita nisso? Eu! Fiona Eldstead, baixa, gorda, de cabelos castanhos e olhos castanhos estava sendo beijada. *Finalmente!*

Eu estava gostando tanto do beijo que nem percebi a primeira vez que a mão dele se moveu sobre meu quadril. Estendi a mão para trazer a mão dele de volta, mas ele não estava com ela. Esse garoto, cujo nome eu nem sabia, de repente agarrou meus quadris e me puxou em sua direção e, embora eu nunca tenha sido beijada antes, sabia exatamente o que estava esfregando meu corpo.

Virei minha cabeça para longe do beijo dele e comecei a empurrar seus ombros. "Pare com isso."

Eu não acho que ele me ouviu porque começou a beijar meu pescoço e se esfregar mais rápido no meu quadril.

"Eu disse, pare! Por favor, me deixe ir."

Ele me ouviu naquele momento. "Awwnn, vamos, querida. Você realmente não quer que eu pare."

Eu queria.

Eu realmente, realmente queria que ele parasse. Empurrei seus ombros o mais forte que pude, mas ele não se mexeu. Comecei a entrar em pânico. "Pare com isso! Agora! Saia de cima de mim!"

"Escute..." Ele não conseguiu terminar o que ia dizer.

Um segundo ele estava em mim, então a próxima coisa que eu sabia era que ele estava sendo jogado no chão e Damien Greystone estava sobre ele, socando o garoto... bem... em todos os lugares. A visão foi suficiente para me paralisar. Eu me perguntei o que esse garoto tinha feito para irritar Damien assim.

Fiquei em choque porque, para ser sincera, não sabia o que as pessoas deveriam fazer quando algo assim acontecia nessas festas. Não foi até que os companheiros de Damien, William Creston e Jake Everol, entraram em cena, que Damien foi retirado do cara.

"Dame, cara..." William começou, mas Damien o ignorou.

Damien virou-se para mim e acho que nunca tinha visto algo tão magnífico em todos os meus 16 anos. Seu peito estava arfando, os punhos

cerrados estavam ensanguentados e seus olhos ardiam em chamas verdes. Ele era tão bonito que, neste momento, realmente machucou meu coração que ele me odiava tanto.

Havia todo o tipo de caos ao nosso redor, mas tudo em que eu podia me concentrar era ele. Eu acho que ele sentiu o mesmo porque, a próxima coisa que eu sabia, ele estava me puxando para o quarto mais próximo de nós. Ele literalmente me jogou para dentro e bateu a porta atrás dele.

O quarto estava escuro, mas havia luz suficiente entrando pela janela da luz da rua do lado de fora para se distinguirem. Fiquei quieta esperando ele dizer alguma coisa. Eu nunca o tinha visto assim e, embora não achasse que ele pudesse me atingir, sinceramente não tinha certeza. Então eu esperei silenciosamente como uma covarde.

Não demorou muito para ele soltar um rugido e começar a socar a parede. Eu fiquei lá atordoada com a violência dele. Não foi até que eu pude ver buracos cobertos de sangue decorando a parede que eu me movi.

Corri em direção a ele e agarrei seu braço no meio de outro lance. "Damien, pare com isso!"

Ele me virou e o olhar em seu rosto me fez correr para a porta. Infelizmente para mim, ele chegou lá antes que eu pudesse girar a maçaneta. Ele me girou e seu aperto em meus ombros era tão forte que eu choraminguei. Ele ia deixar hematomas. Eu olhei para cima quando ele se elevou sobre mim e eu estava realmente com medo.

"Por favor, não me machuque..."

As sobrancelhas dele se elevaram. "Machucar você? Você acha que eu vou machucá-la?"

Balancei minha cabeça, porque sinceramente não sabia o que pensar. "Eu não sei," eu sussurrei.

"Como você pôde deixá-lo te beijar?" Ele rosnou.

O que?

"Eu... eu... não. Não foi assim."

Ele se inclinou para mais perto, se isso fosse possível. "Então me explique como foi?"

"Eu... eu estava procurando o banheiro. E... ele saiu de um dos quartos, me agarrou e começou a me beijar. "

Eu pensei que era melhor para o meu bem-estar deixar de fora como eu brevemente o beijei de volta. Damien estava procurando no meu rosto a mentira.

"Eu tentei afastá-lo," eu sussurrei.

Eu podia ver a mandíbula de Damien flexionar por trincar os dentes. "Ele te machucou?"

Eu balancei minha cabeça rapidamente por medo de que Damien voltasse para fora e o matasse. "Não. Você o parou antes que ele pudesse fazer algo sério. " E então um pensamento me ocorreu. "C... como você sabia que era eu? Como você me achou?"

Inacreditavelmente, o olhar em seu rosto agora era mais aterrorizante do que quando ele estava batendo naquele garoto. "Eu sempre sei onde você está, Halloween," sua voz como seda saindo de seus lábios.

Não sei o que me fez confessar a ele, mas fiz. "Esse foi o meu primeiro beijo." Soltei uma risada triste e pequena. "Não é o que eu sempre pensei que seria."

Damien exclamou. "Esse não é seu primeiro beijo, Fiona!"

Fiona? Ele nunca me chama de Fiona. Se ele tem que me chamar, é sempre Halloween.

"Dam..." Fui interrompida pelos lábios de Damien colidindo com os meus.

Santa Maria Mãe de Deus! Damien Greystone estava me beijando! Eu!

Mesmo que a coisa toda tivesse sido um desastre, fiquei muito agradecida pelo beijo mais cedo, porque agora eu tinha uma ideia do que esperar e do que deveria fazer. Envolvi meus punhos em sua camisa e hesitantemente abri minha boca para recebê-lo.

Senti um estrondo irromper de sua garganta enquanto sua língua passava para dançar com a minha. Ele tinha gosto de menta e álcool. Ele provou absolutamente delicioso.

Ele colocou as duas mãos no meu cabelo e, quanto mais profundo o beijo se tornava, mais apertado ele puxava. Cedo demais, tudo acabou e ele estava se afastando de mim. "Esse foi o seu primeiro."

Damien se afastou de mim e estendeu a mão para abrir a porta, efetivamente me dispensou.

“Quando você sair deste quarto, encontre Vicky e vá para casa. Se eu descobrir que você ainda está aqui mais tarde, não vai acabar bem para você.” Ele saiu do quarto me deixando sozinha, fria e confusa.

Toquei meus lábios com as pontas dos dedos, me perguntando se o beijo havia acontecido. Por que Damien Greystone me salvaria? Por que ele me beijaria?

Mais importante, como eu poderia deixá-lo? Esse garoto não é nada além de horrível para mim há mais de dez anos, mas seu beijo foi a melhor coisa que eu já senti na minha vida. *O que diabos está errado comigo?*

Capítulo Quatro

Fiona

Ele definitivamente não é meu amigo!

18 anos de idade

Eu sou uma perdedora. Já passou da meia-noite na noite da formatura e já estou na cama. Deixei uma festa épica na casa de Vicky novamente na casa do namorado. Ela e Ben andavam de um lado para o outro desde a noite em que se prenderam na festa de Ryland.

Na mesma noite, Damien me beijou.

Eu gostaria de poder dizer que as coisas se tornaram mais fáceis entre nós depois daquela noite, mas elas não o fizeram. De fato, eles haviam piorado. Ele não era mau para mim, apenas... mais frio. Ele também começou a passar por garotas como se estivesse tentando quebrar um recorde mundial. É verdade que nunca o vi beijar ou tocar alguém, mas sempre havia uma garota aleatória pendurada nele. *Sempre.*

Como o trem patético que é, a minha vida continuou, essa era a razão pela qual eu estava em casa em vez de na festa. Damien apareceu e ele não apareceu sozinho. Heather Winston estava com ele e vê-la abraçar e beijar nele tinha feito coisas estranhas para mim.

Eu me senti com ciúmes e confusa. Eu sabia que Damien me odiava, mas seus esforços singulares para me atormentar todos esses anos de alguma forma me fizeram sentir especial por ele. Intelectualmente, eu sabia que não estava, mas depois daquele beijo no ano passado, minhas emoções estavam procurando que a tortura significasse alguma coisa.

Eu sou tão idiota. A mais idiota de todos os idiotas.

Fiquei surpresa quando ouvi batidas na minha janela. Eu não estava assustada ou preocupada, pois só poderia ser Vicky. Ela disse aos pais que passaria a noite comigo, quando na verdade ela planejava passar a noite com Ben. Eles começaram a fazer sexo alguns meses atrás e agora criavam oportunidades quando podiam. Eles devem ter entrado em uma briga e saíram de novo.

Levantei e caminhei até a janela. Puxei as persianas e não era minha melhor amiga de cabelos ruivos e sardenta que estava olhando. Era Damien Greystone.

Que porra sempre amorosa?

Abri a janela em choque mais do que qualquer outra coisa. "O que você está fazendo aqui?"

Ele não me respondeu. Ele apenas colocou as mãos no parapeito da janela e se levantou. Recuei ainda um pouco chocada ao ver Damien Greystone entrando no meu quarto pela janela.

"Por que você não está na festa do Ben?" Tentei novamente descobrir o que ele está fazendo aqui.

Foi só quando notei seu olhar verde sair do meu rosto e viajar para baixo que me lembrei de que estava usando apenas minha blusa azul de dormir e uma calcinha de renda branca. Para ser justa, nunca imaginei em um milhão de anos que Damien estaria no meu quarto hoje à noite quando me arrumei para dormir mais cedo. Como nunca fui uma garota confiante, meu primeiro instinto foi me cobrir, mas ele já tinha me visto em todos os meus peitos grandes, quadris largos e glória nas coxas grossas, então qual era o sentido?

Além disso, não estava confusa sobre o que ele pensava de mim. Meu corpo não faria diferença na maneira como ele me via ou sentia por mim.

"Por que você saiu da festa?" Ele perguntou.

Dei de ombros. "Eu estava entediada." Eu nunca diria a ele a verdade.

Ele continuou andando até estar diretamente na minha frente. A cada passo, eu tinha que inclinar minha cabeça para trás para manter seu rosto na minha linha de visão. Damien tinha mais de um metro e oitenta agora e praticar esportes moldara seu corpo em uma obra de arte. Ele pode me odiar e eu posso desprezá-lo, mas eu não era cega.

Todo o meu ser congelou de espanto e descrença quando Damien estendeu a mão e passou a mão, tão suavemente, pelo meu pescoço, pela minha clavícula e até o meu peito. Eu fiquei parada enquanto ele segurava o peso do meu peito na mão e começou a correr o polegar para frente e para trás sobre o mamilo.

Seus olhos nunca deixaram os meus e juro por Deus que estava prestes a sofrer um ataque cardíaco. Ele tinha que ser capaz de sentir meu coração tentando bater no meu peito. Quero dizer... a mão dele estava ali e tudo, então ele certamente tinha que sentir? Inferno, ele provavelmente podia ouvir. Eu não conseguia ouvir nada, exceto o sangue correndo pelos meus ouvidos. Porque eu era uma novata e porque não sabia o que diabos estava acontecendo, meu peito começou a respirar profundamente, dando-lhe mais permissão para me tocar.

Minha voz era toda quebrada como vidro. "Damien, o que... você está fazendo?"

Ele se moveu até que seu estômago estava pressionado contra o meu peito e passando a mão no meu peito para cima, ele agarrou a parte de trás do meu pescoço e começou a me beijar. Ele pegou a outra mão e agarrou meu quadril e me segurou firme enquanto sua boca fazia coisas inesperadas para mim. Eu podia me sentir sendo varrida pelo tornado que é Damien Greystone quando finalmente recuperei meus sentidos.

Puxei minha cabeça para trás e empurrei seu corpo. "Não. Pare com isso, Damien."

Ele me deu um sorriso em resposta. "Oh, sério, pare com isso? E por que eu iria querer parar?"

Eu queria me esfaquear com um garfo nas minhas próximas palavras, mas não pude evitar. "V... você não pode vir até mim depois de estar com He... Heather." Eu levantei meu queixo. "Sou melhor que isso, mesmo que

você não pense que sou." Fiquei decepcionada quando minha voz falhou. "Há um cara lá fora para mim que também pensará assim."

Seus olhos brilhavam como fogo e ele cerrou o maxilar. "Eu não vou explicar Heather ou qualquer outra garota para você, porque você não acreditaria em mim. Tudo que você precisa saber é que eu não estive com ela da maneira que você pensa que eu tenho. " Ele colocou a mão atrás do meu pescoço novamente e sua voz era toda masculina e enferrujada. "Além disso, nunca haverá outro cara para você, Halloween. *Nunca.*"

Damien se inclinou e desta vez ele tomou o beijo. Não era macio, doce ou gentil. Ele era toda força e energia perigosa. Meu corpo inteiro estava zumbindo com a sensação dele. Sua outra mão encontrou o caminho de volta ao meu quadril e seu aperto foi punitivo. Parecia que ele estava me beijando para sobreviver e eu estava me excitando com o pensamento.

Ele me manobrou para trás até que as costas das minhas pernas atingissem a beira da minha cama. De repente, fiquei impressionada com a realização do que estávamos fazendo exatamente. Ele estava aqui por minha virgindade e eu inexplicavelmente estava entregando a ele. Eu estava realmente tão perturbada com todos os seus anos de tormento que ele é realmente o que eu ansiava agora? Ele tem sido péssimo comigo há anos, mas aqui estava eu, querendo fazer qualquer coisa que ele me pedisse. Devo estar mais doente e mais quebrada do que pensava. Fraca e patética, eu queria que ele finalmente gostasse de mim.

Ele se afastou terminando o beijo e eu assisti fascinada quando ele puxou a camisa por cima da cabeça, deixando o torso nu. Deus, ele era impressionante. Como esse garoto poderia querer estar *comigo*?

Damien não era tímido em sua roupa. Ele não parou até ficar completamente nu na minha frente, sapatos, meias e tudo. Antes que eu pudesse dar uma boa olhada, suas mãos já estavam levantando a borda da minha blusa e eu, entorpecida, deixei ele puxá-la sobre minha cabeça e jogá-la no chão ao lado de suas roupas.

Eu queria perguntar se ele gostava do que viu, mas o rosnado emitido pela garganta dele era encorajador o suficiente. Seus olhos verdes nunca vacilaram dos meus castanhos quando ele prendeu os dedos em ambos os lados da minha calcinha e a arrastou pelas minhas pernas. Eu queria ter vergonha. Eu deveria estar envergonhada. Eu deveria estar mortificada. Eu só beijei um garoto... bem, um e meio... e aqui estava deixando Damien me despir para tirar o que ele quisesse de mim.

Ele se inclinou para mim até que fui forçada a deitar na cama e seu corpo enorme abaixou comigo, me cobrindo completamente. Eu não conseguia controlar minha respiração descontrolada e toda vez que inalava, as pontas dos meus seios esfregavam seu peito.

Não sei o que estava esperando. Quero dizer, li romances e vi filmes, mas sabia que isso era fazer de conta e não uma interpretação realista do sexo real. "Não sei o que fazer," confessei. "Eu... eu não sei o que você quer de mim."

Ele inclinou a cabeça e começou a beijar meu pescoço e a pura euforia do ato me deixou louca de prazer. "Eu só quero você, Fiona... *só você*."

A próxima coisa que eu soube foi que ele estava sentado entre as minhas pernas com o pênis esfregando contra o meu centro. *Oh meu Deus, isso está realmente acontecendo!* Antes que eu tivesse a chance de mudar de ideia, senti uma dor abrasadora me rasgando por dentro. Eu estava prestes a soltar um grito tão alto que certamente derrubaria a casa e meus pais fugiram, mas ele imediatamente cobriu minha boca com a mão.

Eu esperava que ele esperasse até que a dor diminuísse e eu estivesse acostumada com o tamanho dele, mas ele não fez. Ele começou a bater em mim, sem consideração pela minha dor ou desconforto. Foi uma agonia e consumiu todo o meu ser. Só depois de alguns minutos a dor diminuiu e outra coisa tomou seu lugar.

Prazer. O prazer começou a surgir em todos os nervos que corriam ao longo do meu corpo. Eu não sabia o que estava acontecendo, e não podia pedir sua opinião, porque Damien manteve a mão sobre minha boca enquanto usava o outro braço para se apoiar em cima de mim.

Damien começou a empurrar para dentro de mim cada vez mais rápido e com mais força e fui empurrada cada vez mais alto para um mundo que não existia fora das drogas. Senti o calor começar no centro do meu núcleo e disparar como uma explosão de estrelas por todo o meu corpo. Eu gritei mais alto do que quando ele me rasgou.

Senti Damien esticar e endurecer acima de mim e ele soltou um maldito 'Porraaaa' antes de cair em cima de mim. Depois de alguns segundos

tranquilos, ele tirou a mão da minha boca e, assim, ele levantou do meu corpo e eu assisti atordoada quando ele começou a se vestir.

"E agora?" Eu sussurrei, me sentindo sobrecarregada e assustada. Nós não usamos camisinha.

Ele não se incomodou em olhar para mim enquanto terminava de se vestir. "Nada." E então eu soube. "Você realmente não achou que eu iria para Yale sem um último 'foda-se,' não é?" Ele estava no meio da janela quando terminou de me atacar. "Tenha uma boa vida, Halloween."

Capítulo Cinco

Fiona

Tem família e depois tem parentes.

10 anos depois

Há momentos em sua vida que você lembra para sempre. Eles estão incorporados à sua memória e nenhuma quantidade de álcool no mundo pode fazer você esquecer. Sempre existem drogas, mas mesmo elas só podem fazer você esquecer por um tempo.

Toda a minha infância é composta de momentos que eu gostaria de esquecer, então eu sei o que falo. Mas este aqui... eu não poderia conter minha raiva se tentasse.

Sentada diante de meus pais, fiz as perguntas que não fizeram diferença, porque as respostas não mudariam a situação. "Como você pôde fazer isso? Como você não pôde procurar ajuda antes de chegar a esse ponto? Que merda, pai?!"

"É melhor você observar como fala comigo, Fiona. Eu ainda sou seu pai e..."

Seu rosto estava vermelho e eu não podia acreditar que ele teve a audácia de inchar. "Você tem muita coragem, pai! Você me deixa viver perto da pobreza crescendo porque fazer apostas tem prioridade sobre colocar comida na mesa e vai pronunciar as palavras 'eu ainda sou seu pai' comigo." Eu olhei para minha mãe. Ela estava chorando baixinho, fazendo a cúmplice perfeita do vício de meu pai. "Então vocês me ligam, me dizendo que estão prestes a perder tudo o que possuem, despejando seu problema no meu colo e precisam de bolas para tentar ser exigentes comigo?" Eu deixei escapar um escárnio sem humor. "Você tem que estar brincando comigo!"

"Fiona, por favor..." minha mãe implorou.

"Por favor, mãe? O que exatamente você espera que eu faça aqui?"

Minhas palavras não foram registradas com meu pai porque ele continuou como se tivesse direito a exigir. "Ainda somos seus pais e merecemos algum respeito, Fiona! Você pode não ter roupas e bolsas de grife crescendo, mas você tinha roupas, sem mencionar comida e um lar."

Este homem é inacreditável. "Jesus Cristo, pai. Eu sou sua filha. Todas essas coisas são coisas básicas que você deveria me fornecer por lei, se não por consciência. Se me apoiar era um fardo, talvez você e mamãe não devessem ter filhos. Há uma ideia."

"Fiona! Claro que não é isso que seu pai está sugerindo. Nós amamos você e, é claro, queríamos você." Ela lançou um olhar lateral para o meu pai. "Seu pai está apenas tentando lembrá-la de que a família ajuda a família, só isso."

"Família ajuda a família?" Peguei todos os documentos que espalhavam a mesa do café na sala e os sacudi no ar. "Esses... isso... isso não é família pedindo ajuda à família. Pedir ajuda à família é pedir que eles co-assinem um empréstimo de carro ou que colidam no sofá até que se recuperem. Família pedindo ajuda à família não está pedindo a eles que gerem centenas de milhares de dólares para cobrir suas dívidas de jogo porque estão prestes a perder tudo!"

"Sim é," ela argumentou. "Quando nós dois sabemos que tudo o que você precisa fazer é tomar uma segunda hipoteca em sua casa ou fazer um empréstimo pelo Fiona's."

Eu gostaria de poder dizer que fiquei surpresa, mas o que a vida me ensinou nos meus 28 anos é que, embora as pessoas possam te amar, elas não necessariamente o amam da maneira que você gostaria que elas fizessem. Meu pai sempre foi um pai reservado quando eu era criança. Ele passava a maior parte do tempo trabalhando e brigando com minha mãe sobre todas as coisas que não podíamos pagar. Às vezes me pergunto se os maus-tratos à minha mãe me levaram a desejar o mesmo tipo de maus-tratos de um certo garoto da escola quando criança.

Minha mãe fez o seu melhor, mas ela era fraca. Ela se permitiu acreditar que, desde que tivéssemos uma casa, comida e roupas, o pequeno problema do meu pai não era realmente um problema. Ela fez o possível para me proteger dos argumentos deles, mas quanto mais eu envelhecia, mais difícil era me proteger.

Embora eu tenha passado todos os meus anos do ensino médio estudando, não me formei com as notas retas. Eu me formei com notas boas o suficiente para me candidatar e obter bolsas parciais. Só fui obrigada a fazer um empréstimo que paguei o mais rápido possível. Embora a maioria das pessoas tenha levado quatro anos para terminar a faculdade, eu tive que cursar a faculdade comunitária e, como o dia tem apenas 24 horas, levei seis anos para concluir meu bacharelado em administração de empresas. Ainda pretendo voltar para o meu mestrado um dia.

Eu também comecei a trabalhar no *All Things Alice*, uma pequena cafeteria que vendia doces assados, enquanto eu estava na faculdade. A reivindicação à fama de Alice era que toda pastelaria que ela vendia era uma receita caseira para mim. E cada item que ela vendeu era delicioso. Ela também tinha um pequeno apartamento de um quarto em cima da loja que ela me deixou morar sem aluguel enquanto eu estudava. Se eu devia a alguém, eu devia a ela. Tudo o que ela fez por mim foi para me ajudar a ser um eu melhor, não para lucrar com o que consegui.

Eu olhei meu pai nos mesmos olhos castanhos que espelhavam os meus. "Você está seriamente me pedindo para arriscar minha casa e minha empresa para pagar suas dívidas de jogo?"

O homem não tinha vergonha, mas a maioria das pessoas viciadas não. "Estamos pedindo à nossa filha que nos ajude em nosso tempo de necessidade."

Eu olhei de volta para minha mãe. "Sofri com nossas lutas financeiras crescendo como você e não pedi nada a vocês quando decidi ir para a

faculdade. Eu trabalhei e estudei e criei uma vida para mim sem *qualquer* ajuda sua. Você está me dizendo, como *minha mãe*, que sou sua filha obrigada a arriscar tudo por *ele*?"

Ela caiu em soluços. "Vamos perder tudo, Fiona."

Bem... acho que ela está me dizendo exatamente isso.

Eu deveria sentir algum tipo de simpatia por ela, mas não pude evitar. Eu terminei de ser um capacho na noite da minha formatura no ensino médio. "Mesmo que eu tenha hipotecado minha casa ao máximo e conseguido um empréstimo pelo Fiona's, não será suficiente para cobrir o valor total de suas dívidas. Portanto, mesmo com a chance de que quem quer que seja o seu empréstimo trabalhe conosco, como você planeja pagar o que resta?"

Ela lançou um olhar para o meu pai e eu sabia o que ela diria a seguir. "Bem, o Fiona's é muito bem-sucedido. Estávamos pensando que você poderia organizar um plano de pagamento ou algo assim. Você pode pagar, querida. " Ela balançou a cabeça. "Simplesmente não podemos."

Eu soltei uma risada sem humor. "Não há palavras para descrever o quão insensíveis e egoístas vocês são." Eu descobri que estava mais chateada com minha mãe do que com meu pai. "Você está disposta a esperar e ver sua filha perder tudo o que já trabalhou duro para salvar um homem que não se importa com nada além de sua próxima aposta."

"Já chega, Fiona!" Meu pai finalmente interveio.

"Oh, nisso concordamos." Levantei-me para sair. Eu não iria socorrer meus pais ingratos e egoístas. "Vocês terão que encontrar seu próprio caminho para sair dessa bagunça. Não estou arriscando tudo pelo que trabalhei a vida inteira, porque você tem um problema que se recusa a obter ajuda."

Minha mãe se levantou comigo. "E se ele concordar em obter ajuda?"

E com isso, meu pai se levantou... irritado. "Maryanne, não preciso de ajuda. Gosto de apostar de tempos em tempos e é isso. Não é minha culpa se as apostas forem ruins!"

"Você se ouve?" Eu gritei. "Você deve centenas de milhares de dólares em dívidas de jogos de azar e está seriamente aqui dizendo que não tem um problema! Você está prestes a perder tudo e ainda está em negação? Você é um verdadeiro trabalho, pai."

"Fiona! É o bastante. Essa situação já é difícil o suficiente sem que você aponte os dedos e atribua a culpa, " minha mãe retrucou. "Não importa como ou por que chegamos aqui, tudo o que importa é que é aqui que estamos e precisamos da sua ajuda." Parece que minha mãe só tem bolas quando se trata de sua filha, mas não quando se trata de Jared Eldstead.

"Mãe, eu não vou socorrer vocês apenas para que ele possa continuar com seu problema de jogo não-problemático. Se você acabar sem teto, será mais que bem-vinda para morar comigo até que vocês voltem a se levantar. Mas não estou arriscando minha casa e meus negócios para vocês e, francamente, vocês são pais de merda por me pedirem."

Eu não vi o tapa chegando.

Demorou alguns segundos para a dor irradiar através da minha bochecha e nos meus olhos. Quando isso aconteceu, segurei minha bochecha e apliquei pressão, esperando que isso aliviasse a queimação no meu rosto.

"Jared!" Eu podia ouvir minha mãe gritar em descrença.

"Se você acha que eu vou ficar parado e deixar você nos insultar... seus pais... em nossa própria casa, você está enganada jovem!"

Se você me perguntasse o que eu estava sentindo neste momento, não seria capaz de encontrar uma palavra no idioma inglês. Meu pai nunca me golpeou antes, então isso deveria ter me dado uma indicação de como ele estava desesperado, mas tudo o que fez foi me fazer odiar mais ele.

Eu me virei e, sem dizer uma palavra, saí da casa deles. Se havia alguma chance de eu ajudá-los antes, se foi no instante em que sua mão fez contato com meu rosto.

Que bastardo!

Entrei no meu carro e bati a porta quando entrei. Liguei o carro, mas fiquei lá tentando respirar minha raiva. Meu telefone tocou na minha bolsa enquanto eu tentava me acalmar e, olhando para baixo, vi o nome de Vicky piscando na tela. Deus, essa senhora louca tinha um timing perfeito. Eu não sabia o que faria sem ela.

"Como posso ajudar a Louca?" Eu respondi.

“Camisa de força personalizada seria um bom começo. Estou cansada dos moradores roubarem os meus o tempo todo. De qualquer maneira, é difícil costurar um adesivo de nome?” Ela respondeu.

Eu não esperava outro tipo de resposta. Foi bom rir. "O que há, garota?"

"Diga-me que você sabia que eu tive um dia de merda, então você saiu e teve um dia de merda porque você é leal assim e agora podemos ir ao Mercury e beber nossos dias de merda." Eu podia ouvi-la soltar um suspiro profundo.

"Que coincidência. Eu tinha certeza de que você sabia que eu estava tendo um dia de merda, então, como a amiga leal que você é, você saiu e teve um dia de merda também, e você iria oferecer um Uber para que pudéssemos ficar bêbadas no Mercury."

"Bêbada estúpida?" Ela perguntou. "Uau. Eu estava apenas procurando algumas bebidas. Ainda precisamos ser adultas responsáveis pela manhã, Fee. Precisamos limitar o estúpido às noites de sexta e sábado, Franguinha."

"Tudo bem, ficarei estúpida para amanhã, mas posso encontrá-la no Mercury em cerca de vinte minutos."

"Vejo você lá."

Desliguei e puxei meu carro para longe do meio-fio. Fiz a viagem de dez minutos da casa dos meus pais para minha casa, que ficava praticamente do outro lado da cidade. Além disso, era mais próximo da de Fiona, o que tornava a vida muito mais conveniente.

Fiona é o que costumava chegar na *All Things Alice*. Depois que eu finalmente me formei, Alice me pediu para continuar - o que ela alegava ser um favor - na época - ajudá-la a repassar todas as suas finanças e prepará-la para a aposentadoria. Então Alice me deixou ficar no apartamento pelos próximos dois anos - sem aluguel de novo - enquanto nos preparávamos para a aposentadoria dela. Quando ela estava pronta, ela anunciou que estava vendendo a *All Things Alice* e realmente esperava que eu estivesse interessada.

Fiquei chocada para dizer o mínimo. E assustada. Essa mulher maravilhosa queria que eu assumisse o trabalho de sua vida e confiava em mim que eu poderia.

Isso é muita pressão sobre uma pessoa.

Finalmente concordei e a Fiona's First Cup nasceu. Eu não queria mudar o nome, mas Alice não quis saber. Ela queria que eu tivesse meu próprio sucesso e foi ela quem criou o novo nome do café.

Fiquei intimidada no começo quando começamos a eliminar os doces de Alice. Eu tinha certeza de que o negócio iria falir sem os deleites exclusivos dela, mas, surpreendentemente, isso não aconteceu. E eu consegui convencer Alice a sair da aposentadoria uma vez por mês e, assim, no primeiro domingo de cada mês, Alice deixava cair uma variedade de doces e a debandada começava.

Sou dona da Fiona's há dois anos e, embora possa não ser um mundo enorme que mude os negócios bem-sucedidos, é o meu negócio e foi muito bem feito para mim.

Agora, se Alice me pedisse para hipotecar tudo o que eu possuía para ajudá-la, eu o faria. Essa mulher tem sido mais mãe para mim nos dez anos que a conheço do que os meus foram toda a minha vida. Não há nada que eu não faria por Alice, porque não há nada que ela não tenha feito por mim.

É uma triste realização saber que há uma diferença entre família e parentes. Alice e Vicky são minha família, *minha* família real.

Um carro chato do Uber mais tarde, estou sentada na Mercury esperando Vee. Estou terminando a minha cerveja quando vejo uma enxurrada de vermelho se aproximando de mim.

Vicky se senta na banquetta ao lado da minha enquanto coloca a bolsa em cima do bar. "Conheço um cara que pode nos dar novas identidades nas próximas 24 horas. Vamos sequestrar Alice e deixar esta cidade e todos nela." Ela levantou a mão para acenar para o barman, Hector.

Eu esperei ela fazer seu pedido. "Posso escolher meu novo nome?"

Ela zombou. "Claro. Não vou deixar que ele nos rodeie com nomes como Gertrude ou Willomena. Vamos escolher nomes sexy como Chloe ou Jessica. Alice pode ser Veronica."

"Eu gosto." Tomei um gole da minha cerveja. "Certo, pedra, papel e tesoura para quem vai primeiro."

Eu venci.

Depois de pedir outra cerveja, contei tudo o que tinha acontecido com meus pais. Do segundo em que entrei ao segundo que saí e atendi a ligação no meu carro. Seu rosto transmitiu seu choque total. "Puta merda, Fee."

"Eu sei." Eu só podia concordar com a avaliação dela. "E você?"

Ela balançou a cabeça. "Depois de ouvir tudo isso, acabei de perceber que tive um dia fantástico. O que você vai fazer?"

Dei de ombros. "Eu amo meus pais, mas eles estão por conta própria."

Capítulo Seis

Damien

Pode me chamar de bastardo, mas sou um bastardo com um plano.

Fiquei no meu novo escritório, olhando a vista de São Francisco. Era estranho estar permanentemente na Costa Oeste. Ou talvez seja porque não havia mais nada me impedindo de finalmente poder finalizar o plano da minha vida.

Na segunda-feira, a G&C Industries, Inc. será uma potência financeira oficial de costa a costa. Embora tenha levado muito trabalho duro para nos levar para onde estamos, não foi tão difícil quanto poderia ter sido. Entre a educação de Will e a minha em Yale e nomes de família, muitas portas foram abertas para nós. E uma vez que fui atrás de meu pai e destruí tudo o que ele havia construído, digamos que minha reputação de homem que não dava a mínima pavimentou o resto do caminho.

A porta do meu novo escritório se abriu e eu me virei para a voz de provavelmente o único amigo de verdade que eu tinha no mundo. "Ei, Dame, vejo que a empresa de design também se saiu bem aqui."

Olhei em volta, mas não vi o que Will viu. O escritório parecia um escritório. Estava decorado com madeiras escuras e tecidos marrons. A única janela de vidro do chão ao teto da sala ficava na parte de trás da minha mesa, que fazia parte do conjunto de estantes de correspondência, mesas finais e pequena mesa de conferência que ocupava o lado esquerdo do escritório. Duas poltronas iguais estavam sentadas em frente à minha mesa e havia um bar livre no canto direito da sala. Havia uma porta que levava a um banheiro privado que eu realmente havia projetado em uma pequena área de descanso. Continha uma cama king size, um armário cheio de roupas de negócios e um pequeno chuveiro, ao lado de um banheiro e pia. Muitas vezes trabalhava sem parar, por isso precisava de um lugar onde pudesse tirar sonecas, se necessário.

A obra de arte que adornava as paredes não significava nada para mim. Tenho certeza de que eles eram caros e de bom gosto, mas eu realmente não me importo. Havia apenas um item pessoal meu nesta sala inteira e é uma foto de uma obsessão de cabelos castanhos e olhos castanhos que estava em cima da minha mesa.

"É um escritório, Will. Contanto que eu possa trabalhar aqui, é tudo o que eu dou a mínima. "

Sendo meu amigo por tanto tempo quanto ele era, ele não se deixou levar pelo meu comentário. Ele se sentou em uma das poltronas e olhou para mim. "Então você realmente vai fazer isso, hein?"

Eu simplesmente assenti. Ele já sabia a resposta, então realmente não precisava de confirmação. Talvez ele ainda estivesse esperando que pudesse me convencer disso.

William Creston era meu melhor amigo desde os dez anos de idade. Se existe alguém no planeta que me conhece bem, é ele. Ele também está muito ciente da minha obsessão doente e irracional por uma morena em particular.

Quando tínhamos 16 anos, encontrei Dennis Franks beijando minha Fiona em uma festa. Nunca esquecerei a raiva ofuscante que me queimara de dentro para fora ao ver os lábios e as mãos de outro garoto em seu corpo. Eu o havia arrancado dela e não fosse Will e Jake, não tenho dúvida de que teria espancado Dennis até a morte.

No dia seguinte, Will fez um comentário parecido com o que eu me importava se Dennis comeu a cereja de Fiona e eu o bati da mesma maneira. Will teve que faltar à escola por uma semana. Meus pais tinham mais dinheiro do que um pequeno país na época, então eu tinha certeza de que a família dele iria me processar por danos ou fazer meus pais comprarem o meu caminho para sair da prisão, mas Will havia dito aos pais que ele estava bêbado em um carro automático e foi assim que ele acabou machucado e quebrado. Não tenho certeza se alguém acreditou nele, mas sem mais ninguém para contestar sua história, eles tiveram que deixá-la cair.

No seu primeiro dia de volta às aulas, eu o tinha preso antes do treino de futebol e perguntei por que ele mentiu por mim. Ele disse que sabia que

eu tinha uma queda por ela, ele nunca sabia até que ponto e que eu era seu amigo e ele me ajudaria a superar minha obsessão por ela. A partir daquele dia, ele raramente saiu do meu lado e sempre se certificava de que estávamos cercados por garotas. Ele passou muitos anos tentando me ajudar a superar minhas compulsões, mas na época em que estávamos no terceiro ano da faculdade, ele percebeu que seus esforços eram inúteis. Nada me curaria da minha necessidade de Fiona. Nada. Havia apenas aquela garota.

Eu sabia que o que fiz com ela na noite da formatura a arruinou, mas não pude evitar. Não havia como eu ir para a faculdade e deixar outro filho da puta para tirar a virgindade dela. Isso era meu. Ela era minha. O que ela não sabia era que não tinha sido a única virgem em sua cama naquela noite. Eu brincava com outras garotas, mas nunca tinha fodido uma. Minha primeira vez foi dela. Tudo o resto da minha vida tinha sido dela... isso não era diferente. Inferno, eu estava tão maluco com a minha necessidade dela, que nem tinha colocado a camisinha que havia trazido comigo. Eu sempre soube como as coisas iriam acontecer, mas eu ainda tinha planejado protegê-la. Quando descobri que ela não engravidara do nosso encontro, fiquei um pouco decepcionado por não ter uma desculpa para ficar em contato com ela.

Não foi até meu segundo ano na faculdade que eu comecei a brincar. Em um mundo perfeito, uma pessoa se salva para seu único amor verdadeiro e nunca há mais ninguém.

Bem, meu mundo não era e não é perfeito.

Eu não brinquei aleatoriamente, e qualquer garota com quem eu estava era loira, ruiva ou morena de cabelos muito claros e magra, sem curvas. Eu nunca transei com uma garota que tinha cabelos castanhos escuros ou olhos castanhos escuros. Eu acho que era o meu jeito fodido de ser meio idiota na minha obsessão por Fiona. E eu nunca transei com uma mulher sem camisinha, exceto pela primeira vez com ela.

O plano da minha vida sempre foi voltar para ela. Will sabia disso... mesmo que ele pensasse que era uma má ideia. Foi assim que criamos um escritório na Costa Leste e agora um escritório na Costa Oeste. Will e eu éramos parceiros iguais e ele estava encarregado da G&C Leste e eu supervisionava a G&C Oeste.

Eu me sentei na beira da minha mesa e cruzei os braços sobre o peito. "Vou tirar a folga amanhã e seguir para Smithtown pela manhã." Felizmente para mim, Smithtown ficava apenas a uma hora de carro a sudeste de São Francisco.

"Eu não seria seu melhor amigo se pelo menos não tentasse convencê-lo a sair desta última vez, Dame."

Eu sorri. "Eu não esperaria nada menos."

"Eu sei que faz dez anos, Dame, mas há uma chance muito realista de que ela ainda te odeie."

"Não importa se ela ainda me odeia ou não. Ela não tem escolha nisso, Will. Ela nunca teve."

Ele se levantou e foi até o bar para se servir de uma bebida. Eu não o culpo. Não consigo imaginar o quão difícil é saber que seu melhor amigo e parceiro de negócios é louco. "Apenas me faça um favor, tudo bem? Antes de chegar ao ponto em que você cometerá sequestro e ir para a prisão, ligue para mim primeiro. Me dê uma última chance para salvar você e tudo o que construímos. Você sabe, como uma cortesia."

Minha risada não era divertida, principalmente porque, se as coisas não saíssem como planejadas, sequestros e falsos encarceramentos não estavam necessariamente fora da mesa. "Bem. Prometo ligar antes de fugir do país com ela."

Will fez uma careta. "Jesus, eu gostaria de não saber que você estava falando sério."

Tudo começou no primeiro dia do jardim de infância. Fiona havia entrado na aula da Srta. Julie e um olhar para ela me fez sentir coisas que eu não conseguia compreender aos cinco anos de idade. Havia muitos sentimentos que eu não entendia naquela idade. E até eu pôr os olhos em Fiona, os sentimentos que eu mais conhecia eram raiva, tristeza e desamparo.

Veja, eu morava em uma casa de bonecas enquanto crescia, uma casa de bonecas muito rica, elegante, falsa e perfeitamente imponente. Se havia um castiçal fora do lugar ou um jantar não cozido com perfeição, havia um inferno a pagar, geralmente na forma de meu pai batendo na minha mãe. Não posso começar a explicar o que faz um jovem homem crescer vendo

seu pai bater em sua mãe. Você deveria estar crescendo para se tornar um homem, mas seu único exemplo disso é tudo, menos um.

Quando vi Fiona entrar na sala de aula de Srta. Julie pela primeira vez, com seus brilhantes cabelos castanhos em rabos de cavalo encaracolados idênticos e vestindo uma camisa rosa com macacão azul enrolado nas pernas, lembro-me de me sentir sufocado.

Eu a assisti correr por aí fazendo novos amigos e quando a ouvi rir pela primeira vez, lembro de sentir tanta raiva de sua felicidade. Claro, as outras crianças da turma riram e brincaram, mas nenhuma delas soou como ela. Nenhuma delas brilhava como ela.

O dia em que ela se aproximou de mim oferecendo colorir comigo foi minha ruína. Eu evitei estar perto dela porque ela me fez sentir estranho, mas quando ela ficou na minha frente naquele dia e eu olhei para aquelas esferas de chocolate hipnotizantes ou dela, nunca me senti tão assustado. Ela me fez sentir como se eu fosse grande o suficiente e forte o suficiente para correr para casa e proteger minha mãe de meu pai. Ela me fez sentir poderoso e assustador. Ela me fez sentir como todos os caras maus e assustadores do cinema; caras que mataram qualquer um que atrapalhasse. Ela me fez querer arrastá-la para trás e não deixar ninguém perto dela. Nunca. Fiona me fez sentir como o protetor que eu sabia que não tinha sido aos cinco anos de idade.

Com o passar dos anos, aperfeiçoei a arte de ser Damien Sebastian Greystone III, filho perfeito de Grace e Damien Greystone II, estudante hetero e atleta estrela. A única variável na minha vida foi Fiona. Ela era a

única coisa no planeta que me fazia sentir ou fazer coisas que não faziam parte do papel que era a minha vida. Ela me fez sentir... bem, tudo.

Senti inveja de seu contentamento por ter apenas um amigo. Senti nojo que ela foi forçada a usar roupas de segunda mão quando deveria estar envolta em seda e cetim. Senti vergonha toda vez que ela se encolheu com o meu bullying em vez de aumentar a força. Senti raiva toda vez que ela presenteou um idiota com um de seus sorrisos exclusivos. E senti *raiva desenfreada* toda vez que um cara mencionava o nome dela.

Mas quando ficamos mais velhos... luxúria, luxúria é o que eu mais senti quando olhei para ela. Quando chegamos aos anos da puberdade, é uma maravilha não ter terminado no salão juvenil por todas as coisas que quase fiz. Fiona começou a se encher e ser cruel com ela era a única maneira que eu sabia de me impedir de levá-la e toma-la. Ela cresceu em uma figura de ampulheta e todos os dias, parece que seu cabelo fica mais brilhante, seus olhos ficam mais brilhantes, sua pele fica mais macia e seu corpo fica mais quente.

Eu perdi a conta de quantos rostos eu atingi antes que as crianças na escola finalmente entendessem a mensagem para não mencionar Fiona ao meu redor. Passei boa parte dos meus anos no ensino médio dançando de um lado para o outro entre raiva, luxúria e possessividade.

É uma maravilha não ter perdido a cabeça.

Dez anos depois, voltei para finalmente fazê-la minha. Uma pequena parte de mim esperava que uma vez que eu partisse para a faculdade e ela não estivesse mais na minha cara todos os dias que eu me livrasse dela,

mas não o fiz. Se alguma coisa, ficar longe dela só me deixou mais louco. A necessidade de voltar para ela é o que me levou a trabalhar o tempo todo e fazer com que a G&C precisasse de uma base na costa oeste e agora que estou aqui, nada vai me impedir de ter Fiona.

Eu tive pena de Will. "Vai ficar tudo bem, Will. Tenho certeza de que ela ainda me odeia, mas tenho um plano para isso."

O canto do lábio se ergueu em descrença. "Sim, eu aposto que você faz. Tenho certeza de que também é infalível."

Eu peguei o copo de... bem, eu não sei o que... que ele serviu para mim. "Você já considerou que ela também pode ter sentimentos por mim?" Eu tomei uma bebida. *Ahhh, uísque.*

"Tenho certeza de que ela sente todo tipo de coisa por você, Dame. Raiva, nojo, arrependimento, ódio, raiva..."

"Você mencionou raiva duas vezes," apontei.

"Isso precisa ser mencionado duas vezes. Você atormentou essa garota por treze anos, Dame. Conte-os... treze."

"Sim, eu fiz," eu concordei. "Eu serei o primeiro a admitir que fui horrível com ela, mas por que uma garota que intimidei e magoei por treze anos me deu sua virgindade? Ela me beijou de volta naquela noite em que ferrei Dennis e ela me deixou subir pela janela do quarto na noite da formatura e se entregou a mim. Por que ela faria isso se não sentia algo por mim, Will?"

E aí veio a razão de termos ficado amigos por tanto tempo. "Oh, eu não sei, talvez porque ela era uma adolescente jovem, burra e excitada e você estivesse disponível?" Ele sugeriu. "Os adolescentes não têm o mercado cercado de tesão. Se o fizéssemos, todas as meninas seriam virgens até a noite de núpcias. " Will tomou o último gole de sua bebida antes de dizer. "Não se iluda pensando que só porque ela não tinha namorado, ela não tinha nenhum desejo que precisava ser cumprido."

Meu estômago revirou com suas palavras. No meu mundo, ela estava comigo porque tinha sentimentos por mim, não teria outra maneira. "Seja como for, ainda era eu quem tinha que lavar o sangue dela do meu pau quando cheguei em casa naquela noite. Não me importo com o raciocínio dela naquela época. Ela ainda me deixou ser o primeiro."

"Jesus Cristo, Damien. Eu não precisava dessa imagem."

"E não preciso que você tente me guiar por outro caminho." Terminei minha bebida e coloquei o copo vazio na minha mesa. "Tudo o que fiz e o que sou agora sempre levou a ela. É por isso que o G&C é configurado de maneira não convencional. Se eu bater e queimar, você ainda estará protegido financeiramente, " lembrei a ele.

Will estreitou os olhos para mim. "Eu dou duas merdas pelo dinheiro, Greystone. Eu sempre tive e sei como fazer sempre. Se eu me encontrar na rua comendo em um saco de papel, que assim seja. O que me interessa é a sua maldita sanidade. Você é meu melhor amigo, cara. Se isso não der certo, receio pela sua sanidade não pela porra do nosso dinheiro."

Eu o abraçaria, mas não sou uma vadia. "Devidamente anotado."

Eu podia ver o peito dele subir e descer com o último conselho dele. "Tudo bem, vou voltar para Nova York e permitir que você continue com seu plano de saque e decapitação."

"Obrigado. Eu agradeço."

Ele caminhou em direção à porta. "Estou apenas a uma ligação e a alguns milhares de quilômetros de distância." Eu apenas balancei a cabeça porque sabia que ele estava falando sério.

Depois que ele fechou a porta atrás dele, dei a volta na minha mesa e me sentei na cadeira de couro ridiculamente cara. Estendi a mão pelo telefone do escritório e peguei a foto emoldurada de Fiona que estava sentada na minha mesa.

Foi uma das muitas fotos que o investigador privado tirou dela ao longo dos anos. Era uma foto dela trabalhando atrás do balcão no primeiro dia em que a Fiona's First Cup foi aberta. Era uma foto da mulher que segurou minha vida inteira em suas mãos e ela nem sabia disso.

Capítulo Sete

Fiona

☹ diabo nunca realmente te deixa em paz.

O dia estava quase no fim, graças a Deus! Normalmente, eu adorava vir trabalhar e fazer o que faço, mas o desastre de ontem com meus pais ainda me deixava louca. Perdi a conta de quantas cervejas e algumas doses de tequila depois não fizeram nada para apagar o incidente da minha mente.

Não dormi uma merda porque, mesmo depois de toda a minha conversa difícil ontem, ainda fiquei acordada metade da noite tentando encontrar uma maneira de ajudá-los que não envolvesse sacrificar minha casa ou empresa.

Meu pai tinha um problema e a garotinha em mim queria acreditar que apenas talvez... talvez, se eu os ajudasse, ele iria para aconselhamento e finalmente se tornaria o pai com quem sempre sonhei. Eles finalmente ficariam felizes e isso permitiria que finalmente ficassem felizes por mim.

Eu sou tão idiota. Sério, eu deveria ter uma medalha em idiotismo ou algo assim.

Eu estava examinando alguns extratos bancários quando minha gerente assistente, Debbie, abriu a porta do meu escritório. "Ei senhora, tem um cara aqui que diz que precisa falar com você."

"Ele está aqui para um emprego?"

Ela balançou a cabeça. "Não, ele disse algo sobre liquidar uma dívida com você?" O rosto dela ficou confuso e ela apenas encolheu os ombros.

Meu rosto deve ter espelhado o dela porque eu não tinha... dívida.

Merda! Merda! Merda! Meus pais, porra.

"Oh ... uh, vá em frente e envie-o aqui de volta. Tenho certeza que ele está apenas confuso. Eu cuidarei disso."

Quando Debbie saiu para buscá-lo, levantei-me e contornei minha mesa. Eu nunca me senti tão ansiosa na minha vida e isso está dizendo algo. Eu só tinha a sensação de que não queria ficar sentada olhando para o cara quando ele entrar. Ele obviamente tinha sido avisado por meus pais que eu iria lidar com a dívida deles, então eu precisava me manter firme e me deparar com firmeza quando eu o corrigir.

Houve uma batida leve e respeitosa na porta antes de Debbie a abrir. "Entre."

Eu sorri para Debbie quando ela entrou primeiro e abriu a porta para...
Damien Greystone???

Santa Maria, Jesus e José!

Entrando na sala como se ele a possuía, estava Damien Fodido Greystone e tudo que eu podia fazer era ficar aqui e morrer do ataque cardíaco que eu estava claramente tendo.

Debbie fechou a porta imediatamente depois que Damien abriu o caminho e se achou estranho que eu não o tivesse cumprimentado, ela não disse nada antes de sair.

Damien Greystone estava parado no meu escritório e, oh, doce bebê Jesus, ele era lindo. Ele sempre foi lindo quando criança e depois adolescente. Mas diante de mim como homem, Damien era de tirar o fôlego. Seu cabelo ainda estava escuro como o mal e, embora fosse cortado lateralmente, o comprimento do topo caía em torno de sua cabeça como se seu cabelo também não desse a mínima. Suas sobrancelhas negras escuras arqueavam perfeitamente sobre os lasers verdes profundos dele. Seus olhos pareciam mais verdes, se isso fosse possível. Seu rosto se transformou em inclinações e bordas afiadas e estava vazio de qualquer cabelo, pronto para matar qualquer mulher com um pulso, se ela visse um sorriso que eu sei que veio com um conjunto profundo de covinhas em forma de crescente.

Ele estava vestido com um terno que, sei, custa mais do que meus lucros diários. Eu sei disso porque envolveu seu corpo com perfeição sob medida. Ele parecia mais alto, maior e mais imponente. E ele parecia que queria me mastigar e me cuspir como o inseto debaixo do sapato que eu era.

Eu decidi colocar meu ataque cardíaco em espera e perguntar o que diabos estava acontecendo. "O que você está fazendo aqui, Damien?"

Ele inclinou a cabeça levemente para a direita, como se estivesse intrigado; mas eu sabia melhor. Este homem nunca ficou intrigado com nada. Ele sempre sabia quais cartas todos estavam na mesa. "Eu pensei que sua amiga lá fora havia explicado. Estou aqui para liquidar a dívida de seus pais."

Voltei a minha cadeira colocando a mesa entre nós. Eu sei que parecia covarde, mas eu precisava colocar algum espaço entre nós. Cruzei os braços sobre o peito. "Exatamente... a dívida de meus *pais*... não a minha."

Fiquei tão chocada ao vê-lo que não notei a pasta na mão dele até que ele a jogou em cima da minha mesa. "A dívida de jogo do seu pai é específica."

Não alcancei a pasta. "Essa ainda não é minha dívida."

Eu tinha tantas perguntas, a primeira é como diabos ele se tornou o titular de todas as dívidas do meu pai. Como isso era possível? Por dez anos, tentei apagar esse homem de minhas memórias e o tempo todo ele estava trocando dinheiro e apertando a mão de meu pai? Damien me *odeia*. Por que ele teria algo a ver com a minha família, se não precisava?

Felizmente para mim, Damien não era de brincadeira e ele estava mais do que feliz em desintegrar meu mundo ao meu redor. "Você está certa. Não é sua dívida e, tecnicamente, você não é obrigada a pagá-la. No entanto, se você não quiser ver nenhum dos seus pais na cadeia, será."

Acho que posso acrescentar desmaio a um ataque cardíaco, porque, se não me sentasse, tinha certeza de que poderia desmaiar. "Cadeia?"

Ele se sentou na cadeira em frente à minha mesa enquanto eu me sentava na minha cadeira. Ele apontou o queixo em direção à pasta que colocou na minha mesa. "Tudo o que preciso para colocar seus pais na cadeia por um longo tempo está nessa pasta lá. Cópias, é claro, mas ainda assim."

Meu olhar não vacilou e eu não abri a pasta. "Por que você não me explica, Damien?"

Seu lábio se curvou um pouco, mas ele obedeceu. "Cerca de cinco anos atrás, comprei a Smithtown Textiles. Tenho certeza de que não preciso lhe dizer que seu pai é um dos administradores de escritório de lá. No entanto, não tenho certeza se você sabe que ele foi promovido para o departamento de contabilidade há cerca de três anos, onde imediatamente começou a desviar da empresa."

Não! Oh Deus não!

"Suspeitou-se há pouco mais de um ano e uma investigação completa foi iniciada." Ele cruzou o tornozelo esquerdo sobre o joelho direito e agarrou a perna enquanto descansava o braço sobre o corpo. "Os valores começaram bastante pequenos e imperceptíveis, mas no ano passado eles aumentaram incrivelmente."

Minhas mãos tremiam quando eu abri a pasta. Havia extratos de conta, cheques cancelados, fotos de meu pai entrando e saindo das instalações de jogo. Enquanto eu continuava folheando os papéis, encontrei empréstimos contra a casa deles, notas promissórias e até uma foto do meu pai em um clube de strip-tease por toda a ruiva nua.

Oh, Deus, eu ia vomitar; vomitar na frente de Damien Greystone.

"Devo continuar?" Ele provocou.

Eu olhei de volta para ele. "Por todos os meios, por favor." Fiquei feliz por minha voz parecer firme.

"Vou poupar o trabalho de procurar, mas o valor total equivale a pouco mais de quatrocentos mil, Halloween"

Não pude evitar a ferocidade que saiu dos meus lábios. "Não me chame assim." O lindo filho da puta apenas arqueou uma sobrancelha e levantou o canto da boca em um sorriso.

Ponto um para ele.

"Eu vou direto ao assunto, *Fiona*." Damien apoiou o pé esquerdo no chão e, inclinando-se, apoiou os cotovelos nos joelhos e apertou as mãos diante dele. "Se a dívida não for liquidada, seus pais vão para a prisão por um longo tempo. Seu pai por desfalque e sua mãe por ser cúmplice e usar o dinheiro para financiar seu estilo de vida."

Eu pulei da minha cadeira tão rapidamente que minha cadeira quase caiu. "Estilo de vida! Que estilo de vida? Você está falando como se ela estivesse andando pela cidade envolta em diamantes e peles!"

Ele se recostou na cadeira, mas manteve os olhos em mim. "Não me importo se ela está andando com uma jaqueta usada de segunda mão. Essa jaqueta foi comprada com dinheiro que não lhe pertencia por direito e, como ela nunca trabalhou, não se pode argumentar que ela comprou algo com seu próprio dinheiro."

Eu estava tremendo de raiva e frustração impotente. "Você é um bastardo."

"Eu nunca afirmei ser de outra maneira, baby."

Eu não era violenta de forma alguma, mas a fúria que percorria meu corpo me fez querer matar esse homem com as próprias mãos. "Você tem tudo o que eles já assinaram com você... eu posso ... também assinar minha casa. Isso deve cobrir a maior parte."

"Sim, eu suponho. No entanto, o lucro em suas casas depende do valor de mercado e o que ainda pertence ao empréstimo original, estou certo?"

Ele sabia que estava certo, o maldito idiota. "Você quer o Fiona's, não é? É disso que se trata, não é?"

Ele se levantou e caminhou até mim até invadir meu espaço pessoal, e ele fez isso de propósito. Eu não era uma estranha em suas táticas de bullying. Sim, já faz dez anos, mas os últimos dez anos não haviam sido suficientes para apagar os treze antes disso.

Não vacilei e não dei um passo atrás. Eu não era mais uma garota de dez anos protegendo sua nova bolsa de arte. Eu era uma mulher crescida que estava protegendo sua casa, seus negócios e seu sustento.

E agora a liberdade de seus pais, aparentemente.

Damien estendeu a mão e enrolou uma mecha solta do meu cabelo em torno de seu dedo e eu imediatamente senti o fundo do meu estômago cair. A última vez que estive com esse homem, ele me deixou sangrando em todos os meus lençóis e agora parece que ele voltou para mais sangue.

"Não me toque," eu moí.

"Acostume-se, Halloween, porque vou tocar muito em você no futuro próximo."

Eu fixei meus olhos castanhos nos dele verdes. "O... o que você está falando?"

Ele não soltou meu cabelo quando respondeu. "Tenho uma proposta para você."

Todos os cabelos do meu corpo estavam em atenção, suas palavras tão suaves quanto seda. "Não."

Ele começou a me empurrar até a parte de trás das minhas coxas bater na minha mesa. "Ansiosa para ver seus pais na prisão, está? Quero dizer, eu sei que seu pai é um idiota, mas achei que você ainda amava sua mãe, pelo menos."

"Vou assinar minha casa e meus negócios," admiti e nem me incomodei em tentar esconder a umidade acumulada em meus olhos. Eu gostaria de pensar que teria ficado mais forte se eu não tivesse sido pega de surpresa por Damien voltar à minha vida, mas eu sabia que, não importa quem tivesse a dívida, eu não podia suportar que minha mãe fosse para a prisão porque ela estava estupidamente apaixonada por meu pai.

"Você pode," ele concordou, "mas eu já tenho uma casa e um negócio. Não preciso de outro."

Eu queria gritar e chorar e chutar esse filho da puta em seu saco de nozes! "Então o que você quer, Damien? Pare de jogar e me diga o que é tudo isso!"

"Sobre o que sempre foi... *você*."

Comecei a balançar a cabeça. Ele não falou o que eu acho que ele quis dizer. De jeito nenhum. Simplesmente não porra, de jeito nenhum!

Eu acho que ele podia ver o amanhecer nos meus olhos porque ele sorriu de novo e confirmou minhas suspeitas. "Quero você em troca de desistir das acusações e liberar seus pais de todas as dívidas e acusações criminais."

Não, não, não! Ele não pode estar falando sério. Ele... ele simplesmente *não pode!*

Não sei como segurei os olhos dele, fiquei feliz por poder. "O que isso significa exatamente?"

"Isso significa que, se você aceitar, será minha pelos próximos seis meses."

"Sua por seis meses," repeti entorpecida.

Damien assentiu. "Você será minha... hum... *namorada* pelos próximos seis meses."

Eu sabia que meus olhos eram do tamanho de discos voadores. "Oh Deus!" Meus joelhos cederam em mim e eu teria caído no chão se ele não tivesse me abraçado para me segurar.

Desta vez, eu realmente estava tendo um ataque cardíaco. Todo o meu interior de repente pareceu grande demais para o meu corpo e parecia que eles estavam estourando para escapar.

Esse homem me odiava de uma maneira extrema e singular. Ele não queria que eu fizesse o papel da namorada dele. Os homens geralmente tratavam suas namoradas com adoração e respeito. Damien Greystone não me adorou ou respeitou. Então isso significava que ele só poderia querer uma coisa de mim. Aparentemente, ele não tinha terminado comigo na noite da formatura, afinal.

Crescendo, ele me transformou em uma fracote, uma covarde, um rato assustado e agora que estávamos todos crescidos, parece que ele quer me transformar em uma prostituta.

A prostituta dele.

Por seis meses.

Eu senti como se tivesse cinco anos de novo, sentindo o soco de sua rejeição por não querer ser meu amigo. As piscinas nos meus olhos finalmente transbordaram. "Por quê?"

O telefone na minha mesa começou a tocar, poupando-o de ter que responder. Ele parou de brincar com meu cabelo e deu um passo decente para trás de mim. "Que tal eu deixar você voltar ao trabalho e dar-lhe algumas horas para pensar sobre isso."

Ele realmente era um bastardo. Ele sabia que não havia muito em que pensar. Ou eu o fodo no comando ou meus pais apodrecem na prisão.

Eu fiquei em silêncio enquanto o observava ir para a porta. "Estou no Embassy, quarto 500. Espero você exatamente às seis horas. Se você chegar um segundo atrasada, seus pais serão presos exatamente às seis e dez. Nós estamos claros?"

Eu balancei a cabeça como uma simplória e fiquei em silêncio quando ele fechou a porta atrás dele.

Eu ignorei o telefone tocando. Se for importante quem está ligando, deixará uma mensagem. Olhei para o relógio na parede e vi que já eram quatro e pouco.

Horas para pensar sobre isso, minha bunda.

Não que houvesse muito o que pensar. Eu não podia deixar meus pais irem para a prisão. Eu gostaria de poder deixá-los. Eu queria ser capaz de me afastar disso e deixá-los colher o que plantaram, mas Damien estava oferecendo uma maneira de salvar meus pais sem perder tudo pelo que trabalhei tanto.

Eu só tenho que deixar minha dignidade e respeito por seis meses.

Capítulo Oito

Damien

Ser um psicopata funcional como uma coisa real.

Eu não vou mentir. Passei as últimas duas horas desde que deixei Fiona, sentindo como se minha pele estivesse tentando sair do meu corpo. Eu gostaria de dizer que não era um bastardo grande o suficiente para enviar os pais dela para a cadeia, mas era. Se eu ia passar o resto da minha vida me afogando na miséria, então diabos era também.

Foi preciso força que eu não sabia que possuía para não levantar a saia que ela usava anteriormente e apenas levá-la em cima de sua mesa. Sua beleza sempre me tornara estúpido, mas Fiona como uma mulher adulta era a prova de que Deus e o Diabo existiam. Fiona tinha um rosto criado por Deus e um corpo criado pelo diabo. Acrescente isso à personalidade dela e... bem, isso a fez andar, falando sobre pecado e salvação, tudo ao mesmo tempo.

Nunca senti tanto alívio em minha vida como no segundo em que ouvi a batida na porta da suíte. Abri a porta e encontrei uma Fiona muito irritada do outro lado. Recuei, dando-lhe espaço suficiente para entrar. Eu não disse nada enquanto ela examinava o quarto. Era um quarto agradável no que diz respeito às suítes, mas no final de tudo isso, tudo o que

importava era que tinha uma cama grande o suficiente para eu transar com ela em todas as posições que eu já imaginava.

Eu estava ansioso demais para me preocupar com sutileza. "Então você tem uma resposta para mim, Halloween?"

Sua postura quebrou e ela lentamente se virou para me encarar. Ela não era mais a garota tímida da escola, eu darei isso a ela. "Vai se foder é uma resposta boa o suficiente?"

Eu ri do desafio dela. "Sim, ela é." Fui até uma das mesas finais que decoravam a área de estar e peguei meu telefone. Ela me olhou quando eu disquei para o investigador particular que eu tinha no cuidado de tudo relacionado a Fiona. "Sim, Andrews, aqui é Greystone."

"E aí cara?" Ele atendeu no primeiro toque. Homem inteligente.

"Você pode pegar o que tem dos Eldsteads..."

"Damien, por favor, não," ela se apressou.

Nunca afastando meus olhos dos dela, eu cedi. "Não importa, Andrews." Eu desliguei o telefone. "Então, isso significa que você está pronta para me dar uma resposta diferente?"

Ela deixou cair a bolsa sobre as costas do sofá e a deixou pousar nas almofadas. Ela olhou ao redor do quarto novamente, provavelmente querendo adiar as palavras que mudariam sua vida pelo maior tempo possível.

Eu esperei pacientemente até que ela finalmente me encarou. “Eu aceito... aceito seu acordo. Vou... namorar você por seis meses, se você deixar meus pais fora do gancho.”

O que eu realmente queria fazer era arrastá-la pelos cabelos até a Justiça de Paz, mas achei que deveria seguir o plano de passos de bebê. Então, em vez disso, assenti. "No final dos seis meses, entregarei tudo o que tenho aos seus pais. No entanto, seu pai não se sai ileso. Ele terá que comparecer a jogadores anônimos para manter seu emprego.”

Tristemente, ela balançou a cabeça. "Eu tentei, Damien, mas ele não..."

"Ele vai," eu insisti. "Eu vou cuidar disso, Fiona."

Se eu não tivesse tanta certeza do ódio que ela sentia por mim, eu juraria ter visto gratidão em seus profundos olhos castanhos. Meu objetivo, no final de tudo isso, era tê-la tão apaixonada por mim que ela assinaria seu nome Fiona Greystone em seis meses. Mas eu sabia que as probabilidades eram mais favoráveis ao fato de ela "não é culpada" por homicídio involuntário depois que ela me matar em uma névoa de ódio e raiva. Eu estava tão disposto a arriscar, no entanto.

Começando agora.

Nós dois sabíamos quem tinha todas as cartas aqui, então, como eu não precisava estabelecer meu domínio, fui até ela. Se eu fosse um homem melhor, daria a ela tempo para se acostumar com o nosso acordo. Eu a levaria para jantar e faria um esforço para aliviar seu desconforto. Mas eu

não era um homem melhor e esperei dez anos para tê-la novamente. Eu tinha toda a intenção de mantê-la de costas até o sol nascer amanhã.

"Você está tomando contraceptivo?" Não faz sentido dançar em torno dos aspectos práticos.

"Sim."

É isso, apenas um simples 'sim,' nada mais.

"Quando foi seu último exame?"

Eu podia vê-la se arrepiar um pouco com a pergunta. "Ano passado algum dia."

Eu levantei uma sobrancelha para sua teimosia. Ela sabia exatamente no que eu estava tentando chegar. O que ela não sabia é que eu já sabia tudo o que precisava saber sobre ela. O Investigador que eu tenho é o melhor. Eu poderia até dizer quando a menstruação está acabando, é assim que eu estou doente por ela. "Algo que eu preciso saber?"

"Não."

Entrei em seu espaço pessoal e a agarrei pelo braço. "Quando foi a última vez que você fodeu alguém?"

Eu podia sentir a respiração dela. "Isso não é da sua conta!"

"Eu tenho que discordar, Halloween."

Ela voltou na minha cara. "Quando foi a última vez que você fodeu alguém?"

"Eu nunca transei com ninguém sem camisinha e sou saudável. É tudo o que você precisa saber."

O rosto dela ficou vermelho e eu sabia que é porque ela sabe que minha afirmação não é totalmente verdadeira. Eu já fodi uma vez antes sem camisinha. "Você é um mentiroso," ela assobiou.

A mulher teve bolas suficientes para abordar o elefante na sala, eu darei isso a ela. "Me desculpe. Por favor, permita-me reformular." Inclinei-me mais para o seu espaço pessoal. "Eu nunca transei com ninguém além de você sem camisinha."

Seu peito começou a se levantar e outro centímetro e seus peitos estavam roçando meu estômago. "Bem, o mesmo aqui. Não tenho problemas de saúde e me certifico de aprender com meus erros, por isso sempre usei camisinha com meus parceiros."

Eu estava irracionalmente fervilhando por dentro com o comentário dela de usar proteção com seus parceiros. Nos últimos dez anos, meu investigador tinha relatado que ela namorava um cara chamado Grady Waterston quando tinha vinte anos, mas isso durou apenas alguns meses. Meu palpite é que era muito difícil conciliar trabalho, faculdade e namorado. Mais tarde, ele relatou que ela namorou um cara chamado Eric Singleton logo depois que ela se formou na faculdade, mas, novamente, isso dura apenas alguns meses. Foi nessa época que ela ajudou Alice McEntire a administrar seus negócios. O último relatório foi que ela começou a namorar casualmente um cara chamado Jason Marks. Eles começaram a namorar há cerca de seis meses e, embora meu investigador

nunca os tenha flagrado dando uma festa do pijama, eu sabia muito bem, o velho Jason ainda não estava por perto se ela ainda não tinha se deitado com ele.

Eu admito que o número dela era muito menor que o meu. E eu não dei a mínima para o quão chauvinista isso me deixou, mas o conhecimento de que outro homem sabia como ela soava e como ela era quando ela gozou, tinha o psicopata pronto matar a cidade inteira.

"Bem, acho que é óbvio que durante os próximos seis meses não haverá outros *parceiros* nisso."

Ela desviou os olhos dos meus e começou a morder o lábio inferior. Eu quase enlouqueci com a hesitação dela. A fera em mim estava tentando arrancar seu caminho da minha alma e se ela não me respondesse logo, eu o deixaria sair.

Ela finalmente voltou sua atenção para mim. "Tudo bem... eu... isso parece razoável e é mais seguro ser monogâmico." Ela tentou rir da seriedade da minha demanda. "Quero dizer, quão difícil pode ser permanecer monogâmico por seis meses, certo?"

Eu dei a ela um passe apenas porque ela realmente não tinha ideia do quão profunda minha obsessão por ela era. Eu sabia que ela acreditava que tudo isso era um jogo de poder e manipulação e, enquanto era, nasceu do meu desespero por tê-la. Se alguém me perguntasse se eu amava essa mulher, eu diria que não. O que senti por Fiona foi além do amor comum. O que eu senti era um estado de loucura que consumia tudo. Se ela tivesse alguma ideia do que fez comigo, fugiria do país depois da guerra.

Mas eu ainda a encontraria.

"Bom. Você não gostaria que nada de ruim acontecesse com o bom Jason, agora?"

Os olhos dela se arredondaram para o tamanho de pratos. "Como..."

"Não importa o que eu saiba ou como eu sei. Só sei que tenho dinheiro suficiente para saber tudo o que preciso saber sobre você, incluindo com quem você está transando. " Eu a balancei levemente com o aperto que eu ainda tinha em seu braço. "De manhã, você telefonará para seu amigo Jason e o convencerá de que seguiu em frente." Ela abriu a boca para protestar sem dúvida, mas eu não a deixei falar. "Não me teste, Fiona. Se esse homem chegar perto de você enquanto você me pertence, eu vou destruí-lo e tudo o que ele tem, depois irei atrás de Vicky e depois de Alice. " Eu a balancei mais. "E então eu vou atrás de você, entendeu?"

Seus lindos olhos castanhos inundaram em raiva chorosa. "*Te odeio!*"

"Eu não ligo para o que você sente por mim, Halloween. Contanto que eu faça você sentir *alguma coisa*. " Bati meus lábios nos dela e a sensação de euforia tomou conta de meu corpo como as primeiras ondas de heroína atingindo a corrente sanguínea de um viciado.

Eu corri minha mão pela parte de trás do pescoço dela e apertei um pedaço de suas massas de chocolate com tanta força que ela soltou um gemido tenso. Eu só podia esperar que estivesse machucando ela. Esta primeira vez era tudo para mim. Era para alimentar minha obsessão e me

dar uma aparência de sanidade. Eu tinha o resto da noite para cuidar dela mais tarde, mas agora, eu precisava dessa dose.

Eu me afastei do beijo e olhei para seus lábios inchados. Seus olhos estavam vidrados e pálidos. "Nunca se esqueça, você escolheu isso, Fiona. Isso significa que você agirá como se você me quer, mesmo que não o faça. Isso significa que você nunca pode dizer não para mim. Isso significa que você é minha para vestir, alimentar, lavar, beijar e foder como eu quiser. Diga-me que você entende as regras."

Ela estava respirando com tanta dificuldade que eu tinha medo que ela pudesse hiperventilar, mas o olhar nos olhos dela não era exatamente ódio. "Eu hun... entendo, Damien."

"Bom." Isso era tudo o que precisava ser dito antes que meus lábios descessem sobre os dela novamente.

Desta vez, ela abriu a boca e me deixou entrar. Eu varri minha língua ao lado da dela e queria prometer tudo o que possuía a Deus quando ela começou a me beijar de volta ativamente. Com a mão direita ainda enroscada nos cabelos, passei a mão esquerda pelo pescoço e no peito até segurar o peso de um daqueles peitos pesados e deliciosos.

Dez anos atrás, eu era muito jovem, louco e desesperado demais para adorá-la como deveria. Hoje à noite, minha língua estaria aprendendo cada centímetro do corpo dela, meus dedos massageando todas as entradas que ela tinha, minhas mãos memorizariam todas as suas curvas e meu pau ia regar seu corpo inteiro, por dentro e por fora, com meu esperma.

Fiona agarrou minha cintura e eu pude senti-la enrolar os dedos no couro do meu cinto. Tomei isso como um sinal de que ela estava ligada e então comecei a caminhar para trás em direção à cama.

Em nossa jornada para a cama, as roupas estavam sendo arrancadas e descartadas como os incômodos que existiam. Quanto mais Fiona participava da sessão, mais animado eu me tornava. Ela pode me odiar, mas ela não odiava o meu toque e eu pegaria o que podia conseguir dela.

Assim que senti a parte de trás de suas coxas bater na cama, trabalhei na velocidade da luz para remover seu sutiã e calcinha, pois eram as únicas coisas que restavam em seu corpo. Eu encontrei a determinação de me afastar dela e perdi o poder da fala enquanto observava uma Fiona crescida e nua.

Assim que ela percebeu que eu estava absorvendo cada centímetro de seu corpo magnífico, ela se curvou tentando esconder seu corpo da minha vista. Coloquei minhas mãos nos ombros dela e empurrei elas para trás, fazendo-a ficar alta... bem, a altura que os seus um metro e cinquenta e sete permitiriam. "Nunca se esconda de mim, Halloween. Venho fantasiando sobre seu corpo há mais anos do que posso contar." Eu decidi dar a ela um pouco de verdadeira honestidade. "Noite de formatura, eu queria tanto você que não demorei a olhar e apreciar o que você estava me dando." Os olhos dela estavam saindo de sua cabeça de forma tão cômica que quase ri. "Eu não vou cometer o mesmo erro hoje à noite. Quando eu terminar com você, seu corpo inteiro estará queimado em minha memória." Eu ia possuir cada maldito centímetro dela.

"Damien..." ela sussurrou surpresa.

"Baby, eu vou adorar cada centímetro de você," prometi. "Levante-se na cama e apenas se deite para mim."

Fiquei chocado como uma merda quando ela me obedeceu sem argumentos. Fiquei paralisado quando ela se jogou para trás até que sua cabeça descansou na quantidade ridícula de travesseiros na cama. Eles sustentaram o corpo dela, me dando uma visão direta de seus peitos enormes, então eu realmente não deveria falar mal da abundância de travesseiros.

Larguei minha cueca e sabia que não havia como ela não ver como eu estava sólido. Os olhos dela se arregalaram, Deus deixou isso com reverência e não com pena, e eu rapidamente subi na cama para cobri-la. Fiona instintivamente abriu as pernas para me acomodar e no segundo em que meu pau estava embalado por seu corpo, eu sabia que nunca iria querer estar em outro lugar, exceto aqui pelo resto da minha vida.

Eu me segurei com os cotovelos e só tomei um tempo olhando para o rosto dela. "Deus, você é tão linda." Seus olhos começaram a brilhar, e me chamaram de boceta, mas eu queria lhe dizer o quanto eu sentia muito por tudo, o quanto eu amo e sempre a amei e pedir que ela se casasse comigo de uma vez.

Eu deveria saber que não seria assim tão fácil.

"Não diga coisas assim para mim, Damien." Ela inclinou a cabeça um pouco para trás, fortalecendo sua determinação. "Estou aqui para você foder e nada mais. Não aja como se você se importasse comigo agora."

Não a culpei, considerando que tudo o que ela conhecia sobre mim é o que eu mostrei a ela, mas esse conhecimento não fez nada para conter o animal que ela irritou com suas palavras. "Então você só quer repetir a noite da formatura? Você quer que eu apenas tire de você, é isso?"

Então ela me cortou em tiras. "Eu nunca fiquei confusa ao pensar que você faria qualquer coisa, menos tirar de mim. Você faz isso desde que tínhamos cinco anos."

Fiquei tão chateado que ela tinha todo o direito de pensar isso. Decidi mostrar a ela o bastardo que ela acreditava que eu era. "Nesse caso, saiba que só será até que eu esteja satisfeito para deixar seu corpo em paz. Até então, eu não me importo com o quão dolorida, machucada ou maltratada você esteja. Não vou parar até terminar com você."

Capítulo Nove

Fiona

Não são apenas os profissionais diagnosticados que são loucos.

Não sei o que me levou a atraí-lo. Eu só sabia que a gentileza que ele me mostrava estava fodendo com a minha cabeça. Não quero que ele me diga que sou bonita. Não quero que ele me acaricie com ternura. Eu quero... não, eu preciso que ele me use cruelmente, se eu quiser sair deste acordo com qualquer tipo de sanidade que resta para falar. Eu não queria gostar dele.

Eu tentei ser realista e prática, mas era bastante evidente que eu estava louca. Quero dizer, que outra explicação pode haver para eu realmente gostar do jeito que ele estava me beijando e me tocando? No segundo em que senti seus lábios nos meus e suas mãos no meu corpo, eu era um caso perdido. Eu era um caso patético, triste, desesperado, confuso. Como o toque dele pode ser tão bom quando eu o odeio tanto?

Só fui tocada por outros três homens após a noite da formatura e nada do que eles fizeram se aproximou de como Damien fez meu corpo inflamar. Definitivamente vou precisar de terapia profissional com a hora do sofá depois dos próximos seis meses... três vezes por semana, provavelmente.

Damien começou na minha orelha direita e começou a beijar seu caminho no meu pescoço e parecia tããããã deliciosamente pecador. Eu queria chorar porque ele não estava fazendo nada de especial. Minha mente fodida, sabendo que era *ele* me beijando, foi o que a fez se sentir tão bem. Soltei um gemido involuntário de que não havia como me conter.

Ele continuou se movendo pelo meu corpo até estar em posição perfeita para tomar um mamilo em sua boca e, quando o fez, meu corpo quase disparou da cama. Ele pegou meus dois seios em suas mãos e amassou a carne enquanto alternava entre chupar, lavar e morder as duas pontas endurecidas.

"Oh Deus!" Eu descaradamente corri meus dedos pelos cabelos e o segurei perto de mim enquanto ele provava e me provocava. "Damien..."

Ele parou de dar prazer aos meus seios e subiu meu pescoço até que seus lábios chegaram ao meu ouvido novamente. "O que há de errado baby? Você está desapontada por eu não estar enfiando meu pau na sua boceta gostosa ainda?"

Suas palavras sujas estavam me deixando mais molhada do que nunca, mas eu tinha que colocar pelo menos algum tipo de resistência, certo? "Eu não me importo com o que você faz comigo."

Ele parou em cima de mim, mas continuou a falar no meu ouvido. "Isso está certo?" A próxima coisa que eu soube foi que ele colocou a mão no meu cabelo, segurando uma boa parte dele e puxou minha cabeça para trás com tanta força que meus olhos lacrimejaram. Ele olhou para mim e seus olhos verdes nunca pareciam tão vivos. "Nesse caso, vou ignorar sempre

que a palavra 'não' sair da sua boca, Halloween. Se você não *se importa*, não se importa quando eu foder essa sua boca inteligente com tanta força que você engasga. Se você não *se importa*, não vai se importar quando eu deslizar meu pau entre esses peitos enormes e gozar em cima deles. Se você *não se importa*, não se importará de eu foder sua boceta gostosa mesmo depois de tão inchada de uso que eu tenho que forçá-la a pegar meu pau. ” Ele puxou meu cabelo com mais força e tudo o que fez foi me fazer inundar os lençóis. Ele se inclinou e terminou seu pequeno discurso entre mordidas no meu lábio inferior. "Se você *não se importa*, não vai se importar quando eu pintar seu rosto, peitos, buceta e bunda com a minha porra. Se você *não se importa*, Halloween, não se importará quando enterrar minhas bolas no fundo da sua bunda, certo, querida?"

Soltei um grito humilhante com o quão quente cada palavra da sua boca soou. Jason era a única pessoa com quem eu realmente dormi depois de Damien e as duas vezes foram mornas, na melhor das hipóteses.

Deus, eu estava doente.

Ele soltou meu cabelo e voltou a beijar seu caminho pelo meu corpo. Havia tanta coisa que eu queria dizer. Tanto que eu queria reclamar e elogiar, mas não consegui encontrar as palavras que não fariam parecer que eu estava chorando por ele todos esses anos. Meu orgulho estava sofrendo uma batida séria, como sempre que eu gemia ou cedia às suas maquinações.

Ele desceu em meu corpo até que seus ombros impedirem que minhas pernas pudessem fechar. Damien Greystone estava a alguns segundos de me atacar e eu mal podia esperar.

Senti suas mãos grandes se espalharem por dentro das minhas coxas e empurrar para fora. Eu podia sentir sua respiração nos meus lábios molhados e eu queria gritar para ele chegar já. Mas, novamente, eu estava tentando salvar qualquer orgulho que eu pudesse no momento. Eu estava tentando me convencer de que não queria isso.

Todos os pensamentos de orgulho e rancor foram perdidos no segundo em que senti sua língua varrer minha umidade, no entanto. "Damien!" Minhas mãos instantaneamente se enroscaram nas ondas de seu cabelo preto e meu aperto era tão tenso que eu podia sentir minhas unhas cravando em minhas palmas. Suas mãos se enroscaram em minhas coxas e eu sabia que seus dedos deixariam hematomas na minha carne, e eu não dei a mínima.

Conte... Nenhum. Um. Porra.

Foi assim que a mente entorpeceu o prazer que eu estava sentindo. Mente. Anestesiada.

"Foda-se, baby, eu poderia comer essa boceta doce para sempre." Agora, neste momento insano no tempo, para sempre soou bem para mim.

Damien não desistiu uma vez que teve seu primeiro gosto. Tudo o que senti foi euforia quando sua língua lambeu para cima e para baixo na minha fenda, circulando e empurrando meu clitóris toda vez que ele subia.

Meu corpo ficou tenso quando senti seus dedos começarem a invadir minha boceta. Damien tinha mais de um metro e oitenta, tornando-o grande e sólido em toda parte, incluindo os dedos. Eu gemi quando eles deliciosamente me abriram. Eu podia ouvir a umidade que ele estava persuadindo para fora do meu corpo.

Ele parou o tempo suficiente para me contar seus planos. "Eu não vou parar até você gozar em todo o meu rosto e dedos, Halloween. E quando você fizer isso, vou tomar toda a última gota. Vou provar você na minha língua por dias depois, baby."

Eu levantei meus quadris com suas palavras, silenciosamente implorando por mais. Ele pegou a dica e voltou a deslizar os dedos dentro do meu núcleo quente e sua língua começou a se concentrar no meu nó sensível.

Em segundos, eu podia sentir o aperto no meu núcleo em aviso. Eu estava prestes a fazer exatamente o que ele queria e gozar em todo o seu rosto e dedos. "Damien!"

Eu podia me sentir apertar seus dedos e essa pequena ação o levou a enrolar seus dedos mais fundo e acertar seu alvo, e foi o suficiente. Eu não sabia se gozei da língua dele no meu clitóris ou de seus dedos roçando naquele local secreto, mas meus nervos se eletrificaram em uma labareda de prazer sem paralelo que meu corpo tremia com a força dele.

"*Jesus Cristo, porra,*" eu o ouvi rosnar, através da névoa do meu orgasmo.

Meu corpo ainda estava se contorcendo quando finalmente notei Damien pairando sobre mim.

Eu mal conseguia manter os olhos abertos, muito menos me concentrar. "Baby, olhe para mim."

Pisquei algumas vezes e finalmente consegui me concentrar em seu olhar verde. Eu trouxe minha mão e coloquei minha mão em sua bochecha e apenas olhei para ele. O diabo não deveria ser tão bonito. Eu deveria odiar esse homem. Eu odeio esse homem. Simplesmente não era justo.

"Dami-Ahhhhhhhhh!" Minhas costas se curvaram para fora da cama quando Damien bateu seu tamanho em mim e eu fui transportada de volta para aquela noite, dez anos atrás. Só que desta vez, eu sabia o que excluir, e não era ilusória o suficiente para acreditar que Damien Greystone gostava de mim ou tinha algum sentimento por mim fora do ódio.

Bem, repugnância e luxúria aparentemente.

Abri minhas pernas mais para acomodar seu corpo entre minhas coxas e aliviar um pouco da picada. Ele imediatamente puxou e bateu seu pênis de volta dentro do meu corpo novamente. Agarrei seu poderoso bíceps quando ele começou seu ataque à minha alma.

Eu ficava me condenando ao inferno toda vez que eu gemia e envolvia minhas pernas em torno de sua cintura com mais força. Seu pau estava tão grosso e duro dentro de mim que parecia bater contra todos os nervos que terminavam no meu colo do útero. A pressão e a picada pareciam

gloriosas, mas eu sabia que, na manhã seguinte, meu corpo estaria usado e dolorido.

Meus olhos nunca deixaram os de Damien. Eu não iria deixá-lo tão fácil. Eu poderia ter dado a ele permissão para me usar como ele achar melhor, mas ele teria que me olhar nos olhos enquanto o fazia. Só que não foi vergonha que eu vi espreitando naquelas piscinas verdes. Se eu acreditasse em milagres, diria que vi adoração neles.

De repente, eu não conseguia controlar todo o prazer, dor, culpa e mágoa que percorriam meu corpo. Soltei um soluço silencioso e uma única lágrima escapou pelo lado direito do meu rosto.

A única indicação de Damien percebendo meu colapso foi o aumento da força de suas investidas no meu núcleo. Ele começou a bater em mim com tanto poder que eu pensei que a cabeceira da cama fosse rachar. Ele empurrou o braço entre as minhas costas e o colchão até que sua mão veio por trás e enrolou no meu ombro, impedindo-me de me levantar.

Damien me segurou no lugar quando ele bateu em mim com força impossível. Era quase como se ele não pudesse se aprofundar o suficiente dentro de mim para satisfazer seu desejo. Não havia como ele não ter hematomas na pelve. Você não pode bater-se contra alguém tão duro quanto ele e não se afastar incólume.

"Jesus, baby, sua boceta parece um torno em torno do meu pau," ele resmungou. "Eu vou esvaziar meu pau dentro de você a noite toda até que eu não tenha mais nada para lhe dar, Halloween."

"Damien, por favor!" Eu vou lidar com a vergonha depois. Agora, eu só queria mais qualquer droga que ele estivesse me dando. Eu nunca me senti tão cheia e tão desejada, como eu fiz agora com ele batendo em mim. Ele estava tentando transformar tudo o que eu sabia sobre ele em uma mentira e, se eu deixasse, a merda que ele fazia comigo quando éramos crianças era nada comparado à devastação que ele poderia me causar agora.

"Por favor, o que, baby?" Ele trabalhou em cima de mim e eu pude ver os cordões em seus músculos se esforçando com seus esforços. "Você precisa gozar?"

"Sim!"

"Me implore, Halloween. Me implore para fazer você gozar. Me diga que é meu pau que você quer foder essa boceta apertada e gostosa. Diga e me faça acreditar, baby."

"Damien, por favor..." Meu corpo estava à beira de outra explosão e só precisava do impulso final.

"Eu disse, me faça acreditar, porra!" Ele resmungou.

"Damien, só você... só você. Só por favor, é sempre você!" E essa era a verdade. Ele fez questão de passar nossas infâncias se incorporando a todas as minhas emoções que eu nunca o tiraria.

E acreditei que depois disso, não faria.

Ele enterrou o rosto no meu pescoço e suas próximas palavras me empurraram para o limite. "E sempre serei eu, Fiona."

Eu gozei com tanta força, que manchas brancas dançavam atrás dos meus olhos e meu corpo inteiro trancado. Parecia que meu orgasmo não fez nada além de estimulá-lo mais. Ele não cedeu em nada e continuou me fodendo violentamente através dos meus espasmos.

Agora, se é para acreditar em todos os livros de romance que eu já li, esta é a parte em que ele também deve gozar e, em seguida, ficamos em silêncio nos pequenos traumas que nossos corpos continuaram.

Bem, os livros mentiram porque ele não gozou.

Ele. Apenas. Continuou. Indo.

E indo... e indo... e maldito indo.

No entanto, parece que meu corpo estava na mesma página que o de Damien, porque minhas pernas instintivamente se elevaram, dando a ele todo o acesso que ele precisava para me arruinar.

E me arruinar era o que ele queria. "Isso mesmo, baby, me dê mais um. Me dê apenas mais um e depois deixarei você descansar. "

Soltei um gemido confuso, porque minha mente oprimida sabia que precisava de um descanso, mas meu corpo traidor não queria nada disso.

Comecei a empurrar meu corpo em direção a ele e a foder ativamente de volta. Ele soltou um gemido estrangulado e moveu os braços para prender minhas duas pernas nas dobras dos cotovelos. Não achei que meu corpo pudesse se abrir mais para ele, mas estava errada.

Eu não tinha nenhuma influência para impedir a força de seus impulsos. Seu pau era tão grande que ele continuava batendo em algo dentro de mim. Era desconfortável e pecador, tudo ao mesmo tempo.

"Damien, eu não posso... isso dói..." Não doeu exatamente, mas não pode ser bom para o meu interior ser derrubado, certo?

Ele se afastou do meu pescoço para olhar para mim, sem desistir. "Bom. Eu quero que você se machuque, Halloween. Quero que toda dor e sofrimento que você tem sejam resultado do meu pau na sua boceta."

Comecei a sentir aquele sentimento familiar com suas palavras. Quem sabia que conversa suja poderia ser um afrodisíaco?

Não foram cinco minutos depois quando meu corpo explodiu com aquela sensacional explosão de prazer. Eu podia sentir minha boceta apertar impiedosamente em torno de seu pau e, louvado seja Jesus, foi o suficiente para fazê-lo perder o controle.

"Foda-se, Fiona!" Eu olhei para ele a tempo de ver seu rosto se contorcer em sua libertação.

Porra, o homem era bonito.

Ele continuou empurrando dentro de mim até que nós dois pudéssemos sentir sua ereção começar a diminuir e então ele simplesmente rolou de cima de mim para deitar ao meu lado.

Isso não me surpreendeu tanto quanto quando ele deslizou o braço sob o meu pescoço e usou sua força para me puxar para cima, de modo que agora eu tinha minha cabeça descansando na dobra do ombro dele, minha

bochecha no peito. Deus, por que isso parecia tão confortável? Como eu pude sentir alguma coisa... positiva, com esse homem?

"E agora?" Eu imediatamente enrijei quando aquelas palavras exatas me levaram de volta para a outra vez que eu tinha dito a ele. Eu apenas tive a melhor experiência sexual da minha vida e estava manchada de lembranças de crueldade e emoções quebradas.

Meu corpo estava se deliciando com o resultado glorioso de seu toque, enquanto minha mente estava gritando comigo que eu era fraca e estúpida. Meu orgulho se juntou, me dizendo que estar quebrada e sem-teto era melhor do que trair minha alma e deixar esse homem me usar.

Damien esticou o outro braço sobre o corpo para agarrar a parte de trás da minha coxa e puxá-lo pelo corpo. Ele estava realmente me embalando agora e isso me assustou.

"Agora você me dá cinco minutos para que meu pau possa se recuperar. Depois disso, vamos tomar um banho."

"Um banho?"

"Sim. Será mais fácil te limpar no chuveiro depois que eu pintar seu rosto e seios no meu sêmen."

Capítulo Dez

Damien

A obsessão nem começa a cobri-la agora.

Era sábado de manhã e meu laptop estava aberto, trabalhando na área de estar da suíte. Eu não conseguia dormir e não queria estar jogando e virando na cama, possivelmente acordando Fiona. Mas, como a trepadeira certificada que eu era, me certifiquei de estar de frente para a cama para poder olhar de vez em quando e me certificar de que ela ainda estava lá, provando que a noite passada era realmente real.

Eu transei com ela a noite toda, até meu pau não ter mais nada para cuspir nela ou dentro dela e, mesmo assim, eu teria comido com prazer sua boceta e a fodido com o dedo o resto da noite, se eu pensasse que seu corpo poderia aguentar. Mas eu tive que acordar ela nas duas últimas rodadas finais para fazer ela participar porque seu corpo gasto continuava desmaiando em mim.

Eu meio que senti pena dela. Se eu estava obcecado por ela antes, não é nada comparado com a possessividade louca que eu sentia agora. O ponto alto que senti com minhas mãos em seu corpo, meus lábios em sua pele e meu pau em sua boca doce e boceta quente e apertada foi um sentimento que eu mataria para continuar experimentando para sempre.

O local dela no chuveiro de joelhos com os lábios em volta do meu pau estava queimado no meu cérebro. Admito que fiquei um pouco chocado por ela não ter mordido meu pau assim que eu o enfiei na boca dela. Deus sabe que ninguém a culparia depois de toda a merda que eu a fiz passar, mas ela não fez.

Ela engoliu o máximo de meu pau que podia e isso poderia ser apenas um desejo, ela saiu como se estivesse apaixonada por estar de joelhos diante de mim. Ela segurou meu pau como se estivesse me chupando há anos. O final foi uma reviravolta entre olhar para ela no chuveiro com a minha semente cobrindo o rosto e pingando por todos os seus peitos grandes ou quando, mais tarde, na cama onde ela engoliu cada gota que eu a obriguei a tomar. Felizmente, eu poderia alternar os finais pelos próximos seis meses, mas espero que para o resto da minha vida se tudo desse certo como planejado.

Passou mais uma hora antes de ouvir os lençóis farfalharem na cama. Eu olhei para cima e vi os cobertores se movendo em ondas. A próxima coisa que vejo é um muito confuso, mas um rosto deslumbrante sob uma bagunça de seda morena aparecer da cama.

Eu realmente tenho que encontrar uma maneira melhor de lidar com tudo o que ela me faz sentir.

Coloquei meu laptop de lado e caminhei até a área da cama. "Bom dia baby." Inclinei-me para beijá-la quando ela colocou a mão no meu peito e me parou.

"Eu deixei você fazer muitas coisas comigo durante a vida enquanto crescíamos, mas você está louco se acha que vou deixar você me beijar com hálito da manhã." Ela começou a balançar a cabeça para enfatizar seu argumento. "Não está acontecendo."

Eu me endireitei, mas não pude conter minha risada. "Desta vez, vou conceder uma suspensão, porque sei que você ainda está se acostumando com a ideia de... nós. Mas eu sugiro que você aprenda a expandir seu nível de conforto ao meu redor, porque no futuro hálito matinal, sem banho ou mesmo seu período não vai me impedir de colocar minhas mãos em você, entendeu?"

Ela parecia tão estupefata que realmente me fez sorrir. "Você... você... você não pode... você não pode," sorri mais quando ela baixou a voz para um sussurro, "você não pode me tocar durante o meu *período*." Seus olhos percorreram o quarto como se houvesse a possibilidade de alguém a ouvir. "É uma bagunça e tenho certeza de que não é higiênico."

Joguei minha cabeça para trás e ri. Não era algo que eu fazia com frequência, mas Deus ama essa garota. "Talvez, Halloween, mas não há como eu passar um dia sem tocar em você, se não for preciso, muito menos uma semana ou por quanto tempo essa coisa durar."

Ela piscou para mim. "Você é louco, sabia disso?"

"Baby, você não tem ideia." Se o fizesse, ela sairia daqui gritando.

Ela segurou o lençol mais perto do corpo, como se eu já não soubesse o que ela estava escondendo embaixo dele. "Eu... uh, eu preciso ir para casa e..."

Eu já estava balançando a cabeça para ela. "Fui à loja enquanto você estava dormindo. Há uma bolsa no banheiro que contém tudo o que você precisa para se sentir *confortável*. Vou pedir o café da manhã no serviço de quarto enquanto você toma banho ou faz o que achar que precisa fazer."

Fiona me jogou o 'mau-olhado' e se enrolou mais forte no lençol que ela caminhou em direção ao banheiro... e bateu a porta.

Coloquei minhas mãos nos bolsos da minha calça e apenas olhei para a porta do banheiro. Eu sabia que isso não seria fácil e, honestamente, não merecia que fosse fácil. Eu fiz muita merda para ela ao crescer, inferno, eu ainda estou fazendo merda para ela, mas se eu ficasse limpo e lhe dissesse a verdade absoluta, ela teria tudo o que precisava para se afastar de mim e não posso deixar isso acontecer.

A verdade absoluta é que eu fui atraído por ela quando tínhamos 5 anos, fiquei confuso por ela quando tínhamos 10 anos, comecei minha obsessão por ela quando tínhamos 13 anos, eu já estava apaixonado por ela quando tínhamos 16 anos, eu já estava vivendo apenas para ela quando tínhamos 18 anos e agora... bem, agora eu abriria meus pulsos e sangraria a seus pés se ela me pedisse. Eu *amo* essa mulher como nenhum homem são pode.

A porta do banheiro se abriu e em suas mãos estava a bolsa cheia de evidências de que minha obsessão é muito real. Fiona começou a pegar

itens aleatórios da bolsa e apontá-los para mim como se fosse uma apresentação. "Como você soube comprar todas essas coisas?"

Eu apenas levantei um ombro para ela, sem dizer nada. Ela só estava chateada com a verdade.

"Oh, não, amigo! Como você sabia que eu uso essa marca de creme dental ou que esse é exatamente o mesmo xampu e condicionador que eu uso? Você ainda tem o mesmo desodorante!"

Deus, ela era magnífica quando encontrou sua espinha dorsal. "Não é importante..."

"Oh, eu acho muito importante, Damien. Então, a menos que você queira que eu faça uma ordem de restrição no segundo em que eu sair deste quarto, sugiro que me diga como sabe toda essa merda sobre mim."

Infelizmente, a verdade não faria nada além de cimentar o fato de que ela deveria receber uma ordem de restrição. "Eu entrei na sua casa e escrevi o que você usou."

A bolsa caiu de suas mãos e ela ficou ali enraizada em choque. Sua boca abriu e fechou algumas vezes antes que as palavras finalmente conseguissem passar. "Você invadiu minha *casa*?!"

"De que outra forma eu deveria descobrir o que você usou?"

"Que tal você esperar até eu acordar e me perguntar, seu lunático?!"

"Mas então você não teria todas as coisas que precisava quando acordasse." Admitir que queria cuidar dela me fez sentir estupidamente

estranho. Eu sou Damien Sebastian Greystone III. Eu não ficava constrangido... exceto quando se tratava de Fiona Eldstead, aparentemente.

Ela abaixou a cabeça e apertou o lençol que ainda usava ao redor do corpo. Ela murmurou alguma coisa, mas eu não consegui entender porque ela estava muito longe de mim. Pelo menos parecia que ela estava muito longe de mim.

Atravessei o quarto e coloquei meu dedo sob seu queixo, levantei a cabeça para que eu pudesse olhar em seu rosto doce. "O que foi isso, baby?"

"Não seja legal comigo," ela sussurrou.

Embora suas palavras estivessem me cortando, eu entendi o significado dela. Ela estava acostumada a eu ser cruel com ela e preferia esse tratamento porque... bem, o diabo que você conhece e tudo isso. Foi quando eu a tratei como se ela importasse que a distorceu e não tenho muita certeza de como posso consertar isso.

Eu aninhei seu rosto na minha palma e me inclinei para beijar o lado de seu pescoço. "Você se entregou a mim por seis meses, Halloween. Eu posso tratá-la como eu quiser."

Ela soltou um gemido enquanto eu continuava beijando seu pescoço e era uma causa perdida depois disso. Puxei o lençol da mão dela e puxei para o meio. A mudança foi tão inesperada que ela não teve tempo de segurá-lo. Fiona estava gloriosamente nua na minha frente e, como eu usava apenas uma calça, eu a coloquei para baixo e as pernas dela

enrolaram na minha cintura antes mesmo de eu tê-la pressionada contra a parede.

Eu sabia que ela estava dolorida e inchada, mas isso não me impediu. Talvez isso tenha me feito um idiota completo, mas eu sempre poderia justificar minhas ações em relação a ela, lembrando a mim mesmo que ela simplesmente me deixou louco.

Meu pau estava tão duro que quando fui me enfiar dentro dela, a forçou a abrir e me levar. "Damien!" Fiona jogou a cabeça para trás e, como um homem morrendo de sede, agarrei seu pescoço exposto, pegando sua pele entre os dentes e marcando a porra dela.

Ela tinha hematomas aleatórios, marcas de mordida e chupões em todo o corpo desde a noite passada, mas fiz um esforço para deixar seu pescoço intocado, porque respeitava sua posição como proprietária de empresas e exemplo para seus funcionários. Mas o ato de Fiona abrindo seu corpo para mim nem um minuto depois que ela me pediu para parar de ser legal com ela tinha me fodido.

Ela me deixou todo fodido.

Só a existência dela tem causado estragos na minha estabilidade mental e emocional desde que tínhamos cinco malditos anos!

Fiona não se afastou ou me pediu para parar de marcá-la, então chupei seu pescoço enquanto batia meu pau em seu aperto inchado. Eu podia ouvir vagamente o corpo dela bater repetidamente contra a parede toda vez que a empurrava, mas novamente, ela não estava me pedindo para

parar ou protestando contra qualquer dor que ela estivesse sentindo, então continuei atacando seu corpo com o meu.

"Damien, não pare. Estou perto. Por favor, não pare, " ela me implorou e o som de seus pedidos sem fôlego me fez chegar perto da borda com ela. Eu sonhei com isso.

"Pegue, baby. Apenas continue pegando meu pau. " Eu segurei o tempo suficiente para sentir o calor dela começar a se apertar ao meu redor, fazendo-me sentir como se fosse homem o suficiente para ela.

Não tinha vergonha de admitir que, quando estávamos nus, minha masculinidade estava diretamente ligada ao fato de Fiona chegar ou não ao clímax. Minha obsessão exigia que ela estivesse tão sexualmente satisfeita que nunca lhe ocorreria que outro homem pudesse lhe dar algo que eu não podia. Eu não tive nenhum problema com ela dizendo a alguém que iria ouvir que eu era um bastardo frio e sem coração. Mas não há como ela dizer que eu não a satisfiz na cama e não estava mentindo.

"Oh, Deus, estou gozando!" Ela gritou, e eu a segui imediatamente depois.

Ficamos como estávamos por alguns segundos, quando ambos caímos de nossas alturas. Relutantemente, puxei para fora dela e a coloquei de pé. Eu não perdi a careta no rosto dela.

Puxei minhas calças e depois peguei a bolsa que caíra aos pés dela. Agarrando a mão dela, entrei no banheiro e depois de colocar a bolsa no balcão, peguei a garrafa de banho de espuma que havia comprado para ela.

Fiz meu caminho até a banheira de grandes dimensões e deixei a água quente como eu pensava que seria suportável e depois derramei um pouco do banho de espuma.

Quando me virei para colocar a garrafa no balcão, notei Fiona me olhando com aquela expressão atordoada constante no rosto. "Qual é o problema, Halloween?"

Ela balançou a cabeça. "Nada," veio seu sussurro baixo. Corri meus olhos por seu corpo e contei como uma pequena vitória que ela estava confortável o suficiente para ficar diante de mim completamente nua.

Deus, eu amei o corpo dela. Ela era tudo que eu queria que minha mulher fosse. Ela era macia com seios em que eu poderia me perder por dias. Seu estômago não era de seis abdominais, mas era plano o suficiente para que eu pudesse assistir seus peitos balançarem enquanto comia sua boceta. Ela tinha quadris largos que podiam aguentar uma pancada e coxas grossas que seguravam firmemente quando ela as envolveu em volta de mim. Porra, eu desejo esse corpo dela desde que tínhamos 13 anos e agora que eu tinha, eu faria todo o possível para mantê-lo.

Agarrei-a pela mão novamente e a acompanhei até a banheira. Tirei minha calça e entrei primeiro. Eu a encarei até que ela entendeu a mensagem.

Ela mergulhou o pé primeiro e imediatamente o puxou de volta. "Putá merda, Damien, a água está quente como o inferno."

Eu sorri para ela. "Não, não está. Pare de ser uma covarde e entre."

Seus olhos se estreitaram para mim chamando-a de covarde. Ela mergulhou o pé novamente e desta vez ela assobiou enquanto afundava lentamente na minha frente. Eu secretamente queria gritar uma exclamação na vitória quando ela encostou as costas no meu peito e se acomodou.

Coloquei meus braços em volta dela, logo abaixo dos peitos dela, e segurei seu corpo no meu e apenas deitei minha cabeça no final da banheira e saboreei esse momento.

"Não acredito que você não está queimando."

"A água precisa estar quente, Fiona, para facilitar um pouco sua dor," expliquei. Mesmo que eu não a culpasse, não queria que ela pensasse que a água quente era outra maneira de torturá-la.

Ela soltou um silêncio. "Oh."

Ficamos em silêncio por um tempo antes de ela falar.

"Você sabe, nenhuma das coisas boas que você está fazendo por mim vai mudar o fato de que eu te odeio, certo?"

Eu gostaria de poder dizer que sabia que ela não quis dizer o que estava dizendo, mas não. Eu não tinha dúvida de que ela quis dizer cada palavra que ela acabou de dizer para mim. "Eu sei."

"Então, por que fazer isso? Quero dizer, por que ser legal comigo? Nós dois sabemos que farei o que for preciso para impedir que você envie meus pais para a prisão, então por que se preocupar com as sutilezas?"

Tentei não estremecer com a menção de mandar os pais dela para a prisão. Eu odiava que ela realmente acreditasse que eu faria isso com ela, mesmo que eu faria. Mas eu não consegui vencê-la sem extorsão, então ela tinha que continuar acreditando até que começou a sentir algo por mim além de ódio.

"Você está me confundindo sendo legal comigo fazendo o que precisa ser feito para que você e seu corpo estejam à minha disposição, Halloween. Essa bolsa no balcão é apenas um monte de merda prática que eu sabia que você ia precisar. Estou com você por apenas mais algumas horas antes de voltar para São Francisco, não vou desperdiçá-los com você indo para casa para tomar banho."

Ela ficou muito quieta por um segundo, mas depois perguntou. "E o banho de espuma?"

"Como eu disse, só tenho mais algumas horas com você hoje e pretendo gastá-las dentro de sua boceta. Eu preciso do seu corpo disponível para o meu pau, então se eu tiver que tomar um maldito banho de espuma para que ele possa me acomodar, então que seja."

Deus, eu sou um filho da puta.

Capítulo Onze

Fiona

Não há remédios suficientes neste manicômio.

Não é sempre que Vicky fica sem palavras, mas seu choque foi muito real. Eu rapidamente me perguntei se eu teria que jogar um copo de água em seu rosto para tirá-la do seu estupor.

“Doce menino Jesus, Fee. Você é de verdade?”

Eu sinalizei para o barman para outra rodada. "Sim. Eu não poderia inventar essa merda se tentasse, Vee. Não tenho uma imaginação tão boa."

“Certo, primeiro eu chamo besteira na imaginação. Eu vi seus desenhos e pinturas. Você tem uma imaginação maravilhosa e bonita.”

Eu bufei. “Talvez quando se trata de paisagens e retratos, mas não quando se trata de um atormentador de infância que se afasta para se tornar um multimilionário, apenas para voltar com o único objetivo de extorsão e chantagem sobre o corpo da garota gorda, a fim de manter os pais dela fora da prisão.” Tomei um bom gole longo da minha cerveja fresca antes de continuar. "Você acha que minha mente é criativa o

suficiente para inventar essa merda da Twilight Zone¹? Porque não é, Vee. Não é."

Ela fez uma careta. "Pela milionésima vez, você não é gorda, Fee. Você é voluptuosa e quente como o inferno. Se eu me virasse assim, eu estaria totalmente esperando e jantando com você para entrar na sua calcinha." A esquisita piscou para mim.

"Obrigada, Vee. Isso significa muito para mim." Inclinei-me e beijei sua bochecha.

"Então você realmente ligou para Jason e disse a ele que não podia mais vê-lo?"

"Sim, e o telefonema foi terrivelmente desconfortável."

"Eu aposto. Fale sobre onde estão os remédios psicológicos quando precisar deles."

Depois que Damien e eu saímos da banheira, ele me carregou e me sentou na cama. Ele então foi até minha bolsa e pegou meu telefone. Ainda me lembro muito bem da sensação de afundamento na boca do estômago quando ele me entregou o telefone.

Damien estava em cima de mim em toda a sua glória nua quando expliquei a Jason como achei melhor que parássemos de nos ver. Naturalmente, ele pediu uma razão, já que estávamos nos dando tão bem com nosso relacionamento casual, mas eu não tinha uma resposta, exceto a

1 Twilight Zone- Programa de Tv de histórias que misturam horror, ficção científica e superstição, com finais surpreendentes.

verdade, e com certeza não iria dizer isso a ele. No final, Damien salvou... ou me condenou, quando ele pegou o telefone das minhas mãos e disse a Jason que eu não podia mais vê-lo porque agora estava transando com ele. Se Jason tivesse algo a dizer sobre isso, eu não saberia porque Damien instantaneamente desligou o telefone depois disso.

Então desliguei meu telefone.

Acenei atrás do barman novamente. "Hector, podemos pegar alguns tiros, por favor? O nosso de sempre." Ele balançou a cabeça em agradecimento e foi servir.

Vicky ainda estava tentando controlar a porra da bomba que acabei de jogar no colo dela. "Então tudo o que você precisa fazer é dormir com ele pelos próximos seis meses e seus pais estão fora do gancho e ele volta para São Francisco e você continua vivendo sua vida como antes? Sem Jason, é claro."

"Sim."

"Aqui estão, senhoras." Hector colocou as doses na nossa frente, juntamente com um balde de cerveja. Hector era um ótimo barman. Assim que eu pedi as doses, o homem sabia que Vee e eu estávamos fazendo uma noite.

"Você tem notícias dele desde que ele voltou para San Fran?"

"Não." Eu não tinha notícias dele desde que ele voltou no domingo à noite e aqui está, já é quarta-feira. "Acho que tudo faz parte do jogo distorcido dele. Ele sempre gostou de me deixar um desastre nervoso."

"Então o plano é ficar na merda e depois...?"

Felizmente para mim, Vicky escolheu uma carreira em web design criativo. Ela trabalhava para uma empresa sediada em San Francisco, mas trabalhava principalmente em casa, tornando-a a amiga perfeita para ter uma crise. Ela poderia ficar bêbada comigo sob demanda.

"Ainda não sei. Ofereci mil dólares a Debbie para me cobrir amanhã e, sendo a garota gentil que ela é, ela concordou em fazê-lo pela taxa regular de horas extras. No entanto, se eu precisar me embriagar novamente amanhã à noite, ela está recebendo os mil dólares."

Vicky levantou seu copo para mim. "Para malditos multimilionários."

"Sério, Vee? Eu estava pensando mais sobre como comprar novas identidades e me mudar para Istambul."

"Certo, este primeiro tiro será em Istambul, mas o próximo será definitivamente para os milionários quentes."

Eu estava muito envolvida na minha festa de piedade para discutir e, assim, nós jogamos de volta as doses de tequila. Deus, a queimadura parecia estupendamente como o começo de uma noite de más escolhas.

Colocamos nossos copos vazios no balcão e voltamos para nossas cervejas. "Promete que não vai me odiar se eu perguntar uma coisa?"

Eu olhei para ela. "Se eu ia te odiar, teria sido quando você me marcou naquele encontro às cegas com Todd Morgan."

"Bom ponto." Vicky esmagou os lábios, lembrando claramente do desastre de um encontro em que marcou para mim. "Tudo bem, então você me contou tudo sobre esse jogo de cortar o pulso, exceto por uma coisa. Você não mencionou se Damien é bom na cama ou não, Fee."

Eu podia sentir o calor subir pelo meu pescoço. Algumas pessoas podem pensar que sua pergunta era invasiva, mas para mim não foi. Vicky está comigo desde os cinco anos e ficou do meu lado em todas as humilhações que já sofri nas mãos de Damien ou de quem mais quisesse ser cruel comigo durante meus anos de vida. Eu nunca senti vergonha ou tímida com ela.

"Desde que você não me odeie por responder honestamente," respondi.

Os olhos dela se arregalaram e as sobrancelhas se arquearam. "Como se eu pudesse..."

Fechei os olhos e confessei meu maior pecado. "Deus, Vee! Não há palavras. Nenhuma!"

Ela gritou e seu sorriso tomou conta de todo o rosto. "Oh meu Deus, oh meu Deus! Eu *sabia*."

Agora que ela tirou isso de mim, não consegui parar de compartilhar. "Ele é construído como um maldito deus grego e ele tem essa tatuagem que é... Não sei o que é, porque ele não me largou o tempo suficiente para estudá-la, mas cobre o ombro direito e diminui no bíceps e o peitoral direito. É muuuuito sexy. Ele é forte e em boa forma. Ele é deslumbrante, Vee."

“Sim, sim, sim... o pacote dele, Fee. Qual é o tamanho do pacote dele?”

Eu comecei a rir. “O pacote dele? Sério, Vee?”

"Tudo bem, qual é o tamanho do pau dele então?"

Examinei instantaneamente o bar e a área ao nosso redor. "Você vai falar baixo?!"

"Aposto que não é a primeira vez desde que Damien voltou que você proferiu essas palavras," ela sorriu.

"Te odeio. Quero dizer, desta vez eu falo sério. Não é como todas as outras vezes. " Eu brinquei.

"Responda à pergunta, Fee, antes que eu faça você realmente me odiar."

E é claro que respondi porque Vicky não era de fazer promessas vazias. "Tão largo quanto meu pulso e tão longo quanto um pepino," divulguei.

"Como um pepino adulto ou um daqueles pepinos ridículos?"

“Adulto. Como coletar segurança social crescida. ”

Ficamos em silêncio bebendo nossas cervejas enquanto Vee digeriria aquele petisco. A única razão pela qual eu não estava andando mancando hoje foi porque tomei um banho quente todas as noites desde domingo. A dor mal estava começando a desaparecer.

As mulheres que afirmam querer um homem que possa transar com elas a noite toda claramente nunca tiveram um homem que transou a noite toda. Não é uma questão de desejo, mas de biologia. A menos que você seja

uma estrela pornô e condicione seu corpo a fazer sexo por horas a fio, seu corpo será desligado por exaustão e uso excessivo.

A rodada final antes de ele sair no domingo à noite tinha sido mais dor do que prazer. Eu estava tão inchada que ele teve que se forçar dentro de mim e não estou falando sobre a força de agressão masculina alfa, estou falando sobre meu corpo se fechando para a invasão dele. Damien teve que finalmente descer em cima de mim e me fazer gozar duas vezes antes que ele pudesse deslizar para dentro, o que me lembra, eu provavelmente deveria comprar um pouco de lubrificante.

"É tão injusto," Vee finalmente falou. "Por que todos os idiotas conseguem ter paus grandes e foder como deuses? Quero dizer, não é justo."

Eu só podia concordar, porque realmente não era justo. "Estou com tantos problemas, Vee. Tudo o que aquele idiota fez comigo parecia que eu deixaria que ele me tocasse para sempre. " Eu deixei minha cabeça cair no bar. "O que há de errado comigo, Vee? Como posso aproveitar o toque dele depois de tudo o que ele fez comigo? Inferno, depois de tudo o que ele está fazendo comigo? Estou transando com ele para manter meus pais fora da prisão e tudo em que consigo pensar é como ele faz meu corpo se sentir. Eu devo estar doente da cabeça."

O rosto de Vicky se suavizou. "Awwnn, Fee, gostaria de ter uma resposta realmente útil para você, mas não tenho. Há uma razão pela qual a frase 'eu vou te foder como eu odeio você' existe. Sexo nem sempre está ligado ao amor. Inferno, às vezes nem está ligado ao ódio. As pessoas

fazem sexo por todos os tipos de razões, a maioria das quais não inclui um relacionamento amoroso. Você acha que, porque seu corpo deseja o toque dele, você está traindo seus pais ou talvez até traindo a si mesma. Ele não merece seu prazer ou seu perdão, mas... "

Ela parou de falar e eu sabia que era porque não ia gostar de onde ela está indo com isso. "Mas o que, Vee?"

"Eu amo você, Fee, então o que estou prestes a dizer a seguir não é uma escavação para você, tudo bem?" Eu balancei a cabeça para ela continuar. "Eu sei que Damien fez sua vida um inferno ao crescer. Conheço isso melhor do que ninguém como sua melhor amiga todos esses anos, com cadeiras do lado do tribunal para a merda que ele fez com você, mas você nunca contou dele. Você nunca pediu que seus pais mudassem de escola ou estudasse independente. Você nunca fez um esforço para acabar com isso. Você já se perguntou por quê?"

"Porque eu era uma boceta?"

"Mas você não era. Foi apenas Damien que você nunca enfrentou e acho que é porque, no fundo, você temia que seus pais ou nossos professores o fizessem realmente deixá-la em paz e você secretamente não queria isso. " Ela levantou um ombro e bebeu da cerveja. "Eu acho que, por mais distorcido que fosse seu relacionamento com Damien, ainda era um relacionamento para você. Quero dizer, por que mais você abriria mão de sua virgindade com ele? Eu acho que é porque na sua cabeça vocês namoram desde os cinco anos, é por isso. Por que você acha que cedeu tão facilmente agora?"

Eu levantei minha cabeça de volta do bar com essa pergunta. "O que você quer dizer? Ele ameaçou mandar meus pais para a prisão, Vee!"

"Sim, e em vez de responder como a empresária madura e adulta que você é, você cedeu a ele sem brigar, como na noite da formatura. Fee, você poderia ter ameaçado ligar para a polícia e acusá-lo de extorsão, mas não o fez. Eu acho que você precisa realmente avaliar como se sente sobre Damien. Esqueça que você deveria odiá-lo e depois me diga o que sente quando está com ele."

"Ah, e como exatamente eu faço isso, Vee, quando ele me faz sentir tudo?" Eu me virei para Hector. "Ei Hector, podemos, por favor, fazer outra rodada de tiros?" Se eu achava que precisava de tequila antes, essa conversa definitivamente estava me fazendo precisar agora.

"Minha opinião sincera..."

Eu bufei. "Alguém tem algum outro tipo de opinião sua? Nunca?"

Vee me olhou de lado. "Cale a boca, mulher. Minha opinião sincera é que acho que você deveria usar essa... coisa, esse arranjo para exorcizar seus demônios Damien. Se deixe sentir o que sente ao seu redor e, talvez, quando os seis meses terminarem, você finalmente conseguirá realmente seguir em frente. Você finalmente estará aberta a um relacionamento real com um cara, porque não terá mais sentimentos residuais por um garoto de sua infância."

"Então, Ann Landers, o que acontece se eu acabar me apaixonando por ele e ele sair no final de seis meses?" Hector colocou nossos tiros na nossa frente e eu não perdi tempo virando os meus.

"Então você o amará e ele terá quebrado seu coração, mas você deve seguir em frente, Fee. Você cuida de sua mágoa como todos os milhões anteriores a você, que tiveram seus corações partidos Fee, você tem seis meses para descobrir por que ele a tratou da maneira que ele fez. Você pode finalmente obter respostas reais. Você precisa disso, Fee. " Ela terminou sua tacada seguindo seu conselho.

Estou tão confusa. "Você acha, Vee?"

"Eu acho, Fee. E se nada mais, você se afasta disso fazendo o melhor sexo da sua vida. Eu digo que você usa o pepino dele até apodrecer."

Eu torci o nariz. "Essa não é uma imagem muito lisonjeira, Vee."

"O que você quer de mim? Não sou eu quem tem uma mente criativa, você é."

Eu só podia encará-la. "Vee, você trabalha como web designer criativo, daí a palavra" *criativo*."

Ela acenou com a minha lógica. "Batata, Batata."

"Isso não faz sentido. Você não faz sentido." Abri outra cerveja totalmente preparada para assumir a responsabilidade pela ressaca que ia chutar minha bunda amanhã.

"Olha, não me lembro da última vez que me deitei, então, se você precisar abrir as pernas para nós duas, é isso que você fará." Ela gritou por Hector. "Hector! Precisamos de tiros, por favor.

"Estamos colocando você deitada então? É para isso que está indo este tiro? Eu precisava conhecer o plano do jogo. Eu sou uma ótima mulher de asas assim."

Demos a Hector nossa atenção total quando ele entregou nossos tiros. "Vocês, senhoras, ficarão bem? Ainda não são oito..." Ele ergueu as sobrancelhas em reprimenda silenciosa.

Vicky apontou para ele. "Você é um barman, Hector. Você não deveria julgar, mas, como você está, eu sei que não transo há mais de três meses. Conte-os, Hector... três! Então, se queremos ficar bêbadas e pegar um pau aleatório, você deveria nos apoiar nisso, não sendo todo julgador."

Antes que Hector pudesse responder, uma voz veio atrás de nós que quase instantaneamente matou o zumbido pelo qual eu havia trabalhado tanto. "Desde que você seja a única a escolher um pau aleatório, Vicky, terá todo o meu apoio. Mas Fiona está na posse de todo o pau que ela vai receber pelos próximos seis meses."

Apenas minha sorte.

Damien *do caralho* Greystone.

Capítulo Doze

Damien

Se ela pudesse ver dentro da minha mente... ou talvez não.

O caminho de volta para Fiona foi tenso.

Provavelmente porque eu estava chateado pra caralho. Quando Andrews me mandou uma mensagem e me disse que Fiona e Vicky estavam no Mercury ficando bêbadas, vi vermelho. Cancelei o resto das minhas reuniões da tarde e dirigi a hora em quarenta minutos.

Mesmo que eu tivesse comentado com Vicky que eu era a favor da caça ao tesouro dela por pau aleatório, eu não era. Depois de lhe dar uma palestra sobre a idiotice dos planos de sua noite, continuei informando que ela devia estar extremamente estupefata com a bebida se ela pensasse por um segundo que eu a deixaria bêbada em um bar para ser apanhada por qualquer cara aleatório. Eu dei a ela duas opções: entrar no meu carro em silêncio e permitir que eu a deixasse em casa, ou eu poderia carregá-la para fora do bar como criança e trancá-la no meu carro.

Ela sabia melhor do que a maioria que eu não fazia ameaças inativas e, portanto, ela escolheu a opção anterior.

Fiona não disse nada quando saímos da minha Mercedes. Ela não disse nada enquanto eu estava atrás dela enquanto ela destrancava a porta da frente. Ela não disse nada quando entrei na cozinha e servi um copo de água.

A casa dela era uma pequena casa de estilo chalé. Ostentava uma sala de estar que se misturava à cozinha. Tinha dois quartos separados por um único banheiro. Era modesto, mas era aconchegante e espaçoso. Na verdade, gostei que nenhum dos móveis combinasse. Fiona tinha um lar, não uma casa.

Ela não havia se mudado da sala e apenas me olhou quando eu lhe entreguei a água. "Aqui, beba."

Ela pegou o copo, bebeu a água e finalmente falou. "Como você sabia que eu estava no Mercury's?"

Eu decidi contar a verdade. "Eu tive um investigador particular me relatando tudo o que você faz desde a noite em que rastejei pela janela do seu quarto."

Se meu telefone não estivesse desligado, eu tiraria uma foto do rosto dela. "O... o que? Você está mentindo! O que? *Por quê?*"

Dei de ombros. "Quando cheguei em casa naquela noite e tive que lavar seu sangue de mim, percebi que não tínhamos usado camisinha. Eu precisava saber se você engravidou ou não."

"Você está mentindo," ela acusou, novamente. "Mesmo se isso for verdade, por que ele ainda estaria me seguindo dez anos depois? E nem

por um segundo pense que acredito que você se importou se eu engravidei ou não!"

Suas palavras me deixaram fervendo. Sei que fui um imbecil gigantesco por todos esses anos, mas me acusar de ser tão baixo que ela engravidar não teria me perturbado... isso é besteira. Eu me aproximei dela. "Você realmente acredita que eu não me importaria se você tivesse engravidado do meu filho?"

Ela colocou as mãos naqueles quadris fodíveis dela. "Ah, tenho certeza que você se importaria. Provavelmente, você ficaria chateado por ter que tirar dinheiro do seu subsídio de roupas para o aborto, sem dúvida."

Agarrei-a pelo braço com muita delicadeza, porque simplesmente não pude evitar e a sacudi para entender meu argumento. "Não se engane, Fiona, se você tivesse engravidado como resultado daquela noite, você ainda estaria casada comigo agora com pelo menos três Greystones adicionais seguindo na sequência do primeiro."

Ela nunca me pareceu do tipo violento, mas aqui estava ela batendo no meu peito com todos os seus poderosos punhos. "Não minta para mim! Pare de mentir para mim, Damien! Você é um idiota!"

Mesmo que ela não estivesse causando nenhum dano, agarrei seus pulsos e a segurei imóvel. "Pare com isso! Sei que você está bêbada e provavelmente está se sentindo mais corajosa do que normalmente, mas estou lhe dizendo agora que não vou tolerar sua bobagem por muito mais tempo!"

Ela se soltou do meu abraço com tanta força que fiquei surpreso que ela não caiu no chão. Eu fiquei lá quando ela se endireitou. O olhar que ela me lançou foi letal. "Por quê?"

Coloquei minhas mãos nos bolsos para me impedir de alcançá-la. "Porque o que?"

Com sua raiva gasta, havia apenas mais uma emoção em seu estupor bêbado e isso quase me deixou de joelhos. Ela não estava chorando histericamente e honestamente, eu gostaria que ela estivesse. Chorando histérico, eu podia pensar em emoções de garotas bêbadas. Mas essa calma quando lágrimas após lágrimas apenas derramaram de seus olhos me fez querer cortar minha própria garganta.

Fiona parecia que seu coração estava partindo ativamente a cada segundo que ela estava lá. "Por que você me odeia tanto, Damien? O que eu poderia ter feito com você aos cinco anos para fazer você me odiar tanto? Apenas... por... por favor, me ajude a entender por que... o que... o que eu fiz?"

Eu fiquei lá em silêncio olhando para ela querendo me chutar nas minhas próprias nozes. Eu queria deixar minha alma nua, mas ela esteve bebendo e essa não era uma conversa que eu queria ter enquanto ela estava bêbada. Essa conversa merecia uma chance justa e não duraria um tempo, enquanto os ânimos e as emoções estivessem altas e sob a influência do álcool.

Ela pegou o copo vazio de água da mesa e jogou para mim. "*Me responda!*"

Eu não me mexi porque, vamos ser sinceros... eu merecia a ira dela, mas seu objetivo era uma merda, de modo que o copo passou por minha cabeça e encontrou seu alvo se despedaçado na cozinha em algum lugar.

"Nós não vamos ter essa conversa enquanto você estiver bêbada, Fiona, então..." eu parei quando a vi freneticamente procurando algo mais para jogar em mim. Fui até ela e a agarrei pelos ombros. "Pare com isso e acalme-se, Fi..."

Os olhos dela se arregalaram e ela cobriu a boca com a mão. Eu conhecia aquele olhar e conhecia esse gesto. Quem já esteve bêbado sabia bem disso. Eu pulei de volta do caminho dela e vi quando ela passou por mim até o banheiro.

Eu estava em seus calcanhares e a encontrei levantando a tampa do vaso bem a tempo de esvaziar suas doses de tequila. Fui atrás dela e puxei seu cabelo para trás com uma mão enquanto a esfregava com a outra. Eu me encolhi toda vez que senti seu músculo contrair. O vômito era uma droga, não importava o motivo.

"Shhh, querida, você ficará bem."

Ela abraçou a porcelana por dez minutos antes de ficar claro que ela havia terminado. Soltei o cabelo dela e voltei para a cozinha para pegar outro copo de água. Eu a encontrei exatamente como a deixei quando voltei para o banheiro.

Entreguei-lhe o copo. "Aqui está um pouco de água, baby."

Ela pegou o copo e usou a água para enxaguar e sacudir a boca. Ela silenciosamente me devolveu o copo e eu o coloquei no balcão. Eu então a levantei e a ajudei a ir ao balcão. Sem falar, entreguei a pasta de dentes e a escova de dentes. Ela pegou os dois e começou a escovar os dentes.

Liguei o chuveiro e ajustei a água ao seu gosto. Ela me olhou pelo espelho, mas ainda não disse nada.

Fui atrás dela e me inclinei para remover suas sandálias. Depois que elas saíram, estendi a mão e desabotoei o jeans dela e os deslizei, junto com a calcinha, pelas pernas e pelos pés. Ela trabalhou comigo na remoção da blusa, enquanto ainda esfregava os dentes e a língua. Não a culpei por escovar os dentes até que suas gengivas sangrassem. Eu mencionei antes que vomitar era uma droga?

Ela soltou e tirou o sutiã e finalmente estava de pé diante de mim nua. Deus, essa mulher me deixou louco. Eu queria pegar aquele triângulo perfeitamente aparado que ela tinha acima de sua vagina e barbear meu maldito nome nela. Eu queria tatuar a porra do meu nome nas mamas dela. Eu queria que a aliança de casamento dela soletre Greystone em diamantes e a manter grávida de cinquenta filhos.

Porra. Quanto mais ela me deixava entrar, mais louco eu estava me tornando.

Comecei a arrancar minhas roupas, quase me estrangulando tentando tirar minha gravata. Os olhos dela ficaram enormes no espelho. "Você está indo?"

Eu levantei uma sobrancelha. "O que parece que estou fazendo?" Não parei de me despir.

Ela se virou e olhou para mim. "Você está excitado agora!"

Eu apenas sorri para ela. "Eu sempre fico excitado com você, baby."

Ela se virou e largou a escova no porta-escovas, cuspiu o restante da pasta de dentes e enxaguou a boca. No segundo em que ela terminou, ela se virou novamente para me encarar. "Como você pode estar," ela acenou com a mão em direção à vizinhança da minha virilha, "excitado depois de apenas me ver jogar fora doses de tequila?!"

Fui em direção a ela completamente nu, a levantei pelos quadris e a sentei na beira do balcão. "Eu já te disse... hálito matinal, sem tomar banho, sua menstruação ou você vomitando um bar cheio de álcool nunca me impedirão de querer enfiar meu pau dentro de seus deliciosos lábios da boceta, baby."

Ela parecia uma bagunça quente. Seu cabelo estava emaranhado, sua maquiagem era uma bagunça arruinada em seu rosto, seus olhos estavam inchados e eu podia ver suas gengivas ainda sangrando um pouco, mas Deus, ela fez meu coração doer.

Agarrei-a pelos quadris e deslizei sua bunda para a beira do balcão. Eu tive que dobrar meus joelhos um pouco para fazer meu pau se alinhar com sua boceta, mas eu não me importei. Enquanto eu estivesse dentro dela, não me importava com o que tinha que fazer para chegar lá.

"Damie....Oh Deus!"

Parei o que ela estava prestes a dizer, batendo meu pau em seu calor quente. Ela apoiou as mãos no balcão de ambos os lados e jogou a cabeça para trás com tanta força que fiquei surpreso que o espelho não quebrasse atrás dela. Eu queria que isso quebrasse. Queria que a casa dela fosse destruída como prova da minha posse de seu corpo. Queria que a casa dela parecesse um tornado.

Quanto mais essa imagem passava pela minha mente, mais eu começava a transar com ela. Coloquei minhas mãos na parte interna de suas coxas e empurrei-as para trás, para que ela estivesse incrivelmente aberta para mim. Meu olhar deixou seu rosto e eu olhei para o meu pau dividindo sua boceta aberta uma e outra vez com cada impulso.

Eu alcancei uma mão atrás do pescoço dela e a forcei a mim para que eu pudesse saquear sua boca com a minha língua. Ela abriu a boca para mim, apesar de suas reservas há alguns minutos e eu bebi dela.

Cristo, eu nunca quis parar de beijar essa mulher.

Nunca.

Senti suas mãos agarrarem meus ombros, seus dedos cravando em minha pele. Eu podia sentir o vapor do chuveiro começando a nos envolver enquanto eu dirigia mais rápido e mais fundo dentro dela. Peguei um pedaço de seu cabelo e puxei sua cabeça para trás para abrir seu pescoço para mim. Comecei a beijar sua mandíbula, descendo. "Eu sempre vou querer você, Fiona. Não há nada que você possa fazer que acabe com meu desejo por você. Sua boceta foi feita para o meu pau, baby."

Ela soltou um gemido indefeso quando eu mordi sua pele. Parei de tentar respeitar sua posição como proprietária de uma empresa após o primeiro chupão que mordi seu pescoço. Vou comprar um armário cheio de lenços para ela. Problema resolvido.

"Nós não vamos tomar banho até você gozar no meu pau, querida. Então, se você ainda quer que haja água quente, sugiro que se apresse."

"Oh Deus, Damien."

Fui até o ouvido dela e sussurrei. "Brinque com sua boceta, Halloween. Dance aqueles delicados dedinhos sobre seu clitóris duro e quente, baby. " Eu peguei o ritmo porque a imagem que eu estava pintando estava enviando arrepios na minha espinha.

Ela se afastou e olhou para mim. Seu peito estava pesado, seu corpo suave e seus olhos estavam nublados com tudo o que ela queria fazer, mas estava muito envergonhada.

Eu bati nela com força e profundidade e me mantive imóvel dentro dela. "Fiona, querida, antes que esses seis meses terminem, não há nada que eu não teria feito com você ou com você. Eu planejo fazer todas as coisas sujas, imundas e profanas que já imaginei fazer com você. Então acredite em mim quando digo que você brincar com sua boceta será a menor das nossas ofensas."

Inclinei-me e beijei seus lábios macios e perfeitos e comecei a bombear meu aço de volta em sua suavidade.

"Eu vou fazer você amar todas as coisas deliciosamente depravadas que eu fizer, porque eu vou fazer você *me* amar."

Fiona jogou as costas dela e gozou com tanta força ao redor do meu pau que eu pensei que o aperto apertado de sua boceta ia arrancar meu pau.

"*Porra!*"

"*Damien!*" Eu assisti com orgulho e gratificação auto masculina o corpo de Fiona se contorcer e se debater no balcão. A visão trouxe à tona a ideia insana de que eu poderia vender minhas ações da G&C para Will e não fazer nada além de viver do interesse de milhões enquanto passava todos os minutos que eu tinha dentro dessa porra de mulher.

Nunca mais julgaria mal um viciado pelo resto da minha vida.

Eu a fodi através de seu orgasmo, sem desistir nem um pouco. Se eu não conseguisse que ela me amasse, faria o possível para torná-la viciada em mim.

Peguei-a e segurei seu corpo flácido no meu enquanto eu finalmente caminhava para o chuveiro. Eu a empurrei de volta contra a parede de azulejos e continuei meu ataque à sua boceta. Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e fez o possível para me envolver em suas coxas, mas eu sabia que ela estava fraca devido ao seu clímax.

Eu a preendi na parede com meu peito e segurei aquelas grossas coxas sensuais nas minhas mãos. Eu bati nela várias vezes até sentir aquela sensação familiar se acumulando no fundo das minhas bolas.

Eu peguei o ritmo. "Eu vou gozar, baby. Sua boceta está estrangulando meu pau com tanta força que vai me fazer bombear você cheia da minha semente."

"Sim! Oh Deus, sim! Damien, goze dentro de mim!"

Três bombas depois eu estava esvaziando tudo o que tinha dentro de seu centro quente e perfeito. "Fiona!"

Ela apertou os braços, coxas e boceta ao meu redor e segurou enquanto meu pau parecia tremer sem parar.

Depois de um tempo, eu a coloquei de pé e a beijei com toda a paixão que sentia por ela. Quando me afastei, ela estava chorando. Ela tocou os dedos nos lábios. "Damien..." ela sussurrou.

Eu tirei mechas de cabelo molhadas do rosto dela. "Que baby?" Eu sussurrei de volta.

"O... o que foi isso?"

Eu queria confessar tudo. Eu queria pedir perdão por todos os meus pecados anteriores e me esclarecer sobre o que realmente estava acontecendo com os pais dela, mas não podia arriscar que ela fosse embora. Eu precisava cimentá-la para mim antes de contar a verdade completa, então fiz o que sempre fiz quando se tratava dela e como me sentia sobre ela. "Foi foder. Se Jason soubesse realmente foder, você saberia disso."

Capítulo Treze

Fiona

Eu não estou tão preparada para esse show.

Vicky e eu nos sentamos em silêncio, lado a lado, em nossas cadeiras de massagem, enquanto nossos atendentes do spa e massagem, trabalhavam em nossas pedicures. Era sábado à tarde e passamos o dia inteiro sendo mimadas, depiladas, polidas, tingidas, massageadas e qualquer outro número de tortura que você pudesse pensar que constituía um dia de spa.

Antes que Damien e me deixassem irritada, e muito satisfeita, na quarta-feira à noite, ele havia me informado que a G&C estava tendo um encontro de negócios e compareceria a uma espécie de festa de gala no sábado à noite e que esperava que eu comparecesse. Eu queria recusar, porque rico e poderoso simplesmente não era minha cena, mas ele lembrou-me friamente das obrigações 'da minha namorada' quando chegou o acordo de manter meus pais fora da prisão.

Eu considerei uma pequena vitória quando insisti que Vicky comparecesse conosco e ele concordou. Eu não conhecia ninguém lá e não seria aquela estúpida, insegura e desinteressada wallflower² enquanto ele se misturava e cumprimentava acordos multimilionários.

2 Um wallflower é alguém com um tipo de personalidade introvertida que participará de festas e reuniões sociais, mas geralmente se distancia da multidão e evita ativamente estar no centro das atenções.

Damien hospedou Vicky no The Four Seasons e sua assistente executiva, Rachel, nos colocou nesse dia de spa exagerado.

Eu não vou mentir, os mimos começaram luxuosos, mas quando conseguimos arrancar, encerar e esfregar... bem, então não tanto.

"Por que você não está removendo seu controle de natalidade e aprisionando esse homem em casamento, Fee? Vale a pena receber esses tratamentos de spa todos os sábados pelo resto da sua vida. " Ela soltou um gemido satisfeito quando sua massagista executou mais de sua magia nos pés de Vee.

"Por mais que House Wives Of Beverly Hills³ pareçam isso, acho que vou passar. Eu meio que esperava que o pai dos meus filhos amaria a mãe deles, você sabe."

Eu estava com os olhos fechados, então só pude imaginar o rolar dos olhos de Vicky quando ela respondeu. "Pfft, porfavooooor, Fee. Ninguém, que se parece com isso e tem dinheiro como ele, chantageia uma mulher, a menos que a ame."

"Isso não faz nenhum sentido. Como nenhum, Vee."

"Tudo o que estou dizendo é que não seja tão rápida em descartar a possibilidade de que ele tenha sentimentos por você. Ele não precisa recorrer à extorsão ou dirigir uma hora para frente e para trás de qualquer lugar para enfiar as bolas em alguma vagina. Ele está extorquindo você e

3 House Wives Of Beverly Hills- Programa de Tv que acompanha sete mulheres americanas ricas que desfrutam a vida em Beverly Hills.

estava dirigindo uma hora para a sua boceta antes mesmo de saber que o sexo seria muito quente."

"As pessoas ao nosso redor de repente não perderam a audição, sabia?"

Ela bufou. "As pessoas ao nosso redor ouviram coisas piores, tenho certeza."

Não tenho certeza qual delas desde que meus olhos estavam fechados, mas uma das funcionárias do spa apareceu com um 'nós temos.'

"Faz apenas uma semana, Vee. Podemos esperar prendê-lo em casamento até talvez três meses?" Eu sugeri.

"Urgh, tudo bem. Mas quero registrar que acho que você está perdendo um tempo valioso com esse plano. Você poderia estar nocauteando com os lindos Greystones com cabelos pretos e olhos verdes."

Eu não consegui segurar minha risada. Essa mulher era tão boa para mim.

Eu ainda estava me sentindo meio magoada quando Damien descartou aquele beijo no chuveiro como parte da merda aleatória. Realmente me cortou quando ele pôde mencionar outro homem para mim, pois seu esperma ainda estava escorrendo pelas minhas coxas.

Ele estava brincando comigo, me confundindo. Em um minuto, ele me tratava como se eu fosse especial, dizendo coisas como se ele fosse me fazer amá-lo e, no outro, ele estava sendo cruel e me lembrando que eu era apenas uma prostituta não remunerada que não precisava de razões ou explicações.

E eu era burra demais e quebrada para me proteger contra suas chicotadas.

A raiva era meu único escudo, mas quando ele me tocou, a raiva não era o que eu sentia. Damien estava usando seu comando do meu corpo para me manter equilibrada e, mesmo sabendo que era isso que ele estava fazendo, não pude deixar de ceder a ele. Eu tinha passado tantos anos deixando ele me fazer sentir mal, que eu desejava quando ele me fazia sentir bem agora.

"Bem, seja como for, três meses realmente não farão uma enorme diferença no esquema das coisas. Além disso, por que nossos bebês não podem ter cabelos e olhos castanhos?"

Vicky pensou que eu era uma idiota. "Porque o mundo precisa de mais deuses de cabelos pretos e olhos verdes quentes. Pare de ser mesquinha, Fee."

Ela tinha razão.

Voltamos ao hotel por volta das seis. Damien concordou em me deixar me arrumar no hotel com Vicky, desde que entendesse que eu voltaria para casa com ele no final da noite. Eu não mencionei a ele que nunca havia me confundido sobre onde estava dormindo... ou não dormindo hoje à noite.

O spa havia enviado um estilista para arrumar nosso cabelo e maquiagem, então tudo o que realmente faltava era colocar nossos vestidos. Vicky escolheu um vestido sem alças preto para boneca que mostrava suas pernas tonificadas com perfeição. Ela usava um pingente de

chuva de prata com brincos combinando e suas joias complementavam seus saltos de prata. Suas madeixas vermelhas estavam presas no alto da cabeça com uma cascata de cachos aleatórios caindo ao redor da cabeça. Ela estava deslumbrante. Ruivas não eram nem um centavo como morenas e loiras, então ela com certeza se destacaria, não importa para onde fosse. Mas, vestida como estava, deixaria os fracos de coração em seu caminho enquanto fazia as rondas esta noite.

Eu tinha escolhido, a pedido de um certo homem autoritário, um vestido verde jade que abraçava meu corpo enquanto ele fluía até as pontas dos dedos dos pés verdes. Damien pediu que eu usasse um vestido que combinasse com o que ele estava vestindo, mas eu queria combinar com ele, não com as roupas dele, então escolhi o verde para os olhos.

O vestido era sustentado por duas más desculpas de tiras e caiu o suficiente para mostrar ao público com o que eu estava trabalhando. Afinou-se na minha cintura e explodiu nos meus quadris e depois caiu fracamente o resto do meu comprimento. Era impressionante, elegante e caro.

Era tudo o que eu não era. Eu nem tinha senso suficiente para trazer algumas joias.

“Cristo em um pula-pula, Fee. Você vai se tornar uma estrela de vídeo viral do YouTube hoje à noite, quando Damien não aguentar mais e finalmente montar você nesta festa na frente de Deus e de todos.”

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela. "Eu duvido. Todo mundo estará muito ocupado olhando para você nesse vestido para perceber o que Damien está fazendo comigo."

"Ahhh, então você admite que há uma chance de a montagem estar acontecendo, hein?"

Eu ri. "Você vai levar a sério pela primeira vez?"

Ela balançou a cabeça. "Nunca."

Ela veio ficar ao meu lado na frente do espelho que adornava a penteadeira. Ela olhou para mim através do espelho. "Foda-se isso, Fee. Nós duas estamos lindas."

Eu sorri para a minha amiga. Ela realmente era a melhor.

Ela me conhecia bem. "Foda-se aquelas putas ricas que gostam de cavar ouro. Nós vamos entrar lá orgulhosas de quem somos, e no gueto ou não, eu vou dar um soco na garganta de uma cadela com rapidez, se algum delas vier para nós de lado."

"YouTube aqui vamos nós."

A batida na porta anunciou que estava na hora. Eu precisava guardar qualquer ansiedade que estivesse sentindo. Estava na hora do show.

Vicky me seguiu e ficou atrás de mim enquanto eu abria a porta para um Damien Greystone muito impressionante e de tirar o fôlego. Ele estava vestido com um smoking habitual, mas parecia pecado e perigo em seu corpo. Recuei quando ele passou por mim olhando rapidamente para

Vicky. Eu estava prestes a fechar a porta quando um William, muito crescido e quente como o inferno, de cabelos loiros e olhos castanhos seguiu atrás de Damien. Eu estava tão envolvida com a beleza de Damien que nem percebi Will.

William sorriu para mim e me agarrou pelos ombros inclinando-se para me beijar na bochecha como se fôssemos amigos perdidos há muito tempo ou algo assim. "Fiona, é um prazer vê-la novamente." Ele me deu um beijo amigável mais uma vez antes de voltar seu olhar para o meu. "Você parece absolutamente deslumbrante."

Dei um passo involuntário para trás e sei que o rosto deve ter parecido atordado e confuso. Choque me fez honesta. "Bem, eu gostaria de poder dizer o mesmo sobre você. Quero dizer, enquanto você está bonito em seu smoking, não é um prazer vê-lo novamente."

Ele teve a graça de corar e eu o vi dar uma olhada rápida em Damien antes de me encarar novamente, mas antes que ele pudesse responder à minha franqueza honestamente, Damien interrompeu. "Já chega, Fiona."

"Não, Dame... ela está certa. Entrar aqui depois de todos esses anos e cumprimentá-la como se eu nunca tivesse pedido desculpas era uma coisa idiota a fazer. " Ele manteve os olhos em mim enquanto se dirigia a Damien e seu olhar cor de uísque não vacilou enquanto continuava. "Sinto muito, Fiona. Sinto muito por muitas coisas, mas agora sinto muito por tratá-la como se você ainda fosse a garota fraca que tratamos como na escola."

A sala estava silenciosa com seu pedido de desculpas e eu percebi que não importa o homem que ele é agora, quando crianças, ele tinha sido tão apanhado quanto eu no furacão que era Damien Sebastian Greystone. Nós éramos todos seguidores naquela época. Bem, todos nós, exceto talvez Vicky. "Eu aceito suas desculpas, William."

Seu sorriso era sincero e bonito. "Obrigado, Fiona."

Damien quebrou o momento com sua brusquidão. "Vocês senhoras estão prontas?"

"Sim, nós apenas temos que pegar nossas bolsas e xales. Mas..."

Vicky finalmente falou. "Espere um pouco, o que ele está fazendo aqui?" Ela apontou para Will.

O sorriso que Will deu a ela agitou meus ovários. "Eu sou seu encontro, Vic."

"Meu encontro? O que diabos você quer dizer com '*meu encontro*'?"

"Quando Dame me disse que você estava participando com Fiona, eu lhe disse que você seria minha mais uma."

O olhar que ela deu a ele teria nivelado um homem menor. "Oh, você fez agora. E vocês acharam que seria uma boa ideia sem falar com ninguém antes? O 'alguém' sou eu."

Will bufou com o seu discurso de libertação de pequenas mulheres. "Pedir a você implicaria que você tinha uma escolha, Stems, e você não

tem. Você é o meu encontro para esta noite e, se você agir bem, posso até te beijar no final da noite."

Damien já estava com os braços em volta da cintura de Vicky, segurando-a de volta. "Eu vou te mostrar o que você pode beijar, seu idiota pomposo!"

Não foi preciso nenhum esforço da parte de Damien para manter Vicky imóvel. O homem era forte e imóvel. "Acalme-se, Vicky. É simples... ou você participa com Will ou não participa."

"Dami..."

Ele me lançou um olhar que não teve nenhum problema em me calar. "O que vai ser, Halloween?"

Vicky estava enlouquecendo e falou antes que eu pudesse, "Tudo bem! Não há necessidade de ameaçar Fee, Damien."

Apenas Will parecia satisfeito com todo o caos ao seu redor. "Ótimo! Podemos ir antes que nossos convidados comecem a se perguntar onde estão os G e C da G&C?"

A média de Vicky o assaltou como se ele tivesse chutado a gata e caminhou até o sofá para pegar sua bolsa e xale prata. Will estendeu o braço e ela o abraçou com tanta força que ele começou a rir de sua rebelião. "Eu estava brincando sobre o YouTube antes, mas agora... hummm."

Damien ficou ao meu lado e nós dois assistimos em silêncio enquanto Will e Vicky se dirigiam para a porta da suíte. Eu podia ouvi-lo soltar uma respiração profunda quando ele pegou meu xale e o envolveu em volta dos

meus ombros. Fui pegar minha bolsa quando senti suas mãos em meus ombros me segurando ainda. Ele se inclinou e beijou meu pescoço logo abaixo da minha orelha. "Você parece tão deslumbrante, se não tivéssemos que ir a essa festa do caralho, eu levaria você para casa e foderia sua boceta repetidamente, com você coberta no meu esperma, Fiona. Eu esfregaria na sua pele para que você cheire a mim mesmo depois do banho."

Eu estremeci, me virando e olhei para ele para ver se ele estava falando sério. O olhar em seu rosto e o fogo em seus olhos me disseram que ele estava falando muito sério. Isso fez minha pele esquentar e meu sangue ferver. "Você já se esvaziou dentro e fora do meu corpo. Você me deixou com hematomas e marcas de mordida. Você me marcou com chupões e cravou suas unhas na minha pele. Acho que você reivindicou meu corpo o suficiente, não acha?"

Damien se dobrou nos joelhos para ficar cara a cara comigo. Ele pegou meu rosto em suas mãos e me lançou esse olhar verde, certificando-se de que ele tinha minha atenção total. "Nem de perto," ele assobiou. "Não estou nem perto de reivindicar você, Halloween. Se você não tomar cuidado, ficará amarrada a uma mesa, desamparada enquanto eu tatuo a porra do meu nome na parte interna de suas coxas. Uma será marcada com Damien, enquanto a outra será marcada com Greystone."

Eu engasguei com sua ameaça ridícula. Era uma declaração de homem das cavernas e eu sabia que ele não estava falando sério. Mas estava quente pra caralho, no entanto. E, novamente, eu estava questionando tudo o que

achava que sabia sobre o homem. Ou talvez porque eu não sabia nada sobre esse homem. Eu apenas conhecia o garoto que ele era.

Ele ficou de pé em toda a sua altura. "Vamos lá. Will e Vicky estão esperando por nós."

Saímos da sala e, depois de um elevador muito carregado sexualmente, encontramos Will e Vicky nos esperando no saguão. Will com uma presunçosa expressão sensual decorando seu rosto e Vicky franzindo a testa, mas ainda segurando seu braço.

Qualquer progresso ainda era progresso.

Os homens nos escoltaram até a limusine e discutiram negócios e a lista de convidados da festa. Vicky olhou pela janela e observou as luzes da noite enquanto eu fazia o meu melhor para não sucumbir a um ataque de pânico.

Sei que parecia ridículo, considerando que todo o homem sentado ao meu lado já participou, mas não queria envergonhá-lo. Era uma festa importante e contou com a presença das pessoas mais importantes da costa oeste e algumas do Leste. E ele ia aparecer comigo no braço dele.

Eu o senti estender a mão e cobrir minha mão com a dele. Eu olhei para ele e ele nem estava olhando para mim. Ele ainda estava conversando com Will sobre o que esperar hoje à noite. Olhei para Vicky e as mãos dadas não passou despercebida por ela. Ela encontrou meu olhar e me deu um de seus sorrisos emocionantes ao dizer 'eu te amo.' Eu sorri de volta me sentindo muito, muito melhor.

Com minha amiga ao meu lado, eu poderia passar por qualquer coisa.

Capítulo Quatorze

Damien

Ela ainda não entendeu... tudo o que vejo é ela!

Eu poderia dizer que ela estava nervosa. Ela tinha um aperto mortal na minha mão no segundo em que entramos no prédio. A festa estava sendo realizada no terceiro andar que abrigava nosso auditório. O primeiro andar era, obviamente, o saguão. O segundo andar consistia em duas grandes salas de conferências cercadas por oito menores. O terceiro era o nosso auditório, enquanto o restante do edifício era composto de andares cheios de escritórios, com o meu perfazendo todo o andar superior.

Assim que Will e eu entramos na festa, sussurros começaram a flutuar no ar e cabeças começaram a girar. Passei toda a minha vida em torno dos ricos e influentes e a maioria deles tinha uma coisa em comum. Eles eram vaidosos, abutres insípidos.

Eu sabia que ia ser uma noite longa, mas havia sido mais longa no segundo em que vi Fiona no hotel. Eu não sabia como iria passar a noite sem enfiar minha língua, dedos ou pau dentro de sua boceta.

Will foi o primeiro a falar. "Tudo bem equipe, vamos fazer isso," ele riu.

"Eu tenho uma pergunta, onde está o bar?"

Fiona olhou para Vicky. "Ooohh. Boa pergunta."

Vicky encolheu os ombros, um ombro nu e liso. "Eu pensei assim."

Will riu. "Haverá garçonetes flutuando com..."

"Tequila? " Vicky perguntou. "Porque se elas não estão flutuando por aqui com tequila, então preciso saber onde fica o bar, Will."

Eu poderia dizer que Fiona ficou surpresa quando Will passou o braço em volta da cintura de Vicky e puxou o corpo dela para o dele. "Esta noite vai ser demais!" Ele olhou para nós. "Vejo vocês por aí."

Eu apenas sorri com a expressão de Vicky quando Will a levou para se misturar e outros enfeites. "Tanta coisa para ela me fazer companhia," ouvi Fiona murmurar.

Eu a beijei no topo de sua cabeça. "Você não precisa dela como companhia. Não vou sair do seu lado, Halloween."

Passei a hora seguinte apertando as mãos, fazendo gentilezas e desejando que o relógio passasse mais rápido para que eu pudesse levar Fiona para casa e tirar daquele maldito vestido.

Fiona não era nada além de perfeita desde que chegamos. Ela nem sequer pestanejou quando a apresentei como minha namorada. Acabara de prometer uma reunião a Myron Stanley quando vi Will e Vicky caminhando em nossa direção.

Eu poderia dizer que algo estava acontecendo. Will nunca foi dramático. "Ei, Dame," ele lançou um olhar rápido para Fiona, "acabei de

encontrar Bernard Willis. Ele espera parabenizá-lo por nosso sucesso na Costa Oeste."

Bernard Willis é nosso cliente há muito tempo e eu o respeitava profissionalmente. Pessoalmente, era uma questão diferente. Suas inclinações pessoais eram questionáveis, na melhor das hipóteses, e se ele era um abutre, sua filha era um abutre. E se Will estava me avisando sobre sua abordagem, isso só poderia significar que ele trouxe seu urubu com ele.

"Eu tenho que ir ao banheiro e vou levar Fee comigo," anunciou Vicky.

Antes que eu pudesse protestar, Vicky já havia agarrado a mão de Fiona e a estava arrastando para longe. Vicky teve sorte de ser a melhor amiga de Fiona ou talvez eu tivesse que matá-la.

"Quantos milhões eu tenho que lhe dar para que você fique aqui para comandar o resto da festa sozinho?"

Will jogou a cabeça para trás. "Você não tem muitos milhões. Além disso, Dame, não vou deixar você fazer nada que me impeça de entrar em Vicky hoje à noite. Puta merda, cara! Ela sempre foi uma garota bonita, mas me foda correndo. Essa é uma ruiva gostosa."

Eu não o culpo. Vicky cresceu e se tornou uma mulher bonita. "Tudo bem," eu concedi.

Eu estava ficando impaciente esperando por Fiona quando ouvi meu nome ser chamado atrás de mim. "Greystone!"

Eu me virei e me vi cara a cara com Bernard e sua filha. "Bernard," apertei a mão dele, "é bom vê-lo na costa oeste." Eu balancei a cabeça em sua filha, Crystal. "Crystal, você está linda esta noite."

Ela sorriu seu sorriso predatório e eu queria fechar meus olhos e me teletransportar para o banheiro das mulheres. "Olá Damien. Você está mais bonito do que nunca. " Ela colocou a mão no meu braço e eu queria esfregar seu toque fora de mim com um esfregão.

Eu fiz o meu melhor para puxar meu braço para trás sem parecer muito rude. Normalmente, eu não daria a mínima para coisas assim, mas fiz questão de nunca esquecer que o que fiz e como me comportei em termos de negócios afetou Will também.

Por que diabos as meninas estavam demorando tanto?

Bernard virou-se para conversar com Will sobre o que diabos, deixando-me preso para entreter a víbora loira de pé conosco.

Crystal se aproximou de mim mais do que eu estava confortável. "Sabe, Damien, é realmente uma pena que não tenhamos passado mais tempo juntos antes que você viesse aqui permanentemente."

Onde. Diabos. Está. Fiona??

"Seu pai é um cliente muito valioso. Por mais que tentemos tratar cada cliente como se fosse o único, simplesmente não há horas suficientes no dia." Recuei o mais furtivamente possível.

Ela fez beicinho e olhou timidamente para mim através de seus cílios ridiculamente falsos. "Eu não estava falando de negócios, Damien."

Felizmente, Bernard sem saber me jogou uma tábua de salvação. "Negócios suficientes para esta noite," ele deu uma cotovelada em Will de um jeito bom e velho, "Onde está aquela ruiva gostosa com quem eu te vi antes, Will?" O idiota piscou. "Você certamente tem suas mãos cheias com essa. Ela é sua... uh, namorada?"

Antes que Will pudesse responder, Crystal falou do que eu acho que ela achava uma maneira glamourosa. "Papai, homens como Will e Damien não têm tempo para namoradas. Eles estão muito ocupados governando o mundo." Ela riu e eu queria me bater de frente na parede mais próxima.

Will levantou um dedo para ela. "Na verdade, Crystal, isso não é totalmente verdade." Ele piscou de volta para Bernard. "Ela ainda não é minha namorada, mas estou trabalhando nisso." Ele me lançou um olhar rápido. "Ela está na verdade com a namorada de Damien se refrescando. Somos apenas os idiotas tristes esperando aqui por elas."

Bernard riu de bom humor e surpreendentemente distribuiu um petisco genuíno, apesar de suas maneiras esbeltas. "Nunca se esqueça, meu garoto, se você não conquistar ela, sempre haverá alguém disposto a fazê-lo."

Will assentiu em concordância. "É por isso que estamos aqui, Bernard."

"Bem, vamos deixar vocês continuarem com isso então. Vejo vocês mais tarde." Ele se afastou, mas Crystal ficou para trás.

A próxima coisa que soube foi que ela estava pressionando seu corpo contra o meu, sussurrando no meu ouvido. "Da próxima vez que você se encontrar na costa leste, ligue para mim. Sua namorada da costa oeste

nunca precisa saber disso. " Eu vi os olhos dela dispararem atrás de mim e o sorriso que se estendia por seu rosto de plástico me disse tudo o que eu precisava saber sobre onde Fiona estava.

Ela deu um tapinha no meu peito. "Vejo você por aí, bonito," e eu assisti enquanto ela se afastava de nós.

PORRA!

Eu me virei para ver uma Vicky muito irritada e uma... calma... Fiona caminhando em nossa direção.

Vicky não perdeu tempo, apenas ela dirigiu suas besteiras para Will, o que me deixou um pouco desconcertado. Ela acenou com a cabeça na mesma direção que Crystal. "Se você se apressar, ainda pode conseguir isso, Will. Meus seios são naturais e de tamanho normal, então não posso, nem competir com isso."

Will a agarrou pelo braço com força suficiente para surpreender a merda fora de mim. "Não me entenda mal, Stems, se eu quisesse isso, eu teria. Ela não é tão difícil de obter. Estou aqui com você e não disse ou fiz nada para lhe dar a impressão de que quero estar aqui com mais alguém, então pare com isso agora."

Eu levantei as duas sobrancelhas para ele. A interação deles parece um pouco extremada para um primeiro encontro às cegas. Vicky puxou o braço dela e ficou parecendo lívida e bonita. Will terá problemas para deixá-la escapar, sem dúvida.

Decidi deixar de ser covarde e olhei para Fiona. Ela estava assistindo a interação deles com o mesmo olhar surpreso que eu tinha. Ela deve ter me sentido olhando para ela, porque ela voltou sua atenção para mim e... *sorriu?*

Crystal estava em cima de mim e não em Will, mas aqui estávamos nós com Vicky se metendo nisso e Fiona aparentemente não sendo afetada por tudo.

"Eu preciso de uma bebida e não de um copo de sofisticação elegante que você oferece com esses garçons. Vou ao bar e vou tomar uma bebida de verdade." Vicky olhou para Fiona. "Você vem, Fee?"

Fiona riu. "Claro." Ela olhou para mim. "Eu só vou garantir que ela não faça nada estúpido. Vocês se misturem e ganhem milhões. " Ela foi até Vicky. "Nós ficaremos bem." Fiona olhou para Will. "Prometo que não deixarei que ela o envergonhe entre seus amigos e colegas de trabalho, Will."

Will parecia que ele ia dizer alguma coisa, mas as meninas saíram antes que ele pudesse falar.

Eu deixei Fiona sair por cautela mais do que qualquer coisa. Ela não reagiu ao ver outra mulher quase embrulhada ao meu redor e isso me incomodou.

Isso me incomodou muito.

"Que porra foi essa?" Will jogou as mãos para cima em confusão.

"Isso importa? Você vai pegar um avião amanhã de manhã e voltar para Nova York, para que ela não seja um problema depois desta noite." Dei de ombros, provocando-o. "E se for para transar esta noite, bem, nós dois sabemos que você não precisa dela para isso."

O olhar que ele me lançou teve o canto da minha boca levantando em um sorriso raro. "Foda-se, cara."

Eu soltei uma risada completa desta vez. "Boa sorte com isso, cara. Você vai precisar."

Will balançou a cabeça, me virou o dedo médio e foi para a rede.

Tudo em mim queria ir atrás de Fiona, mas não queria adicionar mais combustível ao fogo de Vicky. Então eu fiz o que sempre faço quando preciso afogar os pensamentos de Fiona da minha cabeça, me joguei no meu trabalho.

Passei a hora seguinte da mesma maneira que passei a primeira hora aqui, só que desta vez Fiona não estava do meu lado e senti a diferença instantaneamente. Fiz um esforço para atravessar a área do bar ocasionalmente apenas para verificar se elas ainda estavam lá e eu não era o único. Notei Will passando tão pateticamente quanto eu.

Cristo, essa merda era fodida.

Não foi até a minha milésima vez circulando a área do bar que quase perdi a cabeça.

Vicky e Fiona ainda estavam sentadas nos mesmos lugares, mas só que desta vez havia dois caras conversando com elas. O grupo parecia feliz, divertido e... solteiro.

Foda-se essa merda.

Eu invadi o bar como o homem desequilibrado que eu era. Vi Vicky acenar com a cabeça levemente para Fiona, alertando-a para o fato de que eu a estava descobrindo. Ela se virou para mim no momento em que entrei atrás dela, forçando o idiota que a estava favorecendo a se mover um pouco.

"Se divertindo, senhoras?" Havia uma ponta suficiente na minha voz que notei que os homens de repente ficaram tensos.

Vicky me olhou morta nos olhos e respondeu. "Absolutamente, Sr. Greystone." Ela gesticula na direção dos dois homens e sorriu para mim. "Conseguimos fazer novos amigos."

Eu tinha toda a intenção de me comportar como o homem de negócios racional que falsifico para o público em geral, mas quando olhei para baixo e vi a expressão entediada no rosto de Fiona, senti que os pontos que mantinham minha sanidade começam a se desfazer.

Eu me virei para os dois homens e estendi minha mão. "Damien Greystone. E quem seriam vocês dois senhores?"

Cada um deles apertou minha mão enquanto compartilharam um olhar nervoso. "Sr. Greystone, eu sou..."

Acenei para longe o que o Cara # 1 estava prestes a dizer. "Na verdade, eu realmente não dou a mínima para quem você é," parei na frente de Fiona e obrigando cada homem a dar um passo para trás, "tanto quanto eu dou a mínima para o que você está fazendo."

"Dami..."

Eu ignorei Fiona e fui completamente vestido como na 8ª série para os dois. "Inocente ou não, fique longe da minha namorada. Confie em mim quando eu lhe disser que você será mais saudável por isso."

Um cara levantou as mãos em sinal de rendição, enquanto o outro murmurou. "Claro."

Eu fiquei lá como um dragão cuspidor de fogo defendendo seu castelo enquanto eles se afastavam sem dizer mais nada.

"Você não tinha..."

Lancei um olhar fulminante para Vicky. "Vicky, não sou o único e agora não é a hora." Ela olhou para Fiona e essa foi a gota d'água. Vicky tinha todo o direito de me odiar, mas, como quando estávamos na escola, eu não a deixaria ficar entre mim e Fiona.

Depois de dizer ao barman para cobrar suas despesas com as despesas da empresa, levei as duas garotas em busca de Will. Eu rapidamente expliquei a Will o que aconteceu e ele não discutiu quando eu disse a ele que Fiona e eu estávamos saindo. Ele me conhecia bem o suficiente para saber que eu não estava de brincadeira e ver Fiona toda chateada com outro cara me fez segurar meu psicopata interior por um fio.

A espera pela limusine ficou quieta e cheia de tensão suficiente, o manobrista estava agindo nervoso. A volta para a minha cobertura foi tão desconfortável. Felizmente para o motorista, ele teve a divisória aberta para não precisar sofrer a tensão como o pobre manobrista. O passeio de elevador privado foi muito, muito ruim.

Foi só quando passamos pela entrada e nos encontramos na minha sala que o silêncio finalmente foi quebrado. "Que porra é essa, Fiona?"

Capítulo Quinze

Fiona

Existe um 'Estar apaixonada por um psicopata para manequins?'

Damien tinha coragem. Quero dizer, ele sempre teve muita coragem, mas agir do jeito que ele tinha no bar depois que ele tinha uma vagabunda loira enrolado em volta dele estava além do que eu pensava que ele era capaz.

Larguei meu xale e bolsa no sofá e me virei para encará-lo, cruzei os braços sobre o peito. "Desculpe?"

Ele tirou a jaqueta e estava trabalhando na gravata enquanto respondia. "Não brinque comigo!" Ele rugiu. "Que diabos você achou que estava fazendo bebendo e flertando com outros caras depois que eu passei a noite apresentando você como minha *maldita namorada*?!"

Eu não conseguia descrever o que estava sentindo. Quando eu saí do banheiro e vi aquela loira caída sobre ele, senti como se meu coração estivesse literalmente se partindo em pedaços dentro do meu corpo. Eu queria chorar porque parecia que tinha acabado de pegar meu namorado

me traindo. Parecia que ele estava entrando na festa de formatura de Ben Lester com Heather no braço novamente.

Mas ele não era meu namorado na época, assim como ele não é meu namorado agora.

Temos um acordo em que eu o fodo no comando para manter meus pais longe de problemas.

Eu não tinha o direito de ficar chateada, então coloquei um rosto corajoso e agi como se estivesse tudo bem. Levou muito convencimento da minha parte para fazer Vicky jogar junto com minha farsa. No final, tive que lembrá-la de quantas vezes fui humilhada pelas mãos desse homem. Eu não deixaria ele fazer isso novamente hoje à noite na frente da elite da Califórnia. Então nos sentamos no bar e fingimos que estávamos no Mercury sem se importar com o mundo. Estava indo bem até Damien aparecer.

"Estávamos conversando e tomando alguns drinques." Eu levantei uma sobrancelha. "Não é como se eu estivesse com os braços em volta de um deles sussurrando no ouvido."

Ele ficou lá com as mãos nos bolsos, sem dizer nada e o silêncio fez meu interior se arrepiar. Ele não iria explicar o que estava fazendo com ela e não iria se desculpar por isso.

E eu acabei de ser uma tola.

Meu eu da infância acabou com o desejo de que seu inimigo infantil gostasse dela. Meu eu crescido terminou de querer importar para este homem depois de todos esses anos.

Eu estava acabada.

Dei uma olhada curiosa em torno de seu apartamento "Então, onde você me quer?"

O olhar em seu rosto tinha meu coração pronto para bater no meu peito. "O que você quer dizer com 'onde eu quero você'?"

Descruzei meus braços e gesticulei para fora. "Onde você quer me foder? O sofá? Cozinha? Chuveiro?" Enquanto olhava ao redor, notei que a sala de estar dava para uma varanda. "E a varanda?" Eu sugeri. "Podemos dar um show aos seus vizinhos."

Ele estava na minha frente, agarrando meu braço antes que eu pudesse terminar com minhas sugestões. O aperto em sua mandíbula era tão proeminente que eu não ficaria surpresa se ele quebrasse um molar. "Esses caras te deixaram tão excitada que está disposta a me deixar te foder na varanda em frente a toda a maldita cidade?"

Eu tentei dominar a arte de ser fria. Eu queria ser desconectada e dura. Mas a ilusão foi destruída quando as lágrimas saíram dos meus olhos e desceram pelo meu rosto. Eu não iria recuar apesar das lágrimas. "Claro que não," eu bati. "Estou disposta a deixar você me foder em qualquer lugar onde haja uma superfície, porque é assim que uma prostituta deve atender a quem está pagando, certo? E Damien, não estou mais confusa

sobre eu ser sua prostituta. Somente o pagamento é a liberdade dos meus pais, em vez de dinheiro vivo e duro."

Damien soltou meu braço e se afastou de mim como se tivesse sido queimado. Seu peito estava arfando e o olhar em seu rosto era pura fúria. Era bonito e assustador.

Ele era bonito e assustador.

Ele me olhou por alguns minutos antes de falar, sua voz era baixa e letal. "É assim que meu toque faz você se sentir? Quando enterro bolas profundas dentro de você, é isso que você está pensando?"

Não! Eu queria confessar que me sinto desejada quando ele está dentro de mim. Sinto-me querida e necessária e, às vezes, talvez, amada. Mas ele já riu bastante às minhas custas ao longo dos anos. Eu não ia contar a ele como realmente me sentia quando ele me tocava.

"Entendo que era melhor para os negócios me apresentar como sua namorada ou amiga do que como sua prostituta." Dei de ombros como se a realização me fizesse sentir nada. "Mas ou sou apenas uma prostituta e disponível para esses caras no bar, ou sou sua namorada fazendo com que você fique indisponível para a loira."

"Maldição, Fion..."

Estendi minha mão para detê-lo. "Fico confusa em meu papel quando você tenta ter os dois lados, Damien. Eu posso lidar com a parte prostituta deste acordo, mas eu terminei com a parte um pouco namorada dele. Você pode me foder em privado até os seis meses terminarem, mas terá que

escolher outra pessoa para ser sua namorada em público. Eu não vou mais fazer isso."

Cada palavra da minha boca parecia uma lâmina de barbear na minha pele. Vicky estava certa o tempo todo. Eu sempre senti algo por Damien e nem sempre foi o ódio. Ele se destacou pra mim e eu me convenci de que isso deveria ter significado alguma coisa, que eu devo ter significado algo para ele. Esse arranjo não era nada além de um milionário entediado que tropeçou em um fraudador e decidiu usar a conexão comigo para fins de entretenimento.

Eu nunca me senti tão baixa e tão idiota como quando saí daquele banheiro hoje à noite.

"E se eu não concordar com essa alteração?"

Por mais que eu tentasse, não conseguia impedir minha voz de rachar. "Então, venderei o Fiona's e minha casa e contratarei um advogado se o valor não for o suficiente para pagar a dívida."

Eu podia ver seu corpo inteiro trancado no meu ultimato. "Ela é filha de um cliente que fez negócios conosco quase desde o início," explicou, voltando às minhas perguntas sobre a loira.

Eu disse a mim mesma que não me importava.

"Ela é exatamente o que parece ser... uma socialite interesseira." Ele voltou para ficar na minha frente. "Eu nunca quis nem quero dormir com ela. Essa pequena exibição foi porque ela se ofendeu com Will

mencionando que o encontro dele estava no banheiro com a *minha namorada*."

"Não importa, Damien," eu sussurrei. Eu estava emocionalmente em frangalhos por causa desse homem. Eu seria estúpido em deixar suas palavras me afetarem agora.

Suas próximas palavras confundiram o inferno fora de mim. "Não faça isso, Fiona."

Eu olhei para ele, lágrimas ainda escorrendo pelo meu rosto. "Não faça o que, Damien?"

E então ele fez o pior. "Tudo bem," ele assobiou. "Se a venda dos ativos de seus pais, sua casa e sua empresa forem iguais à quantia que seu pai roubou de mim, não processarei as acusações criminais. Mas se o total for tão pequeno quanto uma moeda de dez centavos, seus pais estão fodidos, Halloween."

Eu fiquei lá e o observei sair de seu próprio apartamento e me perguntei brevemente por que ele estava saindo em vez de me expulsar. Foi só quando ouvi as portas do elevador privado dele que finalmente caí em soluções. Me encolhi no sofá e chorei até não ter mais nada para dar.

Após cerca de uma hora, percebi que não podia mais ficar aqui. Peguei minha bolsa e verifiquei se tinha dinheiro para um táxi e depois fui para o elevador. Meu estômago estava amarrado por todo o caminho. Eu estava perdendo tudo pelo que trabalhei tanto e nem pude culpar Damien por isso. Claro, foi ele quem pressionou tudo isso, mas não haveria nada a

pressionar se meu pai não tivesse roubado dele para apoiar seu vício em jogos.

Era quase meia-noite enquanto eu corria pelo saguão do prédio. Eu só esperava que não demorasse muito tempo para pegar um táxi. Não queria ligar para Vicky porque tinha certeza de que ela estava a bordo do que Will havia planejado para ela hoje à noite e não queria estragar isso para ela.

Eu estava em frente ao prédio olhando para cima e para baixo da rua quando percebi que Damien poderia voltar a qualquer momento. Quero dizer, este era o lar dele, afinal. Desci a calçada à procura de um café ou lanchonete a noite toda ou algo onde eu pudesse sentar em segurança quando liguei para uma empresa de táxi ou chamei um motorista do Uber.

Eu me encontrei a cerca de três quarteirões de distância quando tropecei em um táxi parado na rua. Aproximei-me da porta lateral e bati na janela. A janela se abriu. "Desculpe incomodá-lo, mas você está disponível?"

O motorista do táxi me olhou de cima a baixo antes que suas sobrancelhas se abaixassem de preocupação. "Você está bem, senhora?"

Eu sorri para ele. "Eu estou. Só preciso encontrar um hotel para passar a noite, de preferência um que não me custe o pagamento dos meus futuros filhos. " Afinal, era São Francisco.

Ele riu um pouco. "Claro querida. Entre."

Entrei e ele sugeriu um hotel de meia estrela a alguns quarteirões adiante. Comecei a chorar quando fui pagar e ele se recusou a pegar meu dinheiro. "Apenas descanse um pouco. Prometo que as coisas ficarão

melhores pela manhã quando você descansar e puder pensar com mais clareza." Agradei sua gentileza e entrei para reservar meu quarto.

Fui para o meu quarto, o que não era nada ruim, e caí na cama, vestida e tudo. O motorista do táxi estava certo, uma boa noite de sono e me sinto melhor pela manhã.

Não foi momentos depois que eu deixei a exaustão me levar para baixo.

De repente, o toque inesperado do meu telefone me tirou do sono. Estendi a mão e, através da neblina do sono, vi o nome de Vicky brilhando intensamente para mim. "Alô," eu resmunguei.

"Jesus Cristo, porra! Onde diabos você está?!"

"Uh..."

"Damien perdeu a cabeça, Fiona. Ele está destruindo a cidade procurando por você!"

Eu me sentei. "Eu estou bem, Vee. Encontrei um hotel e..."

"O que está acontecendo? Por que você não me ligou?"

Eu soltei um suspiro. "Eu não queria estragar sua noite com Will e..."

"Foda-se isso, Fee. Prefiro estar lá para você do que ficar com algum pau aleatório que eu possa chegar a qualquer lugar."

Ouvi um leve 'que porra' em segundo plano, que eu presumi ser Will. "Vicky, eu estou bem, honestamente. Na verdade, eu estava em um sono muito profundo e confortável quando você ligou."

"Oh," ela sussurrou. "Bem, me escreva onde você está antes de voltar a dormir e Fee?"

"Sim?"

"Eu quis dizer o que disse sobre Damien. Ele pensou que eu sabia onde você estava e pensei seriamente que ele iria me matar por não contar a ele. Ele realmente está destruindo esta cidade procurando por você."

"Vai ficar tudo bem, Vee. Eu ligo para você de manhã. A manhã de verdade," eu ri.

Ao desligar, vi que eram quase duas da manhã. "Foda-se," eu murmurei. Caí na cama e rezei para poder voltar a dormir. Eu estava apenas fechando os olhos quando as batidas na porta quebraram todas as minhas ilusões de uma boa noite de sono.

Não era preciso um cientista de foguetes para descobrir quem estava do outro lado da porta. Minhas suspeitas foram confirmadas segundos depois. "Abra essa porra da porta, Fiona, antes que eu a quebre!"

Eu realmente não queria lidar com a polícia às duas da manhã depois de já ter tido uma noite de merda, então joguei as cobertas de volta para abrir a porta. Eu bati mentalmente no meu subconsciente quando ela me acusou de querer abrir a porta porque estávamos secretamente felizes por Damien ter vindo nos procurar e não porque não queríamos lidar com a polícia.

A prostituta apunhalada e sem apoio.

Virei a fechadura e mal me afastei a tempo antes de Damien entrar no quarto parecendo um deus vingativo. Ele se virou para mim e eu nunca o vi tão desgrenhado. Seus cabelos escuros pareciam que ele passava as mãos por toda a noite e seu rosto estava escuro e lívido.

Fechei a porta atrás de mim e me mantive firme. "Como você me encontrou?"

Ele veio em minha direção e agarrou meu braço, sacudiu a merda de mim. "Eu *sempre* vou te encontrar, Fiona. Sempre saberei onde você está, o que está fazendo e com quem você está. *Sempre*, " ele fervia.

Tentei arrancar meu braço de suas mãos, mesmo sabendo que era inútil. "Me deixe ir, Damien."

Ele jogou a cabeça para trás em uma risada sinistra. "Você não acha que eu tentei?"

Do que ele está falando?

"E então Deus me ajude, Fiona, se você decolar assim novamente, eu vou..."

Eu empurrei seu peito. A audácia desse homem não tinha limites. "Você vai o que, Damien?"

Ele olhou para mim e o olhar em seu rosto me fez acreditar em cada palavra que ele disse. "Vou comprar todos no meu prédio, trancá-la no porão e mantê-la lá até que nos destruamos. Eu juro por Deus!"

Tendo passado todas as minhas lágrimas mais cedo, agora tudo que eu sentia era raiva diante de seus sinais confusos. "Bem, como estou entregando tudo o que possuo a você, não consigo ver onde nos encontraremos nessa situação novamente. Você pode ir para o inferno, Damien. E depois de entregar o cheque, nunca mais quero vê-lo!"

Ele agarrou meu outro braço e me bateu contra a parede. "Não é assim que as coisas vão acontecer, Halloween. Você vai me ver todos os dias pelo resto da sua vida, se eu tiver algo a dizer sobre isso."

Voltei à cara dele... bem, tanto quanto meus um metro e cinquenta e sete podiam contra os um metro e noventa dele. "Mas você não tem nada a dizer sobre isso. Prefiro perder tudo o que possuo do que ser seu maldito brinquedo!"

"Você não é minha porra de brinquedo!" Ele rugiu para mim.

"Então o que eu sou? Jesus, por favor, Damien! Por que você está fazendo isto comigo? Por que você não pode me deixar ter uma vida normal e pacífica? " Minha voz começou a me trair e eu me odiava por isso.

O fundo do meu estômago caiu quando ele respondeu. "Porque eu sou obcecado por você desde que tínhamos cinco anos e ainda não consigo controlá-lo vinte e três anos depois. Sempre foi você."

Capítulo Dezesseis

Damien

Não é o suficiente... nem tudo é suficiente.

Fiona olhou chocada com minhas palavras e eu não poderia culpá-la.

Não pude começar a descrever a sensação de pânico que senti quando voltei para casa e não a encontrei em lugar nenhum. Eu sabia que estava perdendo quando realmente ameacei Vicky com lesões corporais. Eu não era meu pai e sabia que tinha que acabar com tudo isso quando me vi começando a agir como ele. Estava na hora da verdade.

Bem, um pouco da verdade.

"Do que você está falando?" Ela sussurrou em descrença.

Soltei seus braços e me afastei dela. Porra! Eu não estava tão equipado para essa merda. Eu estava acostumado a tomar sem reservas. Eu normalmente nunca tive que me explicar. Dei de ombros. "Eu estou obcecado por você. Eu sempre fui. É a razão por trás de tudo que já fiz com você."

Ela balançou a cabeça, tentando querer que minhas palavras fossem mentiras. "Isso é... isso não pode ser."

"Oh, posso garantir que sim, porque é."

Eu podia ver toda a luta fisicamente deixar seu corpo enquanto ela se afundava contra a parede. "Eu não entendo. Eu..."

"Você não está familiarizada com a definição da palavra 'obcecado?'"

Ela me lançou um olhar fulminante. "Pare de ser um idiota, Damien. Claro que sei o que a palavra significa. O que eu não entendo é o que você quer dizer com isso."

Dei outro passo para trás e enfiei as mãos nos bolsos, mas segurei o olhar dela. "Você faz e me fez sentir coisas que nenhuma outra pessoa no planeta já teve. Não vou tentar explicar os sentimentos que você invoca, porque não posso. Mas acredite em mim quando digo que tudo o que já fiz foi por sua causa ou de alguma forma relacionado a você."

"Você precisa sair." Ela se afastou da parede e foi em direção à porta, presumivelmente para abri-la e me empurrar.

Agarrei-a pelos ombros e a ancorei contra a parede. "Não vou embora e não vou deixar você me deixar. Bem, não até você me ouvir." *Porra se eu ia deixá-la me deixar.*

Eu podia vê-la lutando consigo mesma. O rosto dela deu tudo. "Tudo bem, mas é melhor você fazer isso rápido. São duas e meia da manhã."

"Dê-se a mim por seis meses e eu vou parar..."

Ela bateu o pé e, se eu não estivesse no meio da vida, riria. "Eu já concordei em lhe dar seis meses"

"Pare. Me deixe terminar." Eu dei a ela um olhar aguçado e ela o fechou. "Quero seis meses de namoro real com você. Sem passado, sem pais, sem prisão, sem extorsão, nada disso. Fique comigo por seis meses, como se fossemos um casal de verdade, e se no final dos seis meses você ainda me odiar, eu deixo você ir. " Eu não ia, mas ela não precisava saber disso.

"Por quê?"

"Porque eu não estava mentindo quando disse que estava obcecado por você. Eu preciso ver o como posso estar com você sem todo o ódio e jogos. Talvez se a realidade não é o que eu sempre fantasiava, posso finalmente sacudir você e seguir em frente." Eu estava mentindo, mas estava desesperado.

O rosto dela era o mais sincero que eu já vi quando ela falou. "Você não merece a chance de se curar de mim. Não quando estou tão prejudicada por tudo que você fez comigo."

Eu só podia concordar porque ela estava certa, mas eu precisava de um plano. O primeiro plano de força e extorsão desmoronou, então eu precisava dela a bordo com este porque não tinha um plano C. "Verdade. É por isso que estou lhe pedindo uma chance, em vez de ameaçar arruinar todos que você ama pela mesma chance."

"Então você está essencialmente me pedindo para ser sua namorada, como uma namorada de verdade, onde vamos ao cinema, jantamos e porcaria assim?"

"Bastante." Ela não respondeu imediatamente e eu pude sentir meu corpo esfriando com a percepção de que ela iria chamar meu blefe de arruinar todo mundo que amava.

"Está bem."

A aceitação de Fiona foi pronunciada tão suavemente que tive que pedir que ela se repetisse. "Você pode repetir isso? Não tenho certeza se ouvi você corretamente."

Ela ergueu os ombros como se estivesse entrando em batalha e me encontrou de frente. "Eu disse que está bem. Eu serei sua namorada pelos próximos seis meses e... tentar... eu apenas tentarei."

Eu peguei o rosto dela em minhas mãos. "Obrigado, Halloween."

"Por que você me chama de Halloween?"

"Essa é uma história para outra hora. Eu preciso te levar de volta para minha casa, " eu respondi. Eu queria colocá-la na minha cama o mais rápido possível, e espero que o psicopata em mim não a amarre nas colunas da cama. Ela concordou em dar uma chance a isso e eu tinha que encontrar uma maneira de confiar nisso. E ela.

Não sei por que, mas ela estava dormindo de vestido e tudo o que tinha que fazer era calçar os sapatos e pegar a bolsa. Quando chegamos ao saguão, ela se retirou e eu a conduzi para o meu carro que estava parado em frente ao hotel. Eu tive sorte o suficiente para não conseguir uma multa, não que eu desse a mínima. Minha prioridade era encontrar Fiona e, uma

vez que eu encontrei, um espaço de estacionamento não iria me impedir de pegá-la.

Quando finalmente voltamos para minha casa, eram apenas três da manhã. Eu estava acostumado a trabalhar o tempo todo, então estar acordado até tarde não era muito importante para mim, mas assim que seus pés atingiram o tapete do meu quarto, eu percebi que ela estava exausta.

Eu passei meus braços em volta dela. "Vamos tomar um banho rápido e depois vamos dormir, certo?"

Eu a senti acenar contra o meu peito e então a peguei e a acompanhei até o banheiro. Ela ficou em silêncio ao lado da porta do chuveiro enquanto eu ajustava a temperatura da água e dos jatos. Fiona era muito mais baixa do que eu, queria ter certeza de que nenhuma das correntes de jato iria atingir seu rosto.

Coloquei minhas mãos em seus ombros e a virei na minha frente e, *finalmente*, tive o prazer de desabotoar seu vestido verde. Uma das visões mais sexy do mundo é assistir as costas do vestido de uma mulher se abrirem lentamente e tratá-lo com a visão do arco macio e feminino das costas dela. Nunca subestime a alta da roupa que uma mulher pode lhe dar.

Uma vez que o zíper estava completamente abaixado, eu gentilmente empurrei as alças sobre seus ombros até o vestido cair em uma poça aos seus pés. Recuei e vi Fiona de calcinha branca de renda. Enganchei meus dedos na cintura da renda branca e a puxei para baixo de seu corpo. Ela

silenciosamente saiu dela e depois de jogar o pedaço de tecido de lado, eu a virei para me encarar.

Ela olhou para mim através dos cílios e eu queria me ajoelhar e prometer adorá-la pelo resto dos meus dias. Eu sabia que ela tinha problemas de imagem corporal, mas se ela pudesse se ver através dos meus olhos, ela andaria nua o dia todo, sabendo o poder que exercia sobre minha sanidade.

Deus, eu amei essa mulher e foram momentos como esses que eu gostaria de poder contar a ela.

Peguei os botões da minha camisa quando suas mãozinhas delicadas estenderam a mão e me pararam. "Deixe-me." Eu larguei minhas mãos e fiquei lá enquanto Fiona me despia e foi o momento mais erótico da minha vida, exceto a nossa noite de formatura. Não importa o quão desleixada, ofensiva e juvenil tenha sido essa noite, ainda será sempre a melhor noite da minha vida.

Quando ela terminou, meu pau estava duro. Ela não comentou sobre o assunto quando pegou minha mão e me guiou em direção ao chuveiro. Ela não disse nada quando peguei o xampu e percebeu que era a marca dela novamente. Talvez o choque estivesse passando agora que eu confessara minha obsessão por ela.

Passei por todo o processo de banhá-la, desde lavar e condicionar os cabelos até esfregar as solas dos pés. Quando terminei, ela retribuiu o favor e essa pequena experiência que estávamos compartilhando como casal oficial me deixou cambaleando. Era como se eu finalmente tivesse tudo o

que eu sempre quis, mas ainda não era suficiente. Eu queria consumir essa mulher.

Terminamos de tomar banho e depois de secá-la com toalhas, Fiona caminhou de volta para o meu quarto e eu a segui silenciosamente. As coisas não estavam tensas ou estranhas, mais como cansadas e ansiosas. Eu sabia para onde queria ir daqui. Inferno, eu me casaria com essa mulher amanhã se eu achasse que ela aceitaria. A hesitação e ansiedade vinham dela. Eu não tive nenhum problema em dar a ela tempo para se ajustar. Eu sei há 23 anos que ela era para mim, ela ainda era nova em tudo isso.

Puxei as cobertas da cama para ela e tudo que eu conseguia pensar enquanto a olhava deslizar na minha cama era que ela não pertencia a nenhum outro lugar. Eu queria que ela se sentisse da mesma maneira quando eu estivesse em sua casa e em sua cama.

Eu me arrastei atrás dela e me chamei de boceta, mas me aconchegar nela me fez sentir como se tudo estivesse bem com o mundo. Acho que estava muito envolvido no momento, porque a próxima coisa que ouvi foi Fiona reclamando.

"*Umph*, Damien... eu não consigo respirar."

Eu instantaneamente afrouxei meu aperto nela. "Desculpe," eu murmurei.

Alguns minutos se passaram em silêncio e sua respiração estava tão firme que eu tinha certeza de que ela havia adormecido, mas ela não. "Você está acordado," ela sussurrou.

"Hummm... não," eu sussurrei de volta.

Ela me pegou de surpresa completa quando se virou, me empurrando de costas e depois montou seu corpo gostoso sobre mim.

O olhar em seu rosto recém lavado era de esperança. Ela parecia que não queria estar em nenhum outro lugar do mundo. Ou talvez fosse apenas o meu desejo.

Ela estava apoiada nos antebraços, com o rosto a centímetros do meu. Eu corri minhas mãos para cima e para baixo nos lados da cintura dela, apenas deleitando-me com a sensação de suas curvas suaves e femininas contra meus planos duros. Inclinei-me e mordi seu lábio inferior. "Você não está cansada, baby?"

"Eu estou." Os olhos dela continuavam vagando pelo meu rosto, procurando o que eu não sei. Ela começou a plantar beijos suaves no meu rosto e pescoço e me perguntei como sobrevivi por tanto tempo sem saber como é estar no final do amor e carinho de Fiona.

O pensamento foi instantaneamente nublado com imagens dela fazendo isso com Jason. A escuridão ameaçou me derrubar até ouvi-la gritar. "Damien..."

Desenrolei minhas mãos da cintura dela e comecei a suavizar a dor. "Desculpe, Halloween eu apenas..." Eu não sei o que eu era, mas tinha certeza de que ela estava me fazendo perder a cabeça.

Ela devia saber que algo estava acontecendo porque, quando voltou a me beijar, fez isso vocalmente. “Estou cansada, mas quero você mais, Damien. Deus, eu quero você o tempo todo,” ela confessou.

Eu resmunguei e corri minhas mãos pelas costas dela até que estivessem enroladas em seus cabelos, puxando a cabeça para trás, tornando seu pescoço vulnerável à minha necessidade de marcá-la. “O que você precisa de mim, baby?”

Ela gemeu quando eu apertei meu aperto em seus cabelos. “Hummm... só você. Eu preciso sentir o que você quer fazer comigo. Eu preciso sentir o que só você pode fazer por mim. ” Inclinei-me e mordi seu pescoço, sugando sua pele macia. Quanto mais eu chupava, mais alto seu gemido se tornava e então ela estava esfregando sua fenda para frente e para trás através do meu pau duro.

Soltei o pescoço dela quando fiquei convencido de que ela usaria marcas dos dentes por dias. Eu manobrei sua cabeça para que ela estivesse olhando de volta para mim. Seus olhos estavam nublados de luxúria e seu rosto estava vermelho com o calor do seu sangue. Ela estava tão linda que eu quase deixei essas três pequenas palavras escaparem da minha boca, mas, em vez disso, levei seus lábios aos meus e a instruí entre beijos. “Monte meu pau, querida.”

Eu senti seus sensíveis lábios molhados pressionando ainda mais meu pau enquanto ela deslizava para frente e para trás com um pouco mais de força. “Oh Deus, Damien, eu amo o jeito que você faz meu corpo se sentir.”

Eu sei que as pessoas dizem que você não deveria acreditar em nada que alguém diz durante o sexo. As palavras de louvor, amor e necessidade são geralmente ditas em nome do ato sexual em si e não da pessoa com quem você está. Mas porque Fiona tinha me reduzido a uma poça de amor patético, eu escolhi acreditar que tudo o que ela estava dizendo era porque ela me queria e não apenas meu pau.

Eu levantei seus quadris e porque sua boceta doce e viciante estava encharcada e meu pau estava duro como aço, seu corpo me engoliu com pouca resistência. Fiona jogou a cabeça para trás e soltou o som mais sexy que eu já ouvi.

Eu estava pronto para sentar e apreciar o show de seus peitos enormes pulando enquanto ela cavalgava cada centímetro duro, mas ela me surpreendeu quando ficou deitada contra mim e começou a mover seus quadris para frente e para trás lentamente me mantendo profundamente dentro dela.

A simples existência dessa mulher me torturou quase todos os dias da minha vida, mas a tortura que ela estava me infligindo agora foi um dos maiores prazeres que já senti. Essas três pequenas palavras continuaram lutando para sair, mas eu não queria estragar o momento. Se eu dissesse a ela que a amava agora, ela iria surtar ou pensar que eu estava falando pelo mal dela e isso era muito importante. Foi a primeira vez que ela iniciou o sexo e a primeira vez que me deixou entrar dentro dela quando não estava cuspiendo com raiva de mim.

Eu. Não. Ia. Estragar. Isso.

Eu a segurei e me movi com os quadris para alcançar esse ponto dentro dela. "É isso, baby, leve-o da maneira que precisar."

Fiona deixou a cabeça cair no meu peito. "Jesus, você me faz sentir tão bem dentro de mim, Damien." Ela levantou a cabeça e segurou meu olhar enquanto aumentava um pouco o ritmo. "Quero me segurar no meu rancor e te odiar tanto, mas, Cristo, você sente tão bem. Tão bom pra caralho."

Eu não pude evitar. Eu apertei meu aperto em seus quadris e comecei a empurrar para cima nela. Eu continuei batendo seu corpo no meu pau até que ela jogou a cabeça para trás e gritou meu nome. No segundo em que sua boceta apertada começou a convulsionar em torno de mim, eu me esvaziei dentro dela.

Ela caiu sobre mim e ficamos assim comigo esfregando minha mão para cima e para baixo em suas costas até que ela deslizou para fora de mim e se enrolou ao meu lado.

Eu nunca deixaria essa porra de garota. *Nunca.*

Eu estarei morto primeiro.

Capítulo Dezessete

Fiona

Não sei se fico lisonjeada... ou assustada.

"Então vocês estão namorando agora?" Olhei para Vicky por cima da minha xícara de café.

Eu dormi a maior parte do domingo fora não acordando até o meio dia. Will deixou Vicky e agora estávamos na casa de Damien, onde passei a contar tudo a ela, matando tempo até ele nos levar de volta a Smithtown. Damien levou Will para o aeroporto para pegar seu voo de volta para Nova York.

"Sim, suponho que sim. Diga-me a verdade, Vee, em uma escala de um a dez, como sou burra?"

"Você está brincando comigo? Ele está embalando um pepino grosso que é obcecado por você. Garota, estou prestes a ligar para a MENSA como membro do seu clube, porque qualquer mulher que consiga um homem gostoso, rico e com um pau grande é um gênio do caralho! " Ela bufou, enquanto nós rimos.

"Bem, falando em pepinos quentes... como o Sr. Creston se mede na ilha dos vegetais?"

Ela me deu um sorriso malicioso. "Digamos que, se ele me ligar da próxima vez que estiver na costa oeste, eu respondo." A mulher satisfeita piscou para mim.

"Ah, então você me aperta pelos detalhes, mas isso é tudo que eu recebo de você? Você é uma péssima melhor amiga, espero que saiba."

Ela se inclinou e colocou o café na mesa e ficou confortável no sofá. "Tudo bem. O homem tem pelo menos 20 cm de Santa Maria, Jesus e José e pode foder como se tivesse sido condicionado a vida inteira a entregar orgasmos femininos. Isso é detalhado o suficiente para você?"

"Uau." Eu diria que foi super detalhado.

Ela assentiu. "Eu sei. E você me conhece, não me impressiono facilmente, mas Will Creston pode dizer que não é da conta de ninguém." Ela gemeu. "Oh Deus, e então ele tem essas tatuagens que apenas..." Vee balançou a cabeça. "Eu tenho que te contar. Não há nada mais sexy do que assistir a um homem se despir e ver tatuagens surgirem por baixo de seu terno ou smoking de dez mil dólares. Eu estava pronta para pular nele assim que vi o pequeno toque de cor aparecer em seu pulso esquerdo."

Eu sabia exatamente o que ela queria dizer. "Eu sei. A primeira vez que vi Damien sem camisa e vi que ele estava decorado com tinta, foi o suficiente para me fazer perdoar qualquer coisa. Não consigo pensar em nada mais quente do que o corpo masculino tatuado." Eu dei um pequeno arrepio por efeito.

"Tudo bem, pepinos e tatuagens de lado, você está realmente bem em namorar seu atormentador de infância?"

Coloquei minha xícara de café quase vazia ao lado dela. "Admito que concordei um pouco rapidamente, mas estava cansada de tudo isso, Vee. Mas pensei no que você disse, sobre essa ser minha chance de finalmente obter algumas respostas. Eu não acho que preciso que ele peça desculpas, porque vamos ser sinceras, nenhum 'desculpe' pode apagar o passado e a marca que ele deixou em mim, mas talvez se ele explicar por que, eu posso... eu não sei, curar?"

Vicky virou de lado e me olhou lendo meu rosto. "O que realmente está incomodando você, Fee?"

Suspirei e abaixei minha cabeça contra o encosto do sofá. "Concordar em dar uma chance a ele depois de tudo o que ele fez comigo está me fazendo sentir tão fraca. Sei que não é uma comparação justa, mas me sinto como aquelas mulheres maltratadas que continuam perdendo seus agressores e voltando para buscar mais." Virei minha cabeça em direção a minha melhor amiga. "Sinto-me culpada e envergonhada toda vez que gosto dele, Vee."

Ela suspirou. "Você precisa perguntar a ele por que ele era tão mau com você naquela época. A resposta dele pode ajudá-la com esses sentimentos. Além disso, Fee, você não é a garota pobre e insegura que era naquela época, então pare de agir assim. Fiona não tem dezoito anos e está namorando Damien com dezoito anos. Vocês dois são adultos, adultos bem-sucedidos e, sim, vocês têm um passado feio, mas Fiona de Agora

pode lidar com o que quer que Damien de Agora jogue nela. " Ela estendeu a mão e apertou minha perna. "Eu sei disso, Fee."

Eu me sentei novamente. "Você acha?"

"Eu *sei*." Ela encolheu os ombros. "E se ele começar a agir como um idiota novamente, corte seu pau e diga para ele beijar sua bunda."

Eu estremeci. "Você não acha que cortar o pau dele pode ser um pouco extremo?"

"De jeito nenhum! Embora eu esteja incentivando você a viver isso, não esqueci tudo o que ele já fez com você. " Ela bufa. "Se ele te machucar novamente depois de todos esses anos, ele merece ser cortado e depois ser alimento para porcos selvagens, para que não haja esperança de cirurgia de reconstrução."

"Jesus, Vee, porcos selvagens? Você sabe onde podemos encontrar porcos selvagens?"

"Não, mas é para isso que serve o Google."

"Uh... eu tenho certeza que alimentar porcos selvagens com pênis cortados não fazia parte do conceito de ideia na criação do Google."

"Você sabe disso com certeza?" Vicky rebateu.

"Não, Vee. Não, eu não." Sua lógica ainda me surpreende depois de todos esses anos.

"Então você não pode dizer que não." Antes que eu pudesse responder, ouvi o barulho de portas do elevador se abrindo. Torci meu corpo e inclinei

minha cabeça um pouco para ver, mesmo sabendo que só poderia ser Damien entrando aqui.

Eu não vou mentir. Observar ele entrar na sala todo tipo presença máscula e masculina fez minhas partes de senhora formigar. Eu me virei para Vee e escondi meu sorriso quando seus olhos se arregalaram em proporções ridículas quando Damien se inclinou e beijou o topo da minha cabeça a caminho da cozinha.

"Estou interrompendo?" Ele chamou.

Vicky virou a parte superior do corpo para olhar para ele. "Não. Estávamos apenas comparando o seu e o de Will com vários produtos vegetais."

Inclinei-me a tempo de ver Damien engasgar um pouco com a água engarrafada que ele havia puxado da geladeira. "Jesus Cristo." Ele me deu uma rápida olhada antes de olhar para Vicky. "Não havia outros tópicos que vocês pudessem escolher? Não há eventos atuais ou estilos de moda mais recentes?"

Não pude ver o rosto de Vicky, mas sua voz era suave como aço líquido. "Poderíamos ter escolhido conversar sobre o quanto você era um idiota durante toda a escola, mas preferimos falar sobre seu pau em vez de como você era um pau." Ela virou-se para me encarar. "Mas podemos abordar esse tópico se você não se sentir à vontade com o atual."

Eu tentei reprimir minha risada quando Damien murmurou. "Não. Não, seu tópico atual está bom."

Vicky apenas levantou uma sobrancelha de vitória para mim e eu ri então.

Damien veio e sentou-se nas costas do sofá atrás de mim e começou a esfregar meu ombro com uma mão. "A que horas vocês querem voltar?"

Vicky respondeu por nós duas. "Na verdade, agora seria meio legal. Por mais que eu adorasse ficar em uma cobertura o dia inteiro de calça de pijama, tenho merda que preciso fazer."

Eu olhei para Damien. "Sim. Preciso ir dormir cedo esta noite, se vou valer alguma coisa amanhã no trabalho."

Pude ver pelo tique em sua mandíbula que ele não estava feliz em nos levar de volta tão cedo, mas ele não nos deu dificuldades. "Certo, sem problemas. Que horas você acorda de manhã para trabalhar?"

Ambas as minhas sobrancelhas se ergueram. "Você está tentando me dizer que não sabe a resposta para isso? Seu investigador não deve ser tão bom, afinal."

Eu pude ouvir Vicky bufar e rir antes que Damien tivesse todo Damien em mim. "Na verdade, eu já sei. Eu estava apenas tentando ser um bom namorado normal e evitar apontar minhas tendências de perseguição."

Revirei os olhos. "Essa coisa entre nós nunca será normal, então, seguindo em frente, posso aceitar qualquer coisa que não seja mentira. Nunca minta para mim e ficaremos bem."

"Tudo bem, eu vou reunir algumas coisas e então podemos estar a caminho." Eu o observei enquanto ele se dirigia ao seu quarto.

Assim que ele ficou fora de vista, Vicky se inclinou e sussurrou. "Fee, algo não está certo com isso."

Lancei a ela o olhar mais incrédulo. "*Você acha?*"

"Não, quero dizer, estou falando sério," ela insistiu. "Aquele homem olha para você como se estivesse entrando no trânsito, se é isso que é necessário para fazer você feliz. Fiona. " Merda, ela está me chamando de Fiona. "Damien olha para você, e parece que ele está apaixonado por você."

"Você está sendo ridícula," eu sussurrei gritando de volta para ela.

Ela balançou a cabeça. "Não fique confusa, amiga. O olhar nos olhos daquele homem não é de obsessão, é de amor. É quase como se, agora que ele tem permissão para ser seu namorado, ele esteja baixando a guarda. Ele finalmente está livre para mostrar seus verdadeiros sentimentos."

Antes que eu pudesse rejeitar sua suposição, Damien voltou carregando nossas malas de viagem junto com outra mala muito maior. "O que é isso?"

"É apenas uma hora de carro de Smithtown para a cidade. Como você acorda às cinco para abrir a loja às seis, acho que ainda tenho muito tempo para voltar aqui às nove."

"É apenas uma hora de carro se não houver tráfego, Damien. Você levará três horas completas para voltar aqui de manhã. Se você não sentir que pode nos levar para casa e depois dirigir de volta, podemos alugar..."

Ele levantou a mão para me parar. "Não. Vou levar vocês de volta. Passar o resto do dia com você e poder deslizar dentro de você hoje à noite vale mais do que as três horas de carro de manhã."

Não consegui parar o rubor que se espalhou pelo meu corpo.
"Damien..."

"Porra, isso é quente."

Eu atirei em Vicky um olhar lateral.

Seus olhos se arregalaram como inocentes. "O que? Isto é."

Damien decidiu acabar com a loucura. "Certo, isso é o suficiente. Vamos senhoras."

Descemos para o estacionamento privado na garagem abaixo do prédio e, depois de subir no carro, começamos nossa jornada para casa.

A hora de viagem não foi nada má. Eu comecei a me perguntar como nós abordaríamos essa coisa toda de namoro quando ele trabalhou as horas que trabalhava e morávamos uma hora longe um do outro. E isso era sem tráfego. A manhã para a área da baía era tão ruim quanto morar em Los Angeles.

Talvez a distância seja uma coisa boa. Eu já me sinto sobrecarregada por nossos novos papéis, que talvez não o veja todos os dias me ajude a manter o equilíbrio que preciso em minha vida. Tenho a sensação de que se eu o deixar, Damien assumirá a minha vida e nunca ficarei à mercê dele assim. Nunca.

Nós deixamos Vicky e senti alívio tão grande quando Damien entrou em minha garagem. Não há nada como voltar para casa. Eu esperei até Damien abrir a porta do carro para mim antes de sair. Aprendi rapidamente que ele era um defensor das maneiras. Eu nunca imaginaria

como ele me tratava quando criança, mas o marmanjo diante de mim se certificou de que ele abrisse minhas portas, carregasse minhas malas, puxasse minha cadeira e qualquer outra coisa que desaparecesse nos anos 50. E se ele está apenas tentando compensar o tratamento horrível quando éramos mais jovens, ele está fazendo um ótimo trabalho até agora.

Ele me seguiu até a casa e imediatamente se dirigiu ao quarto para guardar nossas malas. O conforto que ele exalava em minha casa me fez sorrir e me sentir desconfortável. Não pude negar as palavras de Vicky sobre Damien estar apaixonado por mim.

Entrei no quarto atrás dele e sentei na cama enquanto o observava desempacotar minha bolsa primeiro. "Eu posso fazer isso, você sabe."

Ele não parou o que estava fazendo ao responder. "Não tenho dúvida de que você pode, mas por que você não vai tomar banho ou tomar banho de banheira e relaxar enquanto eu cuido de tudo isso?"

"Descobri recentemente que chuveiros e banheira são muito mais relaxantes se alguém está lá com você para lavar as costas," flertei. Quero dizer, eu estava realmente flertando com Damien Greystone!

Damien parou de desempacotar minha bolsa e deu a volta para ficar na minha frente. Ele caiu de joelhos na minha frente, me forçando a ter que abrir minhas pernas para acomodar ele. Ele passou os braços em volta da minha cintura e, enquanto eu ainda tinha que inclinar minha cabeça um pouco, estávamos praticamente cara a cara. Mas o conhecimento de que esse homem poderoso, rico e forte ficaria de joelhos para mim tinha minha

autoestima feminina tão alta que rivalizava com o uso de heroína. "Você precisa de alguém para lavar as costas para você?"

Coloquei meus braços em volta do pescoço dele. "Não. Preciso que você lave minhas costas para mim."

Ele levantou o canto da boca em um sorriso. "Boa resposta, baby."

Meu telefone começou a tocar na minha bolsa e o som do toque personalizado me fez suspirar.

"O que há de errado?" Ele perguntou assim que viu meu comportamento mudar. "Quem está chamando?"

Eu lhe dei um sorriso de volta. "O que você já não sabe?"

"Certo, espertinha."

Eu dei a ele um olhar aguçado. "Sério, Damien, em algum momento teremos que falar sobre o detetive particular que você afirma ter me observado."

Ele me beijou na minha testa. "Eu sei, Halloween. E nós iremos, mas por enquanto, por que você não me diz quem está ligando?"

Eu dei-lhe o seu alívio. "É o toque da minha mãe."

Damien ficou de joelhos e sentou-se na cama ao meu lado. "O que está acontecendo?"

Abaixei a cabeça ao explicar. "Não falo com meus pais há mais de uma semana."

Eu podia sentir Damien tenso ao meu lado. "Por quê?"

"Quando eles me contaram sobre o... o dinheiro que eles deviam, eu disse a eles que não iria ajudá-los e meu pai me deu um tapa quando eu disse que eles eram pais de merda por me pedirem uma ajuda."

Damien pulou da cama e começou a andar de um lado para o outro. "Esse filho da puta *bateu* em você?"

Merda. "Ele não bateu, bateu em mim," esclareci. "Ele me deu um tapa."

Damien parou e o olhar em seu rosto era pura indignação. "Qual é a diferença, Fiona?"

"Bem, um golpe é como quando você balança o punho como em uma luta real. Um tapa, bem, é um... "

"É um maldito abuso, não importa se é um golpe ou um tapa, Fiona! E eu não dou a mínima que ele seja seu pai, ninguém toca em você. Você me ouve? *Ninguém, porra!*"

"Damien, acalme-se. Estou bem. Você..."

"Sente-se, Fiona. Eu tenho uma história para contar e você vai ouvir, porra, " ele interrompeu.

Bem, inferno.

Capítulo Dezoito

Damien

Ela ainda não entendeu a Parte Dois.

Eu não queria ter essa conversa, mas ela merecia saber por que eu a tratei da maneira que tratei durante todos esses anos. Isso ia ser péssimo, mas se alguém merecia ver meus esqueletos e me entender, era essa mulher.

“Eu sei que todos na escola pensavam que eu tinha a vida perfeita. Meus pais tinham muito dinheiro, eu era um estudante classe A de direto, esportes, Yale e tudo isso, mas minha vida não era perfeita, de forma alguma.” Eu olhei para ela sentada ao meu lado e pude ver que tinha toda a atenção dela. Era quase como se ela estivesse esperando a vida toda para ouvir minha história.

E talvez ela estivesse.

“Meu pai costumava bater na minha mãe. Ele ainda pode, mas eu não saberia desde que não falei com nenhum deles desde que arruinei o império de meu pai e nunca olhei para trás.”

Ela ofegou em choque. "Damien, você não tem..."

"Shhh, baby, sim, eu faço." Tratei essa mulher como sujeira e ela ainda estava me dando as melhores peças dela todos esses anos depois. Eu com certeza não a mereço, mas não há nenhuma maneira de eu deixá-la ir. "Eu gostaria de poder dizer que era porque ele estava bêbado ou drogado ou até que tinha um temperamento incontrolável, mas não era. Ele era frio e exigia perfeição de sua esposa e filho o tempo todo. Se era tarde no jantar, um pouco de poeira nas tábuas do piso, uma ruga na gravata, o esmalte de unha da minha mãe lascado... o que fosse, ela estaria na parte receptora do que fosse útil. " Fiona levou a mão à boca em um silencioso 'oh,' com os olhos brilhando um pouco. "Está tudo bem, Halloween, você não precisa chorar por mim, querida."

"Damien, eu nunca imaginei..."

Eu balancei minha cabeça. "Ninguém poderia ou fez."

"Ele já bateu em você?"

"Não, e só depois que fiquei mais velho percebi que era porque fui para a escola. Era um risco muito grande que um professor ou treinador notasse hematomas em mim e começasse a fazer perguntas. " Deus, eu não sabia o quão difícil isso ia ser e não era porque eu estava envergonhado. Foi porque, enquanto me ouvia falar, percebi que minha situação em casa nunca tinha sido uma razão boa o suficiente para tratar Fiona da maneira que eu a tratava. Quando criança, parecia legítimo o suficiente, mas agora como adulto, vejo que realmente não era.

"Você está bem? Você não precisa terminar se..."

Agarrei sua mão e segurei na minha. "Não, eu estou bem." Eu dei um aperto rápido na mão dela. "De qualquer forma, quando finalmente tinha idade suficiente, intervi para defender minha mãe uma noite e ela realmente se voltou contra mim."

Fiona ofegou. "Como assim ela se voltou contra você?"

"Ela começou a gritar comigo, me dizendo para cuidar do meu próprio negócio. Ela disse que o casamento dela era entre ela e o marido e, se eu não quisesse ser enviado para o colégio interno, cuidarei dos meus assuntos daqui para a frente. " Mesmo agora, todos esses anos depois, ainda me lembro do choque que senti com as palavras dela. Por que uma mulher escolheria isso?

"Ela disse o que?!" Fiona gritou, e eu a amava mais por isso.

Eu joguei sua indignação pelo eu adolescente. "Vou lhe contar uma coisa e não quero que você surte comigo, tudo bem?"

Seus lindos olhos castanhos se arredondaram, mas ela apenas acenou com a cabeça me dando permissão para continuar.

"Se eu fosse um filho melhor, um homem mais forte ou talvez apenas uma pessoa mais compassiva, tentaria salvá-la novamente, mas não o fiz." Eu não sabia como contar a ela a próxima parte sem ela pirar ou me chamar de mentiroso, mas continuei assim mesmo. "Eu tinha 11 anos quando meu pai ficou lá lívido, pois ela ameaçou me mandar embora por interferir, e... até então, eu tinha... ah, merda!" Eu balancei minha cabeça com o quão ridículo eu era naquela época e como eu ainda sou. "Até então

eu já tinha você tão sob a minha pele que a ameaça de ser mandado embora e não ser capaz de vê-la todos os dias funcionou. Eu amava minha mãe e causou danos irreparáveis ao ver meu pai usá-la da maneira que ele usava, mas eu precisava estar mais perto de você do que para salvar minha mãe.”

Os olhos lacrimejantes de Fiona se arregalaram com a minha revelação, mas ela não comentou da maneira que eu pensava que ela faria. "Por que sua mãe suportou o abuso sobre o que é melhor para o filho?" Ela perguntou. "Eu não entendo."

“Dinheiro, Halloween. Dinheiro, carros, casas, peles, diamantes, você escolhe e valeu a pena os espancamentos que ela sofreu. Valeu a pena qualquer dano que estava causando ao filho. É por isso que tirei tudo deles quando estava na posição de fazer isso. A vingança é um filho da puta.”

E justo quando eu pensei que ela iria ignorar o que eu disse sobre ela, ela falou de novo. "Por que você me chama de Halloween, Damien?"

Eu dei a ela um pequeno sorriso antes de me inclinar e beijá-la na testa. “Algumas das minhas primeiras lembranças são de meu pai golpeando minha mãe, então eu já tinha muitas emoções sombrias, mesmo com cinco anos de idade. Quanto mais velho fiquei, mais percebi a frustração com o desamparo da minha situação. A primeira vez que coloquei os olhos em você...” Soltei ela e passei as mãos pelos cabelos. Não havia como ela entender o que ela me faz sentir, então ela provavelmente pensaria que o que estou prestes a dizer é besteira ou loucura. E, sim, pode muito bem ser loucura, mas definitivamente não era besteira. “A primeira vez que te vi,

finalmente senti algo diferente da frustração, medo e tristeza. Você me fez sentir... capaz."

Levantei-me e comecei a andar. Eu estava ficando frustrado por tentar explicar como ela fez... me *faz* sentir.

"É difícil de explicar, porque eu tinha apenas cinco anos e não entendia os sentimentos que estava experimentando. Você me fez sentir como se eu fosse forte. Você me fez sentir como se eu fosse meu super-herói favorito, mas por algum motivo, em vez de um super-herói positivo como Superman ou Batman, você me fez sentir como um vilão de filme de terror. Quando olhei para você, você me fez querer ser um Michael Meyers ou Jason mascarado, porque eu sabia o suficiente sobre os personagens deles para saber que ninguém fodia com eles. Você me fez sentir poderoso. Você me fez desejar que fosse sempre o Halloween, para que eu pudesse me vestir e fingir ser tão perigoso que ninguém ousaria vir atrás de mim. Você me fez sentir como se eu fosse forte o suficiente para ir para casa e proteger minha mãe. Você me fez querer *protegê-la*."

Eu olhei para ela e as lágrimas estavam realmente fluindo agora. "Damien," ela sussurrou.

"Você me fez sentir intocável quando sabia que não era verdade. Eu sabia que meu pai poderia me esmagar. Então comecei a odiar a esperança que você me fez sentir e comecei a odiar você. Só que eu realmente não te odeio. Eu nunca te odiei. Só não sabia como existir perto de você e como você me fez sentir, " finalmente confessei a ela.

Eu me sentei ao lado dela.

“Quando ficamos mais velhos, o seu domínio sobre mim aumentou e você não tinha ideia do que estava fazendo comigo. Você passava o dia sem precisar de mim e isso me matou. Isso me matou sabendo que você poderia e provavelmente queria viver sua vida sem mim por perto, mas eu perderia a cabeça se não a visse pelo menos uma vez por dia. ” Eu soltei uma risada patética. "Você deveria ter visto o estado em que eu caía sempre que você ficava em casa longe da escola doente ou o que quer que seja."

"Eu não sei o que dizer," ela sussurrou.

"Não há nada a dizer." Levantei-me novamente e olhei para ela. "Olha, eu sei que tudo isso parece loucura e me pinta tão instável quanto a merda, mas é a verdade. Eu queria mantê-la atrás de mim e deixar ninguém mais ver, ouvir ou tocar em você. Se alguém mais percebesse o quão especial você era, tentaria tirar você de mim e eu realmente perderia a cabeça, ” continuei confessando.

Fiona piscou as lágrimas. "Não acredito como fui ignorante durante todos esses anos."

Sentei-me e me inclinei para a frente, apoiei os cotovelos nos joelhos enquanto segurava a cabeça nas mãos. “Eu tinha tanta certeza de ter me entregado na noite em que fui atrás de Dennis Franks. Nunca senti tanta raiva como na noite em que o vi com as mãos em você.”

"Na noite em que você me beijou," ela confirmou.

Eu olhei para ela e trouxe as pontas dos dedos para seus lábios. "Sim, na noite em que eu te beijei."

“Você tem alguma ideia do quão confusa você me deixou naquela noite? Um minuto você me odiava e no outro você estava me beijando com tudo o que tinha. Foi avassalador, ” ela admitiu.

Eu dei a ela um dos meus raros sorrisos. "Baby, se eu tivesse te beijado com tudo o que tinha, você estaria nua debaixo de mim naquela mesma noite em vez de dois anos depois."

Ela baixou os olhos, insegura. "Todas aquelas garotas..."

Porra! “Todas essas garotas eram a ideia maluca de Will de me ajudar a controlar minha obsessão por você. Depois daquela noite com Dennis, ele finalmente entendeu a profundidade dos meus problemas com você. Ele pensou que se exibisse outras garotas na minha frente, ajudaria. Inferno, éramos garotos hormonais de dezesseis anos, deveria ter funcionado, mas não funcionou. Nada jamais fez.”

"Uau. Eu só... isso é muito para absorver, ” ela sussurrou baixinho enquanto soltava um suspiro pesado.

Por um centavo, por um quilo. "Bem, tem mais."

Ela soltou uma risada genuína. "Bem, por todos os meios, não pare agora."

"A noite da formatura foi a primeira vez para mim também, Fiona," confessei também.

Ela ficou tão chocada que tive que estender a mão e agarrá-la antes que ela deslizasse da cama. Plantei-a firmemente de volta no lugar e finalmente soltei o riso borbulhando dentro de mim com sua expressão.

"Você, você... você..." ela se sacudiu de seu estupor. "Você era virgem naquela noite também?"

"Sim."

"De jeito nenhum! De jeito nenhum, Damien, " ela negou. "Você era Damien Sebastian Greystone, o cara mais gostoso de toda a escola. Não há como líderes de torcida e outras garotas com pulsos não se atirarem em você o dia todo!"

"Toda garota, menos a que eu queria," confirmei.

"Você... você estava *me* esperando?"

Suspirei porque ela ainda não estava entendendo. "Sempre seria você, Fiona. Não havia como eu não experimentar isso com ninguém além de você. Eu não acho que você realmente entenda como eu estava fodido na cabeça e ainda estou com você."

"O desgosto que experimentei naquela noite foi quase insuportável, Damien. Levei *anos* para superar isso. É como se eu estivesse esperando e esperando que você voltasse e acertasse, mas você nunca fez. Eu finalmente tive que mudar um pouco e tentar com outra pessoa, " ela sussurrou.

"Gostaria de poder pedir desculpas e sentir de verdade, mas não posso. Fiona naquela noite com você é a noite mais importante da minha vida, " falei, desejando que ela acreditasse. "É a melhor de todas as experiências da minha vida e não vou mentir para você e dizer que, se eu pudesse voltar, faria essa noite de maneira diferente, porque não faria isso. Eu ainda manipularia você para me dar sua virgindade e ainda bateria meu pau em

você como fiz sem qualquer alarde. ” Seus olhos estavam tão cheios de descrença. "Você sabia que eu levei uma camisinha comigo naquela noite?"

Ela balançou a cabeça. "Não."

"Eu fiz. Mesmo sabendo o que ia fazer, ainda queria te proteger e cuidar de você enquanto fazia isso, mas minha necessidade por você naquela noite era tão desequilibrada que esqueci de colocá-la. Eu quase enlouqueci sabendo que estava indo para Yale e que você seria deixada para trás, que finalmente tive a brilhante ideia de colocar um investigador particular em você. Eu não acho que poderia ter saído se não tivesse."

"Você sabe que tudo isso é tão... irreal, certo?"

Eu assenti. "Sim, eu sei. E também sei que nada do que acabei de dizer compensa a forma como eu a tratei e o ponto de dizer que você não deveria fazer isso. Eu lhe contei tudo isso para que você entenda por que planejo conversar com seu pai."

"Espere o que?"

"Fiona, eu não ficaria parado e deixaria um estranho aleatório acertar uma mulher na minha frente, você acha que vou deixar apenas o fato de seu pai ter agredido você?" Eu bufei com sua ingenuidade. "Você está louca, se acha que deixarei alguém pôr as mãos em você e não fazer nada a respeito. Ninguém bate em você. Nunca. Seu pai não está excluído disso."

Seu tom era mortal, mas ela tinha direito a isso. "Então só você pode me machucar?"

Eu a alcancei e a agarrei pelos quadris, montando-a no meu colo. Coloquei meus braços em volta das costas dela, mantendo-a ancorada na posição vertical. Ela imediatamente colocou os braços em volta do meu pescoço e segurou. Ela também nunca desviou o olhar. Essa era uma coisa que ela nunca vacilou. Não importa o quão cruel eu era com ela, ela sempre me olhava nos olhos enquanto aceitava meu abuso. Fiona era muito mais forte do que se dava crédito. "Sim, só eu, Halloween," eu confirmei, embora meus planos fossem nunca fazer nada para machucá-la novamente, se eu pudesse evitar.

Ela não disse nada a princípio. Ela continuou olhando para mim como se pudesse ver dentro da minha alma e não conseguia decidir se valia a pena salvar ou não. "Por quê?"

"Porque, à medida que avançamos, haverá momentos em que estou trabalhando até tarde e esquecendo o nosso aniversário." Seu rosto empalideceu com as minhas palavras, mas eu continuei. "Haverá momentos em que não notarei que você corta o cabelo ou perco um dos jogos de futebol infantil. Vou machucar seus sentimentos de vez em quando ao longo dos anos, mas você sempre vai me perdoar quando eu o fizer."

"Eu vou?"

"Sim, você vai, baby. Porque quando não magoar acidentalmente seus sentimentos, farei o possível para garantir que você esteja feliz, saudável e muito, muito satisfeita. " Eu enterrei meu rosto em seu pescoço e apenas

inalei seu perfume. "Vou garantir que você nunca fique sem e farei tudo o que puder para garantir que você nunca se arrependa de estar comigo."

Afastei-me e olhei para o rosto dessa linda mulher. Seus olhos estavam se enchendo de umidade novamente e eu sabia que não havia como segurar mais.

"Eu te amo, Fiona. Eu sempre te amei e sempre vou te amar. Não vivi um único dia desde os cinco anos de idade que não te amava e não quero saber como é viver um dia sem te amar. Nunca."

Ela deixou cair a cabeça no meu ombro e apertou os braços em volta do meu pescoço, soluçou e soluçou. Eu não fiz nada além de me sentar lá e segurá-la para mim enquanto ela chorava incontrolavelmente. Eu não esperava que ela dissesse de volta. Eu estava finalmente aliviado por finalmente poder dizer isso a ela.

Capítulo Dezenove

Fiona

Eu nunca tive uma chance.

Eu sentei no meu escritório sendo totalmente inútil. Era quinta-feira à tarde e eu ainda estava atordoada com tudo o que Damien confessou no domingo. Admito que poderia ter reagido com um pouco mais de decoro, mas ouvi-lo dizer que me amava e sempre me amou me empurrou para o limite de tudo o que eu pensava ser normal. Eu não sabia o que sentir sobre as declarações dele. Tinha sido muito para absorver e eu ainda estava encantada com tudo isso. Finalmente, ter respostas para tudo o que me atormentava há anos era edificante e assustador.

Quando meus soluços finalmente cessaram, Damien me fez um banho e eu mergulhei na banheira enquanto ele guardava todas as nossas coisas e fazia o jantar. Eu estava tão exausta com tudo o que aconteceu no fim de semana que me arrastei para a cama por volta das sete da noite. Damien se juntou a mim na cama e, enquanto eu teria prazer em me submeter a ele, ele não fez nenhum movimento para fazer sexo comigo. Ele simplesmente me segurou e adormecemos juntos. Eu acho que foi a maneira dele de tentar provar suas palavras de amor para mim. Por mais que eu adorasse ser tomada por ele, no fundo eu sabia que era a decisão certa.

A manhã seguinte foi surreal, já que estávamos nos preparando para o trabalho, como se o fazíamos há anos. Caímos em um silêncio confortável e foi realmente agradável. Eu não o via desde segunda-feira de manhã e não sei se ele estava muito ocupado para dirigir ou se estava tentando me dar espaço. Eu suspeitava que fosse o primeiro. Ele não se tornou um milionário ao relaxar.

Eu não podia reclamar. Ele fez questão de me ligar todas as noites antes de eu dormir. Não importa o que ele estivesse fazendo, ele levaria algum tempo para fazer as ligações acontecerem. Falávamos sobre nossos dias e nossos planos para as semanas, coisas normais assim. E sem falta, ele me dizia que me amava antes de desligar. Ainda tenho que responder, mas sabia o que sentia. O medo de ser bom demais para ser verdade era a única coisa que me segurava, honestamente.

Uma batida na porta me tirou do meu devaneio. "Sim?"

A porta se abriu e Damien Greystone, muito sexy e delicioso, entrou. "Olá baby."

Levantei-me surpresa e fiz o meu caminho em torno da mesa. "O que você está fazendo aqui?"

Ele soltou uma pequena risada. "Você acha que eu fiquei em São Francisco todas as noites porque estava cansado demais para dirigir até você?"

Eu queria jogar de tímida, mas depois de toda a honestidade que ele compartilhou comigo no domingo, achei que ele merecia o mesmo. "Eu

apenas pensei que você poderia estar realmente ocupado com a G&C sendo tão nova na Costa Oeste e então me passou pela cabeça que você poderia estar me dando espaço." Eu levantei um ombro. "Eu não sei."

Damien agarrou meus quadris e me sentou em cima da minha mesa, parado entre as minhas pernas, sorrindo. "Eu te dei dez anos de espaço, Halloween. Essa é a última coisa que planejo dar a você, baby." Ele se inclinou para me dar um beijo. "Eu tenho trabalhado longas horas esta semana para poder dirigir hoje e trabalhar em casa amanhã."

As palavras 'trabalhar em casa' encheram meu estômago de borboletas. Mas eu estava descobrindo que elas eram do tipo feliz de borboletas, em vez das ansiosas de sempre. "Não quero sobrecarregar Debbie no último minuto, mas posso esperar sair meio dia amanhã."

"Eu não fiz isso para atrapalhar o seu dia, Fiona. Não tenho problema em esperar em casa por você. Não tenho problema em esperar por você." Ele me beijou novamente. "Vim direto do trabalho para cá. Posso ir para casa e desfazer as malas enquanto você termina o seu dia, se estiver tudo bem com você." Era doce como ele estava tentando respeitar nosso novo relacionamento, me perguntando e me incluindo na tomada de decisões. Nós dois sabíamos que ele não teria problemas em invadir minha casa novamente. E o fato de ele preferir passar mais tempo comigo na minha casinha do que com aquela cobertura deslumbrante dele, fez meu coração estremecer.

"Isso vai funcionar. Farei o possível para sair daqui o mais rápido possível."

Eu esperava um beijo rápido e um 'tudo bem, eu vou te ver em casa,' mas ele foi até a porta e trancou. Ele caminhou de volta para mim e meu corpo já estava esquentando com a luxúria flagrante que espreitava em seus olhos.

Damien fez o seu caminho de volta entre as minhas coxas abertas. "Eu só quero lhe dar um pequeno incentivo para chegar em casa o mais rápido possível, Halloween."

Mordi meu lábio inferior. Desde que ele me disse o significado por que ele me chamava de Halloween, isso me dava uma leve emoção toda vez que ele me chamava assim. Saber que eu o fazia se sentir poderoso o suficiente para abater qualquer coisa em seu caminho fazia minha autoestima feminina se sentir tão poderosa. Ter influência sobre algo... *alguém* tão poderoso era definitivamente um ponto alto em que eu podia me viciar.

Em vez de levantar a saia e me levar para onde eu estava, ele agarrou meus tornozelos e me virou para encarar a parte de trás do meu escritório. Ele segurou meus quadris e me arrastou para a borda da minha mesa enquanto se sentava na minha cadeira. Santa Maria Mãe de Deus! Ele precisava da cadeira, porque ele ia se deliciar comigo.

E eu mal podia esperar!

Ele segurou meu olhar marrom no seu verde quando ele abriu minhas pernas me abrindo para ele. "Eu desejo o sabor da sua boceta há três dias, baby." Eu estremeci. "Eu fico nessas reuniões chatas e enfadonhas o dia

todo, sonhando com quantas maneiras eu quero lamber sua boceta e fazer você gritar."

Eu não conseguia mais me sentar. Eu caí me apoiando nos cotovelos enquanto deixei minha cabeça cair, oferecendo meu corpo para ele. "Damien..."

"Mal posso esperar para colocar você assim na minha mesa. Todos os dias, quero começar minha manhã com lembranças suas sobre minha mesa. Eu quero sentar na minha mesa e reviver olhando para você de joelhos enquanto você chupa meu pau limpo."

Meu corpo estava pegando fogo por dentro. Eu amei o quão imundo ele poderia ser. Algumas mulheres não gostam de falar assim e eu entendo. Elas tendem a pensar que é um insulto e degradante. Mas não eu. Contanto que ele me tratasse com carinho e respeito fora do quarto, ele poderia me falar tudo o que queria dentro do quarto. Ou tomando banho. Ou cozinha. Ou onde diabos quisesse.

Como os deuses decidiram me abençoar hoje de manhã, eu tinha escolhido usar uma saia e estou feliz quando o fiz. Damien estendeu a mão por baixo de mim e puxou minha calcinha pelas minhas pernas. Eu levantei minha cabeça para trás a tempo de vê-las no bolso.

Ele levantou minha saia até que ela se amontoou sobre minha cintura e minha boceta estava aberta para qualquer coisa que ele quisesse fazer comigo. "Eu senti falta dessa boceta, baby."

Eu levantei uma sobrancelha. "Apenas minha boceta?"

Ele sorriu de volta. "Senti falta da mulher a quem ela se apegou, mas ela já deve saber disso."

Antes que eu pudesse responder, ele se sentou na minha cadeira e baixou a cabeça, passando a língua quente longa e lentamente pela minha fenda molhada. Meus cotovelos desmoronaram embaixo de mim e eu caí de volta na mesa. Eu me abaixei e enrosquei minhas mãos em seus fios escuros quando ele pegou meu clitóris entre os dentes e mordiscou. "Oh Deus."

Senti o ar frio atingir meu centro quando ele usou seus dedos para abrir meus lábios abertos para sua língua. As sensações alternadas do ar frio e o calor da boca dele me tiraram da minha mente com prazer. Eu queria que ele morasse lá com tudo o que ele estava me fazendo sentir.

"Mais Damien. Por favor, preciso de mais."

Ele falou entre as lambidas e as mordidas. "Você quer gozar, baby?"

"Sim!"

Damien imediatamente deslizou dois dedos no meu calor desesperado e começou a trabalhar naquele ponto mágico enquanto continuava o ataque ao meu clitóris. Eu podia ouvir o quão molhada eu estava quando ele deslizou os dedos dentro e fora do meu corpo. Eu deveria me sentir um pouco envergonhada por minha boceta estar tão encharcada por ele, mas eu não tinha espaço para nenhuma outra emoção, exceto o prazer que ele estava me agraciando.

Ele começou a trabalhar os dedos com mais força e eu pude sentir o aperto começar com o meu orgasmo iminente. "Goze para mim, baby. Goze na minha boca para que o gosto da sua boceta possa me fazer companhia até você voltar para casa."

Oh Deus! "Damien! Sim!"

Ele aumentou o ritmo no meu clitóris e muito cedo eu estava gozando com manchas brancas dançando atrás das minhas pálpebras. Ele não desistiu. Ele me fodeu com minhas convulsões enquanto passava a língua por toda a minha entrada, lambendo o máximo de creme possível.

Eu olhei para cima e encontrei Damien com o maior sorriso em seu rosto brilhante. Eu assisti quando ele tirou minha calcinha do bolso e limpou a boca com ela. Porra, tudo que esse homem fez era quente como o inferno.

Ele estendeu a mão e pegando minhas mãos nas dele, me puxou para uma posição sentada. Ele se inclinou e me beijou. Seus lábios carregavam meu sabor e eu estava aceitando o fato de que nada estaria fora dos limites para nós. Havia muita história entre nós para ter vergonha ou se envergonhar do que acontecia no quarto... ou no escritório, como era o caso. Além disso, era tão emocionante saber que um homem te queria tanto que não havia nada que o impedisse de ter você.

Damien passou anos me fazendo sentir fraca e, em questão de duas semanas e uma confissão muito atrasada, ele conseguiu me fazer sentir mais forte do que nunca. Ele sempre ocupou todo o poder sobre mim e com três pequenas palavras de bom grado ele me entregou esse poder. Eu

tinha a sensação de que antes desse fim de semana, eu estaria dizendo de volta para ele.

"Como eu devo trabalhar agora depois disso?"

"Esse era o ponto inteiro."

"Estarei em casa o mais rápido possível, certo?"

Damien se inclinou e me beijou novamente. "Vejo você em breve, baby."

Não me virei quando o ouvi abrir a porta e fechá-la atrás dele. Pulei da minha mesa, ciente de que estava sem calcinha, mas como não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso agora, decidi voltar ao trabalho e espero poder manter meu foco por tempo suficiente para realmente fazer alguma coisa.

Depois de trabalhar como uma lunática, consegui sair da Fiona's em algumas horas. Eram cerca de quatro horas quando estacionei na garagem ao lado de um Mercedes preto. Eu me senti tão estupidamente idiota com a alegria de ver seu carro estacionado ao lado do meu me trouxe.

Que reviravolta. Quem pensaria que o garoto que me trouxe tanta miséria quando criança seria o único homem por quem me apaixonaria anos depois?

Abri a porta da frente e jogando minha bolsa no sofá, fui procurar Damien. Eu o encontrei no segundo quarto em seu laptop trabalhando. "Ei."

Eu estava parada na porta do meu escritório improvisado quando ele olhou para cima. "Espero que você não se importe que eu use seu escritório para trabalhar."

Eu tive que rir "Não é um problema invadir minha casa, mas usar meu escritório sem permissão pode ser um problema? Você é um estranho, Damien Greystone."

Ele se recostou na cadeira e descansou as mãos sobre o estômago rasgado. "Só estou me certificando de nunca te aborrecer."

Eu entrei na sala. "O tédio é provavelmente a única ofensa que não posso deitar aos seus pés."

Ele me deu um sorriso de perigo. "Eu sei algo que você pode colocar aos meus pés."

"Ah, e o que é isso?"

Ele se inclinou e me lançou um olhar cheio de pecado. "Seus joelhos enquanto eu fodo sua boca deliciosa."

Deus, como posso passar de odiar esse homem a desejar todas as suas ameaças em questão de dias? Ele está apagando o passado a cada toque, beijo e orgasmo alucinante.

Fui até a cadeira e antes que ele pudesse se mover, montei-o, sabendo muito bem que ainda estava nua debaixo da minha saia. O zíper de suas calças pressionou contra o meu núcleo. Damien colocou as mãos nos meus quadris e me segurou firme. "Você precisa que eu retorne o favor de mais cedo?"

Ele estudou meu rosto antes de responder. "Você não sabe até agora? Toda vez que você me deixa tocar em *você*, você está me fazendo um favor, querida. Não mereço você, mas isso não significa que não vou mantê-la egoisticamente."

Bem, desde que estávamos sendo honestos aqui. "P... posso te dizer uma coisa?"

As sobrancelhas dele se levantaram. "Qualquer coisa, Halloween."

"Você tem tanto poder sobre mim quanto afirma que tenho sobre você." Eu sabia que poderia estar cometendo um erro contando a ele o meu segredo. Não havia nada que o impedisse de abusar do poder que agora sabia que tinha, mas o amor verdadeiro é feito sem medo. Eu tinha que confiar nele. Confiar nisto. "Sinto-me desesperada quando você não está por perto. Sinto-me insegura e meu corpo sente uma dor física real quando começo a sentir falta do seu toque. Quero você dentro de mim o tempo todo, Damien."

Seu rosto se suavizou e eu pude ver suas emoções naquelas profundidades verdes dele. "Fiona, eu faço..."

"Não. Por favor, deixe-me terminar. " Ele revirou os lábios entre os dentes, silenciando a si mesmo. "Eu..." Eu desviei os olhos por um segundo. A próxima parte era difícil e complicada. Olhando de volta para seus olhos, encontrei coragem para terminar. "Passo muitas noites revivendo nossa noite de formatura, c... como você me levou com tanta força e profundidade. Algumas noites parecia que eu ainda podia sentir você dentro de mim. Mas... mas o sentimento que mais me lembro daquela

noite..." Deus, ele vai pensar que eu sou uma aberração. "Eu... quando você..."

Ele teve pena de mim. "Baby, você pode me dizer qualquer coisa. Nunca fique envergonhada comigo. Não há nada que você possa me dizer que alivie minha necessidade por você. Nada jamais irá diminuir a força do meu amor por você. Nada, Fiona."

Oh Deus, eu estava tão impotente quando ele disse coisas assim para mim.

"Você se sentiu tão imponente quando me segurou com seu corpo, mas quando cobriu minha boca com a mão, me tornou incapaz de pedir ajuda se eu precisasse... isso me deixou tão excitada que pensei que iria me queimar disto. Isso me forçou a confiar em você. Isso me forçou a aceitar que, o que você faria comigo, não iria me machucar enquanto fazia isso. Até a dor de me rasgar foi gloriosa. Confiei em você com cada centímetro do meu corpo, Damien, e ainda confio."

"Espero que em breve você também confie em mim com seu amor."

Capítulo Vinte

Damien

Apenas quando você pensa que pode ter tudo...

Após a confissão de Fiona ontem, passei a noite transando com ela até que ela implorasse por sono. Se ela não tivesse trabalhado esta manhã, eu não teria admitido, mas tive pena do corpo dela e finalmente a deixei adormecer por volta das dez.

Esta noite, no entanto, seria uma história diferente. Conhecer sua torção estava me deixando dar os tiros, tinha minha mente excitada com todas as coisas que eu queria fazer com ela. Eu trouxe à vida quase todas as fantasias que já tive sobre ela, exceto uma. Eu estava esperando até que ela estivesse mais confortável com o nosso relacionamento, mas agora... bem, agora eu tinha toda a intenção de segurá-la e cobrir seus gritos com a minha mão enquanto batia meu pau em sua bunda quente e apertada. Eu ia pegar sua segunda cereja exatamente da mesma maneira que ela deu a primeira e planejei fazê-la amar a cada segundo. E então Deus me ajude, é melhor que a bunda dela seja cereja ou não há como dizer o que eu faria.

Fiquei acordado muito tempo depois que ela adormeceu, imaginando como eu iria acertar as coisas com ela. Eu ainda tinha um segredo que pesava sobre mim e precisava encontrar uma maneira de fazer as coisas

direito, e foi assim que me encontrei na casa dos pais dela enquanto ela estava no trabalho.

Fiona estava certa sobre seus pais. Sua mãe era fraca e seu pai era um viciado clássico. Eu sabia que estava apertando a mão de uma situação perigosa quando me aproximei do pai dela, mas como sempre, fiz o que precisava para estar perto dela.

Fiona não chegava em casa até o meio dia, assim que eu considerava uma hora respeitável, liguei para o pai dela e disse para ele não trabalhar hoje de manhã e que o encontraria na casa dele por volta das dez. Duas horas foram bastante tempo para eu terminar a merda com o pai e voltar para casa. E agora eu estava na frente de um homem que eu sabia ser estúpido por colocar as mãos no que é meu.

“Como assim, eu tenho que ir para a JA? Isso nunca fez parte do acordo. Você nunca disse que eu tinha que ir ao aconselhamento. Você disse que eu poderia descontar esses cheques sem problemas. Agora você está dizendo que tenho que parar de jogar? Isso é besteira!”

Eu balancei minha cabeça. “Eu disse que você poderia descontar alguns cheques com os bônus de fim de ano. Eu nunca disse que você poderia escrever e descontar cheques em branco ilimitados, Jared.”

"Exatamente! Você nunca sugeriu que haveria estipulações." Eu tinha uns bons cinco centímetros no homem, mas Jared estava de pé contra mim, ou melhor, contra a ameaça de seu jogo.

"Você tem sorte de apenas insistir para que você vá para jogadores anônimos, em vez de acusá-lo de fraude depois de saber que bateu em Fiona." Eu estava fazendo o meu melhor para conter minha raiva, mas a raiva continuava fervendo na superfície tudo o que eu pensava sobre esse homem batendo na minha Fiona.

Ele tinha as bolas para inchar para mim. "Fiona é minha filha e o que acontece entre nós não é da sua conta!"

"Ela pode ser sua filha, mas isso não dá a você ou a *ninguém* licença para colocar as mãos em uma mulher." Eu tive que dar um passo atrás desse homem antes de começar a espancá-lo em sua própria sala de estar.

"Hah! Eu não sou tão estúpido quanto você pensa que sou, Greystone. Nunca tivemos um relacionamento até você comprar a Smith Tees. Você não achou que eu notaria quando você se aproximasse de mim? Toda a maldita cidade sabe quem você é, para onde foi e o que realizou. Esse é o preço por ser o príncipe da cidade, especialmente quando você foi atrás do seu pai. Essa notícia se espalhou como fogo, meu garoto."

Voltei para o seu espaço pessoal. "Você não sabe o quanto gostaria de pensar..."

"Eu sei que você se aproximando de mim tinha algo a ver com Fiona. Vocês estudaram juntos, ela é a nossa única conexão e você não pode negar quando vi o mesmo Mercedes preto estacionado do lado de fora em frente à minha casa, estacionado na entrada da garagem dela também!"

"Fiona e eu não somos da sua conta, Jared. Eu vim aqui como cortesia. Sim, eu posso ter planejado tudo isso para chegar a Fiona, mas isso não muda..."

"O que?"

O questionamento atordoado perguntado em um sussurro me fez virar a cabeça tão rápido que o calor subiu pelo meu pescoço. Fiona estava de pé no vestíbulo da casa dos pais. Eu estava tão envolvido em não querer estrangular o pai dela que nunca a ouvi entrar.

"O que você está fazendo aqui, Fiona?" Jared perguntou. "Você não atende nossas ligações e ignora sua mãe por semanas e depois decide que não há problema em..."

Eu me virei para o pai dela, pronto para atacar. "Continue falando com ela assim e eu farei mais do que levar tudo o que você possui. Eu vou te matar, porra."

Jared empalideceu e sabiamente fechou a boca.

Olhei para Fiona e vi que ela nem prestava atenção ao pai. "Do que ele está falando, Damien? O que está acontecendo?"

Eu não ia ter essa conversa na frente do pai degenerado dela. Eu não daria a este homem mais nada que ele pudesse usar contra ela. "Vamos para casa e eu vou explicar tudo."

Ela olhou rapidamente para o pai e, graças a Deus, ela não queria ter essa conversa na frente dele mais do que eu. Ela assentiu. "Encontro você

lá." Ela se virou e voltou pela porta da frente, sem dizer uma única palavra ao pai.

Eu me virei e o deixei com um último conselho antes de sair. "Só vou dizer isso uma vez. Você receberá ajuda por jogar e começará a ser o marido e o pai que sempre deveria ter sido. Caso contrário, farei tudo ao meu alcance para tirar tudo o que você tem de você. Acredite em mim, não acredite, eu realmente não dou a mínima, mas se eu ouvir você maltratando Fiona novamente, farei mais do que arruiná-lo. Vou fazer você rezar pela morte. " Não esperei que ele respondesse. Saí da casa dele batendo a porta atrás de mim.

O caminho para Fiona foi muito longo e muito curto. Eu estava fodido e não estava pensando nisso de outra maneira. Eu sabia que minha única opção era a honestidade, mas o medo de perdê-la tinha minhas mãos suadas contra o volante. Ela pediu uma coisa e uma coisa só depois de tudo o que eu fiz para ela e que nunca mentiria para ela. E, embora algumas pessoas possam argumentar que eu não menti tecnicamente, eu sabia que ela não pensaria dessa maneira. Inferno, eu não via dessa maneira.

Eu entrei na garagem dela e tive que contar até dez antes de sair do meu carro. Este era um território desconhecido para mim. Eu não tive medo. Eu não fiquei nervoso. Eu não fiquei ansioso. Mas nunca houve nada que eu realmente me importasse, exceto ela. Will ficou em segundo, mas até ele sabia que não era páreo para Fiona.

A porta da frente estava destrancada, quase zombando de mim, pois me incentivou a atravessar para encontrar minha morte. Como a casa dela era

tão pequena, eu entrei direto para ela andando pela sala de estar. No segundo em que ela me ouviu entrar, ela atacou. “O que diabos foi isso, Damien? Por que você estava na casa dos meus pais? O que meu pai quis dizer? O que você quis dizer quando disse que pode ter planejado tudo isso? Planejou o que?! ” Fiona estava gritando quando terminou suas perguntas.

Eu podia sentir meu sangue se transformando em gelo enquanto eu revelava meu segredo final. “Comprei a Smithtown Textiles há cinco anos. Há quatro anos, tive a alta gerência promovendo seu pai para o departamento de contabilidade. Três anos atrás, eu me aproximei dele e fiz amizade com ele, permitindo que ele escrevesse avanços em cheques pelos seus bônus anuais. ” O olhar em seu rosto não era nada além de tormento, mas continuei. “Eu sabia que ele tinha um problema de jogo. Eu sei disso há anos, mesmo quando éramos crianças. Fiz questão de saber *tudo* sobre você e sua família.”

Eu sabia que ela sabia onde eu estava indo com isso, mas ela exigiu as palavras de qualquer maneira. "Por quê?"

“Eu sempre planejei voltar para você. Sempre, ” eu disse a ela. “Desde o segundo em que subi na sua noite de formatura pela janela até o segundo em que entrei no seu escritório com a intenção de chantagear você, senti como se minha vida tivesse sido suspensa. Os últimos dez anos foram apenas um meio para atingir um fim. Tudo o que fiz, tudo o que realizei foi tudo para procurar um caminho de volta para você.”

“Damien...”

Eu levantei minha mão para deter ela. Eu precisava esclarecer tudo isso. Não havia como ela me amar ou ficar comigo se houvesse um indício de algo errado em nosso relacionamento. “Eu sabia que não havia nenhuma maneira no inferno de voltar aqui e simplesmente convidá-la para sair. Eu sabia que você não me daria a hora do dia a menos que eu a obrigasse, e eu não poderia e não teria culpado você. Por isso, coloquei as rodas em movimento há cinco anos para não lhe dar escolha, a não ser ter que me aceitar. Eu sabia que seu pai não seria capaz de se ajudar. Os cheques em branco eram tentadores demais para um viciado como ele. Sentei-me por três anos enquanto observava e esperava que seu pai se cavesse em um buraco tão profundo que teria tudo o que preciso para forçar sua mão.”

O rosto dela estava coberto de lágrimas quando terminei de explicar o nível da minha duplicidade. “Você ia mandar meus pais para a prisão? Se eu tivesse dito não, você teria aceitado? Você teria pressionado acusações?”

Eu sabia que minha resposta estava me amaldiçoando, mas não podia mentir para ela. “Sim.”

Ela soltou um soluço de angústia enquanto passava os braços pela cintura. “Você os mandaria para a prisão por morder a isca que preparou para eles?”

“Sim. Se eu não pudesse ter você, teria certeza de que não seria o único que ficaria infeliz pelo resto da vida. Eu tinha toda a intenção de derrubar você comigo. Eu não aceitaria nada menos do que ter você, Fiona, e se isso não acontecesse, bem, então eu não permitiria que você fosse feliz sem mim.”

Seus olhos brilharam e a raiva em seu rosto era inconfundível. “Quem diabos você pensa que é? O que faz você pensar que pode brincar com a vida das pessoas? Você é tão egoísta e tão mal que não afeta sua consciência para destruir a felicidade das pessoas apenas por ganhar?”

Eu não pude ajudar a fera despertando dentro de mim. Ela fez isso comigo. Somente ela. "Não é quando o prêmio da vitória é você."

Isso só parecia inflamar sua fúria. "Eu não sou um maldito prêmio!"

Eu corri até ela, agarrando-a pelo braço e puxando-a em minha direção, prendendo-a ao meu corpo, olhei para ela furiosa e desprotegida. “Não, você não é, mas parece que ainda não sabe exatamente o que significa para mim, Fiona! Você parece pensar que, quando digo que estou obcecado por você, estou exagerando ou jogando frases comuns que todos os casais usam. Bem, aqui está a verdade completa: quando digo que te amo, não quero dizer que te amo no sentido tradicional, quero dizer que te amo como se eu não pudesse *porra respirar*. Quando digo que sou obcecado por você, não quero dizer que sou viciado em seu corpo e só quero transar com você. Quero dizer que todo pensamento, toda ação e toda emoção que eu já senti desde os cinco anos gira em torno de você. E quando digo que vou matar qualquer homem que tocar em você, *quero dizer exatamente isso!*”

Ela não estava me ouvindo. “Você diz que me ama, mas tudo que você faz é manipular e me machucar. Como você pode dizer que me ama, mas mente e me atormenta? Você não me ama, Damien. Você ama o poder que sente ao fazer outro ser humano ceder a você. Você ama o poder que sente

sabendo que pode brincar de Deus com a vida das pessoas... com a minha vida."

Joguei minha cabeça para trás e soltei a risada tão sinistra quanto possível. "Eu brinco com Deus todos os dias no trabalho, Fiona. Eu tenho o futuro financeiro das pessoas em minhas mãos. As pessoas caem em mim o dia todo, todos os dias. " Eu fui direto para o rosto dela. "E nada disso me faz sentir uma merda! Ninguém e nada me fazem sentir nada, exceto você. A única vez que me sinto poderoso é quando penso em você, estou vendo você e, doce Jesus, quando estou dentro de você. " Eu balancei seu corpo, esperando que isso finalmente a fizesse entender as profundezas da minha doença. "E você está certa, eu *amo* o jeito que é quando você me faz sentir invencível e não vou desistir desse sentimento por nada no mundo!"

Fiona ofegou e arrancou o braço do meu aperto, afastou-se de mim. "Você terá que encontrar uma maneira de desistir, porque eu não quero mais nada com você. Sai da porra da minha casa! " Ela fechou os olhos e realmente começou a soluçar.

Coloquei minhas mãos nos bolsos para impedir que a fera a arrastasse para o quarto e não lhe desse uma escolha. Minha voz estava calma e letal. "Olhe para mim, Fiona." Ela levantou seu olhar marrom triste para o meu. "Você realmente acredita que vou sair desta casa e nunca mais voltar?"

Ela era impressionante em sua raiva. A inocente de Fiona sempre brilhava e sua submissão era poderosa. Mas todos os anos que ela passou encolhida sob o meu bullying... Fiona era magnífica quando mostrou sua força. Ela é e sempre foi a coisa mais linda que eu já vi. "Eu vou ligar para a

polícia então. Receberei uma ordem de restrição contra você. Assim como você pode desculpar tudo o que fez convencendo-se de que era uma necessidade, eu posso fazer o mesmo.”

Dei um passo em sua direção e ela fez a única coisa que não deveria.

Ela correu.

Ela correu em direção ao quarto e eu a segui. Os homens são criaturas primitivas, e eu talvez mais do que a maioria, então, quando ela correu, não havia como o animal em mim não a perseguir. Eu estava atrás dela, então ela não teve tempo suficiente para fechar e trancar a porta antes que eu a abrisse.

Seus olhos se arregalaram e ela recuou. "Eu disse *saia da minha casa!*"

Continuei até as costas dela baterem na parede e a encolhi até que ela não teve escolha a não ser olhar para mim. Enrolei um punhado de sua seda marrom em minhas mãos e a segurei imóvel enquanto levantei minha outra mão e a amarrei contra a parede por sua garganta. "Vou sair *apenas* para lhe dar tempo para se acalmar. Eu voltarei, Fiona. Se você acha que vou viver o resto da minha vida sem você, especialmente agora que eu a tive, você está maluca.”

Ela não recuou mesmo quando eu apertei seu pescoço para enfatizar. “Vou ligar para a polícia, se for necessário, Damien. Não pense que não vou.”

Eu apenas assenti com a ameaça dela. "Bom, porque você precisará fazer isso para me manter longe de você, Halloween."

Seus olhos se arregalaram quando se tornaram vidrados. "Você não pode..."

“Não se engane, Fiona. Prisão é a única coisa que me manterá longe de você. ” Eu a soltei e, pegando meu laptop, a deixei chorando no quarto. Eu não me incomodei com minhas roupas ou produtos de higiene pessoal, porque eu voltaria, mesmo que fosse apenas para ser enviado para a prisão.

Capítulo Vinte e Um

Fiona

Ninguém se cura desse tipo de dor... NINGUÉM!

Passei o dia todo sábado alternando entre choro e fúria. Eu liguei para Vicky quando acordei e ela passou o dia comigo apoiando qualquer mudança de humor que estivesse na frente e no centro da época. Ela não julgou e não ofereceu nenhum tipo de conselho. Sendo minha melhor amiga por tantos anos, ela sabia que não havia palavras para aliviar o impacto na minha vida que era Damien Greystone.

Quando saí do trabalho mais cedo do que pretendia na sexta-feira, pensei que a vida era perfeita enquanto dirigia pela cidade para pegar o jantar. Eu tinha planos de estar gastando demais para cozinhar. O medo que me consumiu foi avassalador quando vi o carro de Damien em frente à casa dos meus pais. Eu nunca sonhei que meu mundo desabaria ao meu redor horas depois.

Chorei até dormir novamente na noite passada e acordei esta manhã me sentindo pior, se isso fosse possível. Eu percebi que não foi necessariamente o que Damien fez que partiu meu coração, foi o fato de finalmente ter chegado a um ponto em que confiava nele e fui surpreendida mais uma vez por seus jogos. Quero dizer, vamos refletir

sobre todas as coisas que ele já fez comigo, manipular meu pai foi uma das menores ofensas dele. Eu apenas pensei que essa parte do nosso relacionamento havia terminado e doía descobrir que não era.

Uma parte de mim também se perguntou se eu estava sendo covarde novamente. Sua intensidade era intimidadora e eu me perguntava se eu era forte o suficiente para ser o destinatário de tal emoção. Uma batida na porta me tirou das minhas reflexões.

Eu esperava ver Vicky do outro lado da soleira, mas, em vez disso, abri a porta para um Jason de aparência doce e parecia uma marreta no meu estômago. "Jason..."

Seu rosto se iluminou com um sorriso tímido. "Ei, Fee."

Eu fiquei lá em choque e não foi até ele perguntar se ele poderia entrar que minha vaidade feminina fez uma aparição. Fiquei mortificada com o quão horrível devo parecer. Eu choro há dois dias. Eu sabia que parecia uma bagunça quente, enquanto ele parecia perfeito com seu cabelo loiro e olhos azuis, parecendo saudável e doce.

Eu dei um passo para trás e abri a porta. "Sim, uh... claro."

Tolamente, passei meus dedos pelos cabelos e tentei empurrar meus olhos inchados, mas sabia que nada menos que um milagre iria desfazer o dano. Já passava do meio dia e eu ainda estava vestindo uma camiseta regata e uma calça de pijama. Eu só precisava começar o meu período para completar este fim de semana de humilhação.

"Uh, eu sei que isso é meio inesperado, mas... você não retornaria nenhuma ligação ou responderia às minhas mensagens e, mesmo se você tiver um novo namorado, éramos amigos muito antes de qualquer outra coisa acontecer. Eu meio que esperava que ainda pudéssemos ser amigos, Fee. Sinto sua falta e, acredite ou não, também sinto falta de Vicky. " Ele soltou uma pequena risada e eu nunca me senti tão mal.

"Jason, nunca recebi mensagens ou telefonemas de você. De... depois daquele telefonema, pensei que você devia estar com raiva de mim, o que eu não culpei se você estivesse."

Ele inclinou a cabeça para mim. "Onde está o seu telefone?"

Fui ao meu quarto para recuperar meu telefone. Voltando para a sala, vi Jason com o telefone. "Estou ligando para você, Fee."

Olhei para o meu telefone e não havia nada. Comecei a sentir um aperto no estômago quando ele disse que acabou de me enviar uma mensagem e, novamente, nada.

"Meu número foi bloqueado, Fiona."

Fechei os olhos com a realização. Quando os abri, Jason estava olhando para mim com um pequeno sorriso brincando nos lábios. "Presumo que você não me bloqueou?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu nunca faria isso, Jase. Como você disse, éramos amigos muito antes de qualquer outra coisa entrar em cena."

Ele pegou meu telefone da minha mão e depois de tocar um pouco, ele me ligou novamente e desta vez tocou. Eu olhei para ele. "Sinto muito, Jason."

"Está tudo bem, Fio..."

Eu balancei minha cabeça. "Não, não está. Você não merece ser arrastado para o meu drama. Não sei por que ele faria algo tão ridículo."

"Eu faço."

Minha respiração parou quando Jason se aproximou de mim. Ele estava tão perto que eu tive que inclinar minha cabeça para trás para olhar para ele. Ele não era tão alto ou tão largo quanto Damien, mas ainda era maior do que eu. "Você esquece, Fiona. Eu tive você. E falando como um homem que viu você ceder ao seu prazer, não culpo nem um pouco o homem. Eu faria o mesmo. Inferno, a maioria dos homens vale o seu sal."

Meu rosto corou com seu elogio pessoal e lembrete de nosso tempo juntos. "Acho que é porque você é o único outro homem com quem já estive..."

Jason jogou a cabeça para trás e riu. "Agora faz ainda mais sentido."

"O que?" Eu perguntei confusa.

Ele levantou a mão e acariciou meu rosto. "Awnn, Fee. Em um mundo perfeito, conheceríamos apenas um amante. Todos nós somos virgens até as nossas noites de núpcias e só compartilhamos essa experiência com a pessoa a quem nos destinamos. Mas não vivemos em um mundo perfeito e, querida, devo dizer, estou me sentindo muito orgulhoso de ser o único

outro homem. E enquanto estou orgulhoso, ele está ameaçado, como qualquer outro homem."

"Isso parece ridículo e caótico, Jason."

Ele puxou a mão do meu rosto e me presenteou com um de seus sorrisos exclusivos. "São os dois, mas isso não torna menos verdade. Assim como você tem que ser uma mulher para entender essa época do mês ou gravidez, você tem que ser um homem para entender nosso nível de possessividade e precisamos conquistar."

Ele soou como Damien, apenas uma versão mais diluída.

"Então, devemos nos sentir lisonjeadas em vez de frustradas?"

Ele riu completamente. "Não, querida, se isso não está fazendo você se sentir desejada, está sendo feito errado. Você se sente desejada?"

Sua pergunta trouxe de volta uma enxurrada de memórias e imagens de Damien entrando em mim e eu podia sentir meu rosto corar com o calor. Sim, eu me senti desejada entre outras coisas.

Jason leu minha reação perfeitamente. "Parece-me que ele está fazendo tudo certo."

"Se você acha que manipulação e mentira são as coisas certas a fazer, então eu acho..."

"Fiona, só parece assim se você é uma mulher. Se você é um homem, ele cai sob proteção e precisa." Antes que eu pudesse responder à sua absurda lógica humana, houve uma batida na porta.

As sobrancelhas dele se ergueram. "A minha vinda aqui interrompeu alguma coisa?"

Fui em direção à porta. "Não. É provavelmente Vicky."

Abri a porta pela segunda vez hoje e desta vez era Vicky do outro lado. "Droga, Fee, você parece uma merda."

Eu bufei quando dei um passo para trás para deixá-la entrar. "Puxa, obrigada." Fechei a porta. "Só para você saber, eu já estava muito consciente da minha aparência. Não há necessidade de transmiti-lo."

Vicky permaneceu imóvel na minha sala de estar. Sem dúvida, a presença de Jason a deixou perplexa. Ela olhou para mim. "Uh, eu estou interrompendo alguma coisa?"

"Ei, Vee," Jason disse enquanto se aproximava e a abraçava. "Eu estava dizendo a Fiona que sentia falta de sair com vocês duas esquisitas."

Vicky me lançou um olhar completo de *que diabos*. Ela olhou para Jason depois que eu dei a ela um encolher de ombros sem compromisso. "É bom ver você também, Jase. Eu meio que não esperava vê-lo por perto, considerando tudo o que aconteceu com o novo namorado de Fee." Vicky *nunca* evitou o elefante na sala.

"Sim, eu imaginei." Ele apontou a cabeça para mim. "Pelo pouco que ela me contou, ele não parece o tipo de compartilhamento."

Vicky bufou. "Ele é um psicopata. É um milagre que ele me permita passar um tempo com ela."

Jason ergueu as sobrancelhas para mim. "Um psicopata?"

Eu balancei a cabeça, porque realmente, o que mais eu poderia fazer. É verdade. Damien é um psicopata absolutamente não diagnosticado.

Que faz meu corpo cantar com prazer e meu coração chora de agonia.

"Certo, eu posso estar tirando minha vida de minhas próprias mãos aqui, mas e se você tomar um banho e eu levar vocês meninas para um almoço tardio?" Ele sugeriu.

"Foda-se isso, Jase. Fiona está com o coração partido, se você não pode ver pelos olhos inchados, pelo conjunto enrugado e pelo ninho de ratos no topo da cabeça dela." Vicky sentou-se no sofá. "Precisamos que este seja um jantar antecipado que venha com álcool e más decisões." Ela balançou a cabeça. "O almoço simplesmente não serve."

Jason riu. "Tudo bem. Posso jantar cedo com bebidas e más decisões. Quão ruim estamos falando?"

"Ruim como eu quero acordar, possivelmente impregnada de um total estranho."

Soltei minha primeira risada genuína desde sexta-feira. Deus, eu amo essa mulher e, se ela terminar grávida de um completo estranho, tenho toda a intenção de ajudá-la a criar esse doce bebê. Mas então um pensamento me ocorreu. "Você não acha que isso arruinaria as coisas entre você e Will?"

Ela bufou. "Porfavooooor, a menos que o pau dele possa me alcançar todo o caminho de Nova York, minhas pernas não ficam fechadas para um homem que eu sei que não está segurando suas calças para mim."

"Certo, quem é Will?"

"Tudo bem, enquanto eu vou pular no chuveiro e tento ficar apresentável, Vicky pode contar tudo sobre seu novo amigo Will."

Corri para o meu quarto e peguei minhas roupas antes de ir ao banheiro para tomar banho. Enquanto me aproximava, pude ouvir Vicky dizendo a Jason tudo sobre Will. Liguei o chuveiro e pisando sob o spray, tive que admitir que era maravilhoso. Eu sabia que não poderia dar uma festa de pena para sempre e hoje foi o primeiro passo para reunir minhas coisas.

Enquanto tomava banho, meus pensamentos vagaram para Jason. Achei estranho poder sair com ele e não sentir nada sexual quando acabei de dormir com ele há pouco tempo. Quando tentei pensar no sexo, era como uma lembrança distante que não carregava emoção. Mais cedo, quando ele tocou meu rosto, meu primeiro pensamento foi que ele não deveria estar me tocando por causa de Damien. Não senti nada além de apreensão de que ele estava ultrapassando quando eu pertencia a outro homem.

Mas eu não pertencia a outro homem. Chutei aquele outro homem para fora da minha casa e disse-lhe para não voltar. No entanto, aqui estava eu no chuveiro, confusa e com raiva disso.

Eu terminei de tomar banho, mas fiquei sob o spray frio o máximo que pude para tentar diminuir meus olhos inchados. Quando não aguentava

mais o frio, saí e comecei a me arrumar. Como minha missão era ficar bêbado e não engravidar de um estranho, continuei com o básico. Um pouco de rímel, um toque de brilho labial e meu cabelo vomitado em um coque bagunçado e eu estava pronta para usar meu vestido verde de verão. Eu só precisava calçar minhas sandálias e estar pronta para ir.

Fui e peguei meus sapatos do meu quarto, depois fui para a sala de estar. Sentei-me em uma das poltronas incompatíveis. "Vocês decidiram para onde devemos ir?"

Jason estava sentado no sofá ao lado de Vee com o braço apoiado no encosto. "Não. Vee acabou de me informar sobre sua noite de devassidão de pepinos, então ainda não chegamos tão longe."

"Eu não sou exigente. Eu só preciso de comida suficiente para compensar o licor, para não cair antes da meia-noite."

Jason se inclinou um pouco. "Meia-noite? Você sabe que são apenas três e pouco, Fee, certo? Você está falando quase dez horas bebendo."

Eu levantei um dedo. "Essa é uma avaliação incorreta, senhor. Quando chegarmos onde quer que escolhemos, estará mais perto de quatro. Depois, pediremos e besteira, que matará pelo menos uma hora, se não uma hora e meia, levando-nos às seis horas mais ou menos. Depois, seguiremos para o bar de nossa escolha, que provavelmente será de Mercury e que matará outros quinze minutos ou mais. Quando encontrarmos uma mesa e pedirmos a primeira rodada, estaremos mais perto das sete, dando-nos uma janela de quatro ou cinco horas para beber, já que todos temos que trabalhar de manhã."

Jason começou a bater palmas. "Minhas desculpas, adoro os profissionais."

Comecei a rir de seu absurdo. "Sério, a menos que todos planejemos ligar como doente amanhã, acho que teremos que adiar a gravidez até o próximo fim de semana."

"Maneira de matar meus sonhos, Fee. O que eu já fiz com você para merecer isso?"

"Você pode me agradecer daqui a nove meses, quando não estiver grávida, arruinando todas as suas futuras noites cheias de tequila."

"Ela tem razão, Vick," Jason concordou.

Vicky mordeu o lábio inferior. "Talvez."

"Certo, calce seus sapatos, Fee e..."

Outra batida na porta nublou a sala em silêncio.

"Jesus, este é o dia da visita a Fiona?" Eu murmurei. Com a minha sorte, provavelmente meus pais querem que eu os salve de outra situação desastrosa em que se meteram. Fui em direção à porta com os pés descalços.

Jason e Vicky se levantaram simultaneamente. "Fiona, espere um segundo..." Vicky começou.

Eu estava com a mão na maçaneta enquanto olhava para trás. "Por quê? E aí?"

Eu podia vê-la e Jason trocar um olhar desconfortável. "E se for Damien? Fee, ele perderá a cabeça se vir Jason aqui."

Eu soltei um bufo sem esperança. "Damien não vai dirigir aqui em um domingo, Vicky. Além disso, ele é Damien Greystone III, tenho certeza de que ele está profundamente envolvido em mulheres dispostas a ajudá-lo a esquecer tudo sobre mim."

Girei a maçaneta e abri a porta. Meu coração pulou na minha garganta quando meus olhos perceberam o fato de que era realmente Damien parado na minha porta da frente. "Damien, o que..."

Ele abriu caminho e invadiu a sala de estar. Fechei a porta quando seus olhos caíram em Jason. Ele se virou e o olhar em seu rosto me fez querer correr.

Capítulo Vinte e Dois

Damien

Prisão é.

As pessoas dizem 'acabei de ver vermelho' ou 'apaguei' o tempo todo e você acha que é apenas uma expressão. Bem, estou aqui para lhe dizer que não. Porque no segundo em que vi aquele filho da puta, Jason, parado na sala de Fiona, perdi a cabeça.

Foram muitas coisas me atacando ao mesmo tempo enquanto ele estava lá me avaliando. Este é o único outro homem que tocou Fiona de uma maneira que é apenas meu direito. Este homem beijou seu corpo e sabe como é estar dentro dela. E agora esse mesmo homem está parado em sua sala dias depois que ela me diz para sair e nunca mais voltar.

Se eu vou para a prisão, vai valer a pena. Eu o ataquei e, homem esperto, ele viu isso acontecer. Ele não foi rápido o suficiente para evitar o golpe. Eu bati naquele filho da puta como se eu tivesse acabado de pegá-lo na cama com Fiona.

"*Damien!*" Fiona gritou.

Jason revidou e isso apenas alimentou minha necessidade de destruí-lo. Eu podia ouvir as meninas gritando e implorando para que parássemos,

mas elas teriam melhor sorte tentando desbloquear dois carneiros lutando pelo domínio.

Todo som era uma orquestra vaga para nossos socos. Os móveis quebrando, os pedidos intermináveis das meninas, os grunhidos, nada disso poderia romper o sangue correndo pelos meus ouvidos.

Fiona é minha, quer ela queira ou não, e eu quis dizer o que disse quando disse a ela que mataria qualquer homem que a tocasse. Eu não sabia o que ele estava fazendo aqui e não dava a mínima. Tudo que eu sabia era que ele estava muito perto de Fiona para o meu gosto.

Ele não era uma boceta, eu vou dizer isso para ele, no entanto. Infelizmente para ele, eu tinha raiva obsessiva do meu lado. Eu bati no filho da puta até que vi sangue esguichar de seu rosto e depois trabalhar minha fúria em seu corpo. Ele revidou e até conseguiu alguns, mas não fez nada para me impedir.

“Damien! Pare! Por favor pare!” Fiona implorou.

Eu não ia parar. Eu continuaria batendo nele até que ele estivesse morto. Meu plano chegou a um fim abrupto quando Vicky pulou entre nós. Eu não era meu pai e não importa o quão enfurecido eu esteja, nunca atingi uma mulher. Nunca.

Assim que eu puxei meu punho para trás, Fiona estava passando os braços em volta da minha cintura tentando me puxar para trás. “Damien, pare! Oh Deus, por favor, pare!”

Virei as costas para Jason e olhei para Fiona. "Dois dias? Meu lado da cama nem está frio e você traz esse filho da puta para nossa casa?!"

Não me importava que fosse tecnicamente a casa dela. Ela era minha casa. Portanto, em qualquer lugar que ela estivesse, esse era o *meu maldito lar*.

Notei que suas mãos estavam fechadas em punho ao seu lado. "Não é desse jeito! Nós somos amigos!"

"Não, você não é! Você está louca, se você acha que eu vou permitir que você seja amiga de alguém que você costumava foder!"

"Isso é besteira!" Eu me virei quando Vicky encontrou sua voz. "Eles eram amigos muito antes de qualquer coisa acontecer entre eles, e a menos que você fique lá e nos diga que manteve o pau nas calças nos últimos dez anos, então você e seus ditados podem ir para o inferno!"

Eu sabia que Fiona iria me odiar, mas não me importava agora. Nada mais importava neste momento, exceto afastar Jason de Fiona. Eu segui em direção a Vicky, e agradeço a Jason quando ele se aproximou dela, não escondeu nada. "Me teste, Victoria." Minha voz nunca foi tão controlada e tão fria. "Me teste sobre isso e veja o que acontece. Você, acima de qualquer outra pessoa na Terra, deve saber a que distância vou chegar por ela. Não tenho medo de ir para a prisão e não tenho medo de ir para a prisão por assassinato. Então faça a porra da *sua jogada!*"

Fiona estava entre nós em um flash. "*Damien, por favor!*"

Olhei para a única pessoa que poderia me levar à beira da loucura. "Livre-se dos dois, Fiona, ou então Deus me ajude, eu vou queimar essa porra de lugar no chão com os dois nele!"

Jason se aproximou e eu não sabia se elogiava sua bravura ou zombava de sua estupidez. O rosto dele estava ensanguentado e notei que ele não o limpou. "Vamos sair." Ele agarrou a mão de Vicky e eu o vi apertar a merda. "Vamos embora, mas se acontecer alguma coisa com Fiona ou Vicky, você terá que me matar, porque eu irei atrás de você. Elas são minhas amigas, goste ou não."

Fui até ele porque essa era uma batalha pelo domínio, mesmo que ele fosse o único coberto de sangue e não eu. "Fiona e Vicky não são suas para proteger. Fiona é minha. Fiona *sempre foi minha*. Você pode ter tido a sorte de experimentá-la, mas ela nunca seria sua. Nunca."

"Eu não estou aqui para bater com você. Mesmo se você mantiver Fiona longe de mim, Vicky ainda é minha amiga," ele respondeu.

Eu ri disso e olhei para Vicky. "Vamos ver o que Will tem a dizer sobre isso, não é?"

Vicky parecia pronta para a batalha, mas antes que ela pudesse atacar, Fiona entrou. "Por favor, apenas por favor, pessoal. Pare!" Ela ficou na minha frente olhando para os amigos. "Está tudo bem, pessoal. Eu... ficarei bem. Vai ficar tudo bem. Eu vou te ligar. Eu prometo."

Vicky puxou relutantemente o braço de Jason e o puxou para trás dela quando eles saíram. Assim que ouvi a porta fechar, agarrei Fiona pelo

braço e a virei para me encarar. "Só vou dizer isso uma vez, Fiona. Se você não quer que seu namorado fique a sete palmos abaixo no chão, fique longe dele!"

Ela tentou se libertar, mas não havia como eu deixá-la ir. "Ele não é meu namorado. Eu não sou uma prostituta, Damien, não importa o que eu deixei você fazer comigo no quarto," ela fervia.

Agarrei seu outro braço e a puxei para frente até que seu corpo estivesse colado com o meu. "Se você acha que as coisas que eu fiz até agora a qualificam como prostituta, as coisas que ainda planejei para você certamente farão com que você se sinta uma puta imunda. Qualquer coisa que você deixar Jason fazer com você será como beijos castos em comparação com as coisas depravadas que eu vou fazer e *foder você amor*." Fiona soltou o braço e me deu um tapa com tanta força que meu rosto estalou de lado.

E meu pau ficou duro como pedra.

Eu sabia que, no fundo, ela não estava com Jason, mas isso não diminuiu a necessidade de reivindicá-la novamente. Juntei o máximo de cabelo dela que pude na minha mão e a levei para o quarto. Se ela tivesse me pedido para parar, eu teria. Se ela tivesse começado a chorar e a implorar para deixá-la ir, eu teria. Não porque eu iria embora, mas porque ela não era do tipo violenta e para ela me dar um tapa, eu sabia que ela havia atingido seu limite.

Mas ela não fez nem disse nada. Fiona me deixou levá-la para o quarto e isso me deu toda a permissão que eu precisava para arruiná-la para todos os outros homens.

Quando a peguei no quarto, joguei-a contra a parede e bati minha boca na dela. Eu disse a mim mesmo que, se ela não abrisse a boca para mim, eu sairia e daria mais tempo para ela se acalmar. Mas se... se ela abrisse aqueles lábios doces para mim, nada me impediria de rasgá-la.

Inclinei meus lábios sobre os dela e justamente quando pensei que ela estava deslizando entre meus dedos, Fiona soltou um gemido torturado e se abriu para mim. Deslizei minha língua dentro de sua boca quente e a beijei como se eu estivesse fodendo sua boceta. Um homem normal não poderia lidar com a minha necessidade por esta mulher. Ela poderia me expulsar quando tudo acabasse, mas eu ia possuir seu corpo até que ela sofresse abandono do prazer que só eu poderia lhe dar.

Fiona passou as mãos pelos meus braços e as enterrou nos meus cabelos, me ancorando à boca dela. No segundo em que ela fez isso, passei a mão que não estava emaranhada em seus cabelos até a perna, agradecendo a todas as divindades que ela tinha em um vestido e rasguei sua calcinha para fora de seu corpo.

Eu tive que soltar meu cabelo enquanto pegava as duas coxas em minhas mãos e a levantava, então sua boceta embalou meu pau enquanto ela envolvia as pernas em volta da minha cintura. Pressiono meu aço contra seu núcleo e ela afastou os lábios dos meus para soltar um suspiro desesperado. "Oh Deus!"

"Mesmo ele não pode salvar você de mim, baby." Se ela pensasse que as marcas que eu deixei nela estavam exageradas, quando eu terminasse com ela, ela pareceria ter sido espancada. Mordi o pescoço dela e, em vez de ir para a mordidinha fofa, mordi o pescoço dela até o sangue dela revestir minha língua.

"Damien!"

Eu a segurei contra a parede com meu corpo e com os dentes ainda presos em seu pescoço, usei minhas mãos para desabotoar meu jeans e abaixar minha merda o suficiente para tirar meu pau. Apoiando suas pernas alto em minhas mãos novamente e espalhando-as o mais longe que pude, eu bati meu pau na boceta. Felizmente para ela, ela estava tão molhada que eu pude entrar nela com resistência mínima.

Afastei-me do pescoço dela e a marca viciosa deixada nela me fez rosnar como um maldito animal. Eu bombeei sua boceta com tanta força que seu corpo estava subindo na parede. Saí atrás de uma bomba tão potente que a empurrou vários centímetros que terminei com a parede.

Eu a carreguei até a cama e a deixei cair nela, agarrei-a pelos quadris e a virei. Tirei a camisa às pressas e tirei o resto das minhas roupas. Subi na cama atrás dela e seu vestido frágil não era páreo para a minha necessidade dela. Estendi a mão e agarrando as duas tiras, rasguei essa merda no meio até que caísse embaixo dela na cama. Tirei o sutiã e então ela estava perfeitamente nua, curvada na minha frente.

Eu corri minha mão pelas costas dela até que ela se estabeleceu na parte de trás do pescoço dela. Então eu circulei meus dedos em torno dela e

empurrei para baixo até ter certeza de que ela não poderia lutar comigo. Inclinei e cobri seu corpo com o meu enquanto sussurrava em seu ouvido. "Me diga que você quer meu pau, baby."

Ela choramingou, mas não disse nada quando eu lambi a parte de trás do ombro dela.

Esfreguei meu pau para cima e para baixo em sua fenda molhada. "Porra, me diga."

"Damien, por favor! Não me provoque."

"Bem, como você não quer me dizer como agradá-la, só preciso descobrir por mim mesmo." Eu me enterrei dentro de sua boceta molhada até que minha pélvis estava corada com sua bunda. Senti a ponta do meu pau bater contra a parede do colo do útero e ela soltou um grito brutal.

Batendo em sua boceta, deslizei os dedos na minha mão livre dentro dela, juntamente com o meu pau. Eu precisava do creme dela, mas não tiraria meu pau para pegar ele. Ela respirou irregularmente quando eu peguei meus dedos encharcados de creme e tracei aquele buraco enrugado proibido dela. A reação dela confirmou minha esperança de que ela nunca tivesse sido tocada lá e tudo que eu sabia é que, se ela me deixasse entrar, nunca mais acreditaria nela se ela dissesse que queria que eu fosse embora. Nenhuma mulher desiste dessa parte do corpo, a menos que esteja apaixonada ou seja uma prostituta direta.

E Fiona não era prostituta.

Não foi difícil deslizar um dedo para dentro tão coberto quanto meus dedos em sua umidade. Debrucei sobre seu corpo rígido, sussurrando em seu ouvido. "Respire, baby. Eu preciso que você respire por mim. " Eu queria arruiná-la, mas não queria causar danos incalculáveis ao corpo dela. Eu planejava transar com ela na bunda um milhão de vezes até estarmos mortos, então eu precisava tornar isso agradável para ela.

"Damien, eu..."

"Shhh, baby, apenas relaxe. Prometo fazer você amar, Halloween."

Eu podia sentir seu corpo relaxar contra a minha invasão e depois de alguns golpes, deslizei outro dedo em sua bunda apertada. Eu combinei os golpes com o impulso do meu pau e lenta mas seguramente eu podia senti-la ceder às sensações.

"Você gosta disso, baby?"

"Sim." Era quase inaudível, mas mesmo assim eu ouvi.

Eu me endireitei e me inclinei para trás o máximo que pude e vi meu pau e meus dedos romperem seus fodidos buracos e eu nunca tinha visto uma visão mais suja, mais sexy e mais faminta em toda a minha vida. Foi um milagre que eu não estivesse gozando ainda.

Fiquei tão encantado com a visão do corpo dela que perdi o que ela estava dizendo. Tirei minha mão da nuca e usei-a para levantar o queixo da cama. "O que é esse baby?"

"Faça."

Meu coração começou a bater com força suficiente para empurrar para fora do meu peito. "Faça o que, Fiona?"

"Faça... como... como..."

Eu sabia o que ela queria, mas precisava ouvi-la dizer isso. Eu precisava de permissão. "O que, baby? Você tem que me dizer o que você quer. Diga-me como você precisa. Diga-me como você precisa que eu lhe entregue."

Ela soltou um gemido profundo quando eu comecei a cutucar meus dedos em sua bunda, abrindo-a mais. Meu pau estava grosso demais para não machucá-la, mas eu estava fazendo o meu melhor. "Noite da formatura, Damien, me leve como a noite da formatura."

Tirei minha mão do seu queixo e cobri sua boca com força e tirando os dedos da bunda dela. Segurei meu pau e guiei a cabeça para a abertura de sua entrada proibida. Meu pau estava encharcado em seus sucos e porque estava tão fodidamente duro que eu era capaz de abrir caminho em sua bunda quente e apertada em um impulso.

Fiona soltou um grito que rivalizava com o que ela me presenteou quando eu rompi sua virgindade há dez anos. Seus dedos estavam arranhando os lençóis e quando pensei que poderia ter ido longe demais, ela empurrou a bunda para trás, me levando ainda mais fundo.

Não me lembro muito depois disso, pois perdi a cabeça com aquele pequeno movimento. Só sei que nunca tirei minha mão da boca dela e enfiei meu pau na bunda dela com tanta força e necessidade que nem percebi quando Fiona mordeu a palma da minha mão.

Eu não parei até sentir o canal dela começar a tremer em volta do meu pau. Eu segurei seu quadril com a outra mão e sabendo que ela estava gozando do meu pau na bunda dela sozinho me fez explodir dentro dela enquanto eu chamava seu nome.

Minutos depois... ou horas, não tenho certeza qual... eu saí do corpo dela e, caindo ao meu lado, a juntei contra mim e apenas a segurei. Nossa respiração era a única coisa que podia ser ouvida.

Depois de alguns minutos, ela sussurrou a única coisa que me deu esperança. "Eu era a única virgem neste quarto hoje à noite?"

Eu beijei a parte de trás do pescoço dela. "Não, baby, você não era. Isso sempre pertenceu a você também."

Capítulo Vinte e Três

Fiona

Eu tenho que ser a pessoa mais estúpida do planeta.

Há o estúpido e depois eu.

Não creio que exista uma palavra no idioma inglês que possa descrever com precisão o nível de estupidez em que me envolvi e continuo a me envolver.

Em vez de chutar Damien para fora da minha casa depois que ele lutou com Jason, eu o deixei usar meu corpo, no entanto, ele achou conveniente até eu adormecer de exaustão.

E eu amei cada segundo disso.

A dor que senti nesta manhã me preparando para o trabalho me deixou tão excitada que eu realmente pensei em ter Debbie para me cobrir, para que eu pudesse dirigir até a G&C e deixá-lo fazer isso comigo novamente.

Devo estar doente para desejar o que ele faz comigo.

Eu sabia, sem dúvida, que estava apaixonada por Damien, mas esse conhecimento não fez nada além de me fazer sentir fraca e estúpida. O amor deve fazer você se sentir forte e seguro, não desamparado e confuso. Ele passou a maior parte de sua vida me machucando e amá-lo parecia

uma traição, uma traição aos meus pais, a Jason e até a Vicky. Ela também sofreu por ser minha melhor amiga.

Mas foram aqueles pequenos gestos de carinho; os sussurros silenciosos de amor, a maneira como ele me fez sentir quando está dentro de mim que me fez querer perdoar tudo.

Meus pensamentos me fizeram sentir como uma tola, enquanto ele me fez sentir amada.

Só não sabia como não me sentir idiota. Eu queria uma garantia de que, se eu me entregasse completamente a ele, ele nunca mais machucaria a mim, nem a minha família e amigos, mas você não pode obter esse tipo de garantia de um lunático... *eles são uns malditos loucos.*

Eu estava a duas ideias sensatas de arrastar Vicky para um maldito médium e deixar um completo estranho me dizer qual caminho escolher. Era assim que me senti perdida.

Sem mencionar, o que aconteceria mesmo se eu aceitasse? Moraríamos aqui ou em São Francisco? Eu precisaria desistir de Fiona's ou ele sofreria o trajeto de três horas todos os dias?

Porra! Eu não estava preparada para tomar todas essas decisões crescidas.

Peguei o telefone e liguei para Vicky. Era ela e Mercury ou Stella A Médium... e sim, eu realmente procurei um.

Ela atendeu no primeiro toque, provavelmente porque sabia que eu estava navegando na rede psíquica. "E aí, maluca?"

"Estou ficando louca, Vee, como uma louca, não apenas fazendo parte da banda, para que possamos ficar loucas de graça."

"Ei! Isso não foi loucura, foi engenhoso, " ela objetou.

"Sim, até o ponto em que você disse a eles que poderia substituir o baterista!" Eu nunca esquecerei aquela noite. Acho que ainda estamos banidas do clube.

"Como diabos eu deveria saber que havia um solo de bateria nessa música?"

"Puxa, eu não sei, Vee, talvez o fato de eles serem um grupo de rock."

Ela murmurou, claramente ofendida. "Isso não impediu os fãs de pedirem meu autógrafo."

Comecei a esfregar minha têmpora. "Você quer dizer Herb Bêbado?"

"Você acabou de me ligar para estragar uma lembrança bonita?"

"Não. Eu preciso de bebidas e alguns conselhos sérios. Sem besteira, Vee."

"Encontro você no Mercury em dez."

Ela desligou e eu me apaixonei por ela um pouco mais. Prefiro ter uma amiga leal do que cinquenta cadelas simples que não são realmente reais. Uma Vicky vale mil cadelas fracas. Juntei minhas coisas e tranquei meu escritório.

Para minha surpresa, Debbie me impediu de sair. "Ei, Fiona, você tem um segundo?"

"Claro, o que houve?"

Ela estava mordendo o lábio inferior. "Uh, eu realmente não sei dizer isso sem soar..."

Acenei com a preocupação dela. "Apenas me diga, Dee."

Ela respirou fundo. "Você parece uma merda, Fee. E eu não estou falando sua manhã normal depois com Vicky. Estou falando como se quase tivesse deixado um panfleto de linha direta de suicídio em sua mesa mais cedo quando você foi almoçar."

Comecei a rir e não conseguia parar.

Debbie apontou para mim. "Viu. Isso aí é perturbador, Fiona."

Eu me controlei, mas não pude evitar as risadinhas que escaparam. "Estou bem, honestamente."

"Me faça um favor? Tire amanhã a folga e, se precisar de quarta-feira, pegue também. Só para me dar paz de espírito, por favor, " ela implorou.

Seu rosto não era nada além de sincero como eu a considerava. "Eu não te mereço, Debbie."

"É verdade, mas você ainda é a melhor chefe que já tive e, se ficar louca, tenho que encontrar outro emprego e não posso ter esse tipo de interrupção na minha vida agora. Vejo você na quinta-feira, tudo bem?"

Eu dei um abraço nela. "Tudo bem."

Cheguei ao Mercury bem a tempo de ver Vicky saindo do carro. Ela se aproximou de mim e, sem dizer uma palavra, passando o braço em volta do meu, entramos na Mercury em nossa missão.

Deixei Vicky me guiar em direção a uma mesa dos fundos. "Não o bar?"

"Não, eu tenho que ir ao escritório amanhã e se sentarmos no bar, isso não vai acontecer." E, por mais séria que pudesse ser, ela terminou com. "Eu não minto para mim, Fee."

Eu apenas ri. "Uma mesa é, então."

Sentamos e uma das garçonetes chegou até nós. "O de sempre, senhoras?"

"Você sabe disso, Steph." Vicky piscou para ela. "Tudo bem, o que aconteceu, garota?"

Joguei minha cabeça em cima da mesa. "Eu quero perdoá-lo, casar com ele e ter cinquenta bebês de cabelos pretos e olhos verdes com ele, Vee."

Senti a mesa balançar um pouco quando Stephanie pousou nosso balde de cerveja habitual. Não levantei a cabeça até ouvir Vicky abrir uma cerveja.

"Eu preciso da sua opinião honesta, Vee, não importa o quão brutal."

Ela tomou um longo gole de cerveja antes de falar. "Existem apenas duas opções para você escolher, Fee."

"Eu sei." A declaração dela não estava me ajudando.

"Escolher ele me faz sentir fraca." Eu peguei uma cerveja. "Como posso amar ele depois de tudo o que ele fez comigo?" Ela inclinou a cabeça para mim e foi quando percebi que era a primeira vez que eu pronunciava as palavras em voz alta para alguém.

"Fiona, eu sei que ele fez algumas coisas horríveis com você e sei que ele deixou algumas cicatrizes bem profundas, mas..."

Tomei um gole da minha cerveja, porque parecia que eu ia precisar. "Mas o que?"

"Tudo o que o homem fez, tanto o bom quanto o ruim, foi encontrar uma maneira de se agarrar a você, Fee. Suas mentiras e manipulações foram todas para estar com você. Sim, sua execução e métodos correm ao lado de loucos e doentios, mas porque ele está desequilibrado, esse homem vai te amar pelo resto da vida. Fiona, Damien ama você para se distrair. Ele passará todos os dias encontrando novas maneiras, e vamos ser honestas, e loucas para te amar e adorar. Sei que, sem dúvida, ele nunca olhará para outra mulher enquanto tiver seu amor. Inferno, ele pode nem mesmo sem o seu amor."

Eu não conseguia parar as lágrimas fluindo. "Vicky..."

Ela estendeu a mão e colocou as mãos sobre as minhas. "Ele está oferecendo a você um amor com o qual a maioria das pessoas só pode sonhar. Ele cometerá erros, e Deus sabe, ele vai te irritar de vez em quando, mas isso vem com todos os relacionamentos."

"Então você está dizendo que eu deveria escolher ele?"

"Estou dizendo que você deve fazer o que te faz feliz. E Fee, quando ele não está lutando para encontrar uma maneira de te amarrar para sempre, ele está fazendo você feliz. Não há outro homem nesta terra que vai te amar como Damien. Ele quer poder contar aos netos que ama a avó deles desde os cinco anos."

Eu não poderia parar os soluços se tivesse tentado. Eu imediatamente senti os braços de Vicky ao meu redor. "Fee, pare de ficar com medo do que ele pode fazer e aceite que, se ele finalmente tiver você como ele deseja, esse homem nunca mais vai te machucar."

Eu olhei para cima. "Como você pode saber disso, mas eu não?"

"Até Jason podia ver, Fee. Por que você acha que ele levou essa porrada sem chamar a polícia? Quando eu o levei para casa e o limpei, tudo o que ele podia falar era que ele nunca tinha visto amor de uma forma tangível assim antes e até comentou como era incrível ver isso," respondeu ela.

Assim que Vicky voltou a sentar em seu assento, uma caixa de lenços de papel foi jogada no centro da mesa. Stephanie estava indo para receber uma gorjeta enorme. "Então, perdoe tudo e entregue a minha alma?"

Ela encolheu os ombros. "Parece justo, já que ele vendeu a dele para o diabo anos atrás, apenas para estar com você."

"Eu amo você, Vee."

"Eu sei que você faz." Ela fez um sinal para Stephanie. "Agora leve seu traseiro para San Fran e tire o pobre tolo de sua miséria antes que ele chegue ao noticiário das seis horas."

Eu pulei, abracei-a e corri para fora do Mercury.

Fiquei sentada no trânsito pelo que pareceu dias. Me humilhou saber que Damien fez esse passeio por mim algumas vezes e eu sei que ele continuaria se eu perguntasse a ele.

Eu não vou mentir. Eu estava petrificada. É difícil o suficiente confiar em alguém completamente que nunca te machucou, mas dar esse salto de fé com alguém que tem um histórico de não fazer nada, mas isso é uma merda assustadora. O amor era uma merda assustadora.

O tráfego de deslocamento me deu tempo de sobra para digerir as palavras de Vicky. Ela não havia apontado nada que ele ainda não havia confessado para mim, mas agora sei que não queria ter muitas esperanças. Ela estava certa. A maneira como ele lidou com seus sentimentos por mim estava errada, mas não posso negar que ele me amava desde que tínhamos cinco anos. Foram os contos de fadas de merda.

Eu não queria deixar passar isso só porque estava com medo. Eu já estive com medo o suficiente. Eu queria ser corajosa, e isso incluía ser corajosa o suficiente para lidar com o coração partido, se fosse o caso. As pessoas que amavam desprotegidamente, mesmo depois de terem o coração partido, eram o epítome dos corajosos.

Meu maior medo era que eu confessasse meu amor por ele e então ele risse na minha cara com um vitorioso 'xeque-mate' crescendo entre as gargalhadas. Mas percebi que o amava, não importa qual seria sua reação. Se o amor dele por mim é real ou não, isso não muda o que sinto por ele, então por que escondê-lo? Por que segurá-lo como um segredo sujo?

Finalmente, me vi nas ruas de São Francisco em direção à G&C. Quanto mais chegava, mais nervosa ficava. Fiquei insegura sobre meus sentimentos por esse homem a vida inteira e agora que tinha certeza do que sentia, não fazia ideia de como contar a ele. Eu não tinha ideia de que tipo de relacionamento teríamos agora, mas sabia que queria descobrir.

Eu não tinha mais dezoito anos e não estava mais perdida.

Quando encontrei facilmente um espaço de estacionamento perto do prédio, olhei para a hora no meu telefone e vi que já eram quase sete horas. Eu nem sabia se ele ainda estava em seu escritório. Mas não importa, eu o encontraria em sua cobertura, se fosse necessário. Agora que eu o escolhi, eu iria ver isso.

Apressei-me a caminhar até as portas da frente do saguão, apenas para encontrá-las trancadas. Comecei a empurrá-las e puxá-las como se isso as fizesse magicamente abertas. Eu podia ver um segurança indo até as portas. Ele não as abriu, mas eu pude ouvi-lo claramente através do vidro. "O horário de expediente está fechado."

"Eu sei, mas preciso ver Damien... uh, Sr. Greystone."

"Então marque uma hora durante o horário apropriado, senhora." Ele apontou para o relógio no pulso para enfatizar.

"Por favor... eu... eu quero surpreendê-lo."

Ele finalmente teve pena de mim e abriu as portas. "Surpreender ele? Você é algum tipo de stripper ou algo assim?"

Eu não consegui segurar minha risada. "Eu não tenho esse tipo de confiança, senhor." Ele sorriu de bom humor para mim, o que me deu alguma esperança. "Meu nome é Fiona Eldstead e..."

"Desculpe, como você disse que se chamava?"

"Fiona Eldstead."

Ele imediatamente abriu a porta e me conduziu para dentro. Depois de fechar as portas e trancá-las novamente, ele se virou para mim. "Sinto muito, senhorita Eldstead..."

"Por favor, me chame de Fiona."

Ele me ofereceu um sorriso agradecido. "Sinto muito, Fiona. Obviamente, o horário comercial não se aplica a você."

Eu sabia que meu rosto parecia tão confuso quanto eu estava. "Ele não?"

"Não Senhora. Você está na lista de aprovação pessoal do Sr. Greystone."

Minhas sobrancelhas se ergueram. "Eu estou?"

"Sim, senhora."

Eu olhei para o crachá dele. "Grant... posso chamá-lo de Grant?"

Grant inclinou a cabeça. "Claro que você pode."

Eu sorri e assenti. "Bem, Grant, eu nunca estive aqui antes. Eu esperava surpreender Damien, mas provavelmente me perderia sem a sua ajuda."

"Ele está no último andar." Grant me acompanhou até o diretório do escritório e explicou o caminho que eu precisava seguir para chegar a Damien.

"Muito obrigada!" Fui em direção ao elevador e apertei o botão do vigésimo andar. A subida pareceu uma vida inteira e meu estômago estava tão amarrado que eu não ficaria surpresa se perdesse meu almoço aqui. O elevador finalmente parou e eu entrei em uma das áreas de escritório mais sofisticadas que já vi... e no meu futuro.

Capítulo Vinte e Quatro

Damien

É ela ou não é nada.

Eu olhei em volta da prisão que é o meu escritório, porque o trabalho era a única coisa que me impedia de sequestrar Fiona, e me perguntei como diabos as coisas estavam tão fora de controle. Depois de foder Fiona até ela desmaiar, eu voltei para casa apenas para me dar algum tempo para me controlar. Eu sabia que não poderia mantê-la em êxtase orgástico vinte e quatro horas por dia, então tive que inventar uma maneira de fazer essa merda certa.

Liguei para Will e perguntei o que eu deveria fazer, e seu conselho simples era me jogar na espada dela e pedir perdão. Ele também teve a coragem de me dizer que eu estava errado sobre Jason, mas ele nunca viveria sua vida por apenas uma mulher. Fiquei satisfeito quando mencionei como Vicky levou Jason para casa e cuidou dele. Ele parecia estar irritado, mas ainda insistia que sua noite com Vicky fosse casual. Eu sabia melhor, no entanto.

Eu estava tão perdido em pensamentos que quase não ouvi a batida fraca na porta do meu escritório. Eu tinha certeza de que era o único que restava no prédio, mas como eu não saí do escritório desde as três da tarde,

não tinha certeza. Provavelmente era o serviço de limpeza. "Entre." Eles podem simplesmente limpar ao meu redor.

Eu olhei para a porta se abrindo e é uma coisa boa que eu estava sentado, porque meus joelhos podem ter cedido em mim.

"Fiona?" Seus passos no meu escritório eram hesitantes e inseguros e eu odiava isso. Levantei e praticamente corri em volta da minha mesa para cumprimentar ela.

Eu corri minhas mãos pelos braços dela e as coloquei em seus ombros, olhando para ela. Ela parecia assustada e... triste. Eu posso lidar com medo. Era o triste que estava me fodendo até o inferno.

"O que você está fazendo aqui? Você está bem? Aconteceu alguma coisa?" O olhar em seu rosto estava me matando. Eu procurei seus preciosos olhos castanhos e tudo o que vi foi uma insegurança triste e quase me deixou de joelhos. "Baby, me diga o que há de errado?"

E então, sem cerimônia ou delicadeza, como sempre, ela deixou escapar as palavras que eu estava esperando ouvir desde o dia em que ela queria compartilhar seus lápis de cera comigo. "Eu te amo."

Eu sabia que a ouvi corretamente, mas para ser justo, a pergunta precisava ser feita considerando todas as coisas. "Você está bem, Halloween? Você bateu a cabeça, talvez?"

Ela soltou a risada mais linda. "Não! Não bati na cabeça, seu idiota."

Inclinei-me nos joelhos e peguei o rosto dela em minhas mãos. Eu precisava de uma visão direta no rosto dela para ter certeza. "Você me ama?"

Ela parecia tão preocupada. "Sim," ela sussurrou. "Eu faço."

Eu estava tentando ser feliz com o que ela estava me dando, mas não era suficiente. Para ser sincero, mesmo que ela me desse tudo o que tinha, ainda acho que nunca seria o suficiente. Eu rapidamente voltei para a ameaça de tatuar meu nome na parte interna de suas coxas. "Não posso te dizer o que faz comigo ouvir você dizer que me ama, Halloween, mas preciso que você se apaixone por mim." Você pensaria que eu ficaria feliz com o que ela já estava me dando, mas eu era egoísta quando se tratava de Fiona. Eu queria todas as moléculas que formavam sua mente, corpo e alma.

Ela me deu um pequeno sorriso antes de esclarecer. "Eu te amo, Damien. Eu estou apaixonada por você. Eu tenho que estar, é a única coisa que explica por que eu continuo voltando, não importa o que você faça comigo."

Eu estremeci. Não pude evitar, mas nunca me arrependi de minhas ações e mentiria se dissesse que sim agora. Eu não. Nunca vou me arrepender de uma única escolha que fiz, porque isso significaria que eu era capaz de seguir outro caminho e não era. Eu não vou.

E agora que eu a tive... *realmente* a tive, estarei morto antes de deixá-la ir ou deixar alguém tentar tirá-la de mim. "Não posso me desculpar por nada disso, Fiona. Eu sei que você merece um pedido de desculpas e eu sei que

devo me sentir mal por muitas das coisas em que eu a fiz passar, mas simplesmente não. Eu fui cruel e manipulador porque não sabia como lidar com a maneira como você me fazia sentir. Você acha que eu a atormentava todos os dias, mas era você quem me torturava a cada minuto de cada maldito dia, Halloween. " Verdade seja dita, ela ainda me atormenta. O ser dela é a fonte da minha existência.

Os olhos dela se arregalaram e eu apenas rezei para que fossem lágrimas felizes enquanto eu continuava.

"Nunca houve um momento na minha vida em que você não fosse a única opção, se arrepender implicaria que havia outra, e isso simplesmente não é verdade."

Fiona colocou as mãos delicadas em volta dos meus pulsos. "Você não pode mais me machucar, Damien." Eu assenti seriamente, mas ela continuou. "Você não pode mentir para mim ou ameaçar as pessoas que amo. Você simplesmente não pode. Eu te amo muito, mas a confiança não vem tão facilmente, então por favor, prometa."

Eu só poderia prometer a ela uma dessas coisas e, ao prometer isso, não poderia prometer a ela as outras duas. "Prometo nunca mais mentir para você, seja por falha ou por omissão. Mas como não prometo nunca ameaçar sua família ou seus amigos, não prometo nunca te machucar porque sei que ameaçar as pessoas com quem você se importaria machucaria você."

E seus os olhos estavam implorando. "*Por quê?*"

Eu fiquei de pé e envolvi meus braços em volta dela, abraçando-a para mim. "Caso você ainda não tenha notado, Halloween, farei qualquer coisa para estar com você. E agora que você veio aqui e se entregou a mim, farei qualquer coisa para te manter. Se... se eu tiver que arruinar todos ao seu redor para mantê-lo comigo, eu farei."

"Damien..."

"Eu sei que muitas pessoas dirão que forçar alguém a ficar com você não é amor de verdade. Há todo esse absurdo sobre se você ama algo, vai libertar e toda essa merda e que, se você realmente ama uma pessoa, deve colocar a felicidade dela acima da sua e do que quer que seja. " Eu a segurei mais apertado. "E talvez isso seja verdade para algumas pessoas, mas não para mim. Vou te amar como se minha vida dependesse disso, porque depende sim, Fiona."

Senti seus braços pequenos circundando minha cintura e me abraçando de volta. Não conseguia parar de pensar em onde ficava a joalheria mais próxima e se ainda estavam abertos. Então a parte mais selvagem de mim a imaginou sangrando enquanto eu a cortava, arrancando aquela droga de controle de natalidade do braço. A imagem ficou mais horrível quando eu imaginei transando com ela cru e gozando dentro dela enquanto ela ainda sangrava de seu braço.

Porra! Fiona se render a mim deveria aliviar a loucura, não aumentar dez degraus.

Inclinei e a agarrei por suas coxas, envolvi elas em volta de mim e fui me sentar na minha cadeira. Depois que me sentei, ajustei suas pernas para

que ela estivesse sentada de lado no meu colo, com as pernas sobre as minhas. Eu tinha um braço em volta de suas costas e o outro em volta de sua coxa, segurando ela para mim. Eu sabia que estava do lado extremo da loucura quando se tratava de Fiona, mas se eu pudesse fazer ela sentar aqui, de segunda a sexta-feira enrolada contra mim assim, nunca teria um dia ruim no trabalho.

Fiona me tirou dos meus pensamentos irracionais quando se sentou. "Hum, o que é isso?"

Inclinei minha cabeça em torno dela para ver do que ela estava falando. "O que?"

Ela esticou o corpo para esticar a mão e tirar sua foto da minha mesa. Ela a segurou nas mãos enquanto olhava para ela, percebendo o que era. Ela levantou a cabeça para olhar para mim. "Isso foi no dia em que abri a Fiona's."

"Eu sei."

"Você tem isso em sua mesa há dois anos?" Ela perguntou, incrédula.

"Sim," eu respondi e pensei que poderia muito bem contar a ela tudo isso. "Abra."

Ela deslizou os olhos em minha direção. "Abra?"

"Sim, abra as pequenas pontas na parte de trás."

Ela olhou de volta para a moldura, virou-a e abriu atrás. Ela soltou um pequeno suspiro quando três outras fotos deslizaram por trás da visível. Ela colocou a moldura de volta na mesa e vasculhou as fotos.

A primeira era dela em nossa noite de formatura, vestida com seu chapéu e vestido. "Aquela estava sentada na cômoda ao lado da minha cama quando Will e eu dividimos nosso apartamento durante a faculdade." Ela moveu a foto para trás e estudou a segunda foto. Era um close do rosto dela entrando no Mercury no seu aniversário de vinte e um anos. "Essa foi no seu aniversário de vinte e um anos. Você e Vicky estavam indo para o Mercury. Aquela estava em minha mesa no meu primeiro escritório da G&C. " Ela passou para a terceira foto. Era de sua formatura e ela estava novamente vestida com um chapéu e um vestido. Desta vez, quando ela olhou para mim, lágrimas escorriam pelo seu rosto. "Essa ficou na minha mesa até o dia em que você abriu o Fiona's e foi substituída pela atual."

Ela silenciosamente colocou as fotos na moldura novamente e colocou de volta na minha mesa. Ela enxugou o rosto das lágrimas restantes. Então eu ri de suas próximas palavras. "Você disse que não tinha um investigador até depois de sair do meu quarto naquela noite. De onde veio a foto da graduação?"

Eu beijei o lado da cabeça dela. "Aquilo foi uma surpresa agradável. Will pegou sem que eu soubesse. Ele me deu na primeira noite em nosso apartamento, esperando que me acalmasse. " Dei de ombros. "E fez."

Ela se reorganizou para ficar em cima de mim e então passou os braços em volta do meu pescoço, me olhando morta no meu rosto. "Você pode ter

qualquer mulher que quiser. Tenho dificuldade para entender por que você me quer."

Tirei minhas mãos de seus quadris e apertei meus braços em volta dela. "Você tem o que ninguém mais tem, e essa é a minha alma. Não sei como fazer você realmente entender, mas você a tem desde os cinco anos. Eu continuo dizendo a você e dizendo a você, não sei mais o que fazer para você ver quão séria é a minha necessidade por você." Inclinei em um beijo no canto da boca dela. "Fiona, posso dizer com absoluta certeza que nunca vou querer ninguém além de você. Inferno, eu nem consigo ver além de você para notar outras mulheres. Vou ficar de joelhos na sua frente, se é isso que você precisa para acreditar em mim."

Ela não disse nada. Em vez disso, ela virou a cabeça para encontrar o meu beijo. Eu sei que acabei de tê-la ontem, mas parecia que faz muito tempo.

"Eu não sei como passo as horas sem poder tocar em você, baby."

Ela se afastou e começou a seguir beijos no meu pescoço. "Eu também."

Eu gemi e puxei um pedaço de seu cabelo, trouxe sua boca de volta para a minha. Qualquer um que possa descartar um beijo como nada demais nunca foi beijado por sua alma gêmea. Eu poderia beijar Fiona para sempre.

Eu a senti trabalhando nos botões da minha camisa e a imagem dela espalhada na minha mesa antes de eu ter minhas mãos disparando direto para o botão em seu jeans.

Ela me parou. "Nu uh. No meu escritório, era tudo sobre mim. No seu escritório, será tudo sobre você."

Meu pau endureceu a ponto de ser doloroso.

Ela desabotoou minha camisa completamente enquanto se arrastava pelo meu colo e no chão na minha frente. Fiona estava de joelhos na minha frente, se preparando para chupar meu pau, e eu não sabia se seria capaz de realizar algum trabalho nesta sala novamente.

Ela rapidamente trabalhou meu cinto, meu botão e depois meu zíper antes de passar a mão para cima e para baixo no meu pau sobre minha cueca boxer. O contorno do meu pau não deixou dúvidas sobre o quanto eu a queria. Ela olhou para mim. "Como você quer isso?"

Eu quase gaguejei minha resposta, estava tão fodicamente pronto para ela. "Como você quiser me engolir, baby."

E então ela me fodeu tudo. "Eu não quero te engolir, Damien. Eu quero que você me sufoque com seu pau. Eu quero que você me use. Quero você fora de controle. Quero que você sempre me queira tanto que não consiga se controlar."

Eu sabia que eram as inseguranças dela falando, mas foda-se, eu não ligava. Eu daria a ela de qualquer maneira que ela quisesse, se é isso que eu precisava fazer para aliviar suas dúvidas sobre eu precisar dela. "Você quer que eu foda essa sua boca quente, Halloween?"

Ela já tinha meu pau para fora e deu uma longa lambida suave da base à cabeça antes de responder. “Mmmhmm. Eu quero fazer com você o que você faz comigo toda vez que você me toca, Damien.”

Porra, ela não tinha ideia.

Afasto minhas pernas, deixando espaço suficiente para ela. Eu não me incomodei em empurrar minhas calças para baixo, porque ela não conseguia enfiar todo o comprimento do meu pau na garganta. Acredite, eu já tentei todas as outras vezes que ela me chupou.

Enrolei minha mão em seus cabelos, e com o punho o suficiente para que ela não pudesse escapar do meu aperto, fechei os olhos, descansei minha cabeça para trás e esperei até sentir aqueles lábios macios dela se fecharem ao meu redor. No segundo em que ela fez, eu empurrei a cabeça dela e fodi sua boca como faria com sua boceta se ela estivesse me montando.

Eu podia sentir sua língua brincar com a parte de baixo do meu pau, provocando a cordilheira sensível toda vez que eu puxava sua cabeça pelos cabelos. "Foda-se, querida."

Seus gemidos sensuais ficaram mais profundos quanto mais eu tentava sufocar suas vias aéreas. Ela estava me engolindo como se fosse sua coisa favorita no mundo, como se eu fosse seu doce favorito.

Juro por Deus, a maior luta que tive na vida foi se eu atiraria minha carga em sua garganta ou cobriria seu rosto com ela. Eu poderia fazer

acordos de milhões de dólares em investimentos sem hesitar, mas decidir como ela deveria levar minha semente sempre parecia uma batalha.

Quando Fiona pegou meu saco e começou a massagear, eu finalmente decidi. "Vou atirar em tudo o que tenho na sua garganta, baby, e quero que você engula toda última gota de porra."

Ela começou a acelerar o ritmo e o calor apertado de sua boca, juntamente com os pequenos sons que ela estava fazendo, me deixou no limite. Porra, sua boca era requintada, mas eu tinha a sensação de que um simples trabalho de mão dessa mulher ainda me deixaria louco de desejo.

"É isso, baby. Chupe meu pau, pegue o máximo que puder. Foda-se, Fiona. " Eu apertei meu aperto em seus cabelos e comecei a fazê-la engasgar e amordaçar e foi como uma sinfonia dos meus ouvidos. "Foda-se, querida." Eu tive que fechar meus olhos contra a sensação.

Eu podia sentir o revelador formigar e sentir a cabeça do meu pau expandir dentro da boca dela antes de soltar um rugido e me derramar na garganta dela.

"Porraaaaaa!"

Fiona fica aos meus pés e lambe meu pau até que eu não aguento mais a sensibilidade dele. Quando finalmente abri os olhos, olhei para baixo e ela tinha o maior sorriso satisfeito no rosto. Mesmo de joelhos diante de mim, essa mulher era mais poderosa do que eu jamais seria.

Capítulo Vinte e Cinco

Fiona

Não é como qualquer amor que eu conheço, mas eu aceito.

Eu escolhi acreditar nele.

Eu escolhi a felicidade.

Eu escolhi *minha* felicidade.

Embora eu admita que o jeito que ele ama é intenso e muitas vezes sufocante, perguntei-me se seria sufocante porque eu estava lutando contra ele e pensamento dele por tanto tempo.

Algumas pessoas podem achar assustadora a ideia da obsessão dele, mas eu não. Pode me chamar de idiota, mas eu quero um amor que consome tudo. Eu quero saber... não acreditar, ou pensar... mas sei que em uma sala cheia de mulheres bonitas, Damien só vai me ver. Eu queria uma garantia e sinto que tenho.

Sáímos do escritório minutos depois que eu o engoli e agora estávamos sentados no bar da cozinha, na cobertura dele, comendo sobras de caçarola de enchilada.

"Posso te perguntar uma coisa?"

Ele largou o garfo e se virou para mim. "Qualquer coisa."

"Como é que isso deveria funcionar?" Abaixei meu garfo também.

Sua testa franziu. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer, vamos nos ver apenas nos finais de semana? Como fazemos a longa distância?"

Ele parecia divertido. "Coisa de longa distância? Fiona, moramos apenas uma hora um do outro."

"Sim, mas o tempo de viagem torna a longa distância, Damien." A ideia de vê-lo apenas nos fins de semana era deprimente.

"Me ouça e ouça com muito cuidado, farei tudo o que for necessário para estar com você e, se isso significar dirigir seis horas por dia para e do trabalho, eu o farei."

"Damie..."

"Não, Fiona. Finalmente tenho você e você está maluca se acha que vou passar uma noite longe de você. Para o inferno com essa merda, " ele enfatizou.

"Talvez possamos trocar. Como dias alternados, você veio me ver e depois eu vim vê-lo."

Ele já estava balançando a cabeça antes mesmo de eu terminar. "Não há como arriscar você dirigindo no tráfego da Bay Area. Não, não vai acontecer, Halloween."

"Ah, mas tudo bem para você?"

Parecia que ele estava prestes a ficar sexista, mas em vez disso, ele me surpreendeu. "Estou disposto a comprometer a direção, mas apenas se você fizer algo por mim primeiro."

Put a merda, Damien Greystone estava se comprometendo! "Certo o que?"

Damien se levantou, me agarrou pelos quadris e me levantou para sentar no balcão. Eu tive que empurrar os pratos de volta se não quisesse uma bunda cheia de caçarola enchilada. Uma vez que ele estava confortavelmente entre minhas coxas abertas, ele pegou meu rosto em suas mãos e me surpreendeu pela segunda vez em questão de segundos. "Case-se comigo, Fiona."

Meus olhos se arregalaram ao ponto de tensão. "Casar com você? Estamos juntos há apenas algumas semanas e a maior parte do tempo passamos brigando ou na cama, " apontei.

O canto de sua boca levantou em um sorriso. "Ah, vamos lá, como se você não soubesse que é para onde isso levaria?"

Meus braços começaram a falhar exasperados. "Bem, sim... mas, quero dizer, imaginei anos depois."

Ele bufou. "Por favor, eu quero me casar com você desde que a afastei desse fodido Phillip Jansen, na nossa primeira dança da escola."

Ele ainda foi capaz de me chorar quando disse coisas assim. "Espero que você saiba que você arruinou minha primeira dança, seu idiota."

Damien realmente riu de mim. "Jesus, Halloween. Às vezes me surpreende que você nunca tenha percebido. Querida, eu arruinaria todos

os seus primeiros se eles não estivessem comigo. " Ele encolheu os ombros. "Sinceramente, não achei que Phillip, ou qualquer outro cara, teria sido estúpido o suficiente para abordar você. Se eu soubesse, teria chegado ao baile mais cedo."

Por mais estúpido que parecesse todos esses anos depois, seu comentário ainda machucou meus sentimentos. "Olha, eu sei que eu era gorda e não tinha nada para olhar, mas eu realmente pensei que Phillip era minha primeira chance de ter um namorado e você arruinou totalmente isso."

"Whoa, whoa, whoa, espere. Como assim, você era gorda e não tinha nada para olhar? " Seu rosto parecia estrondoso e sua voz pingava gelo.

Minhas inseguranças de infância fizeram minha voz baixa. "Bem, nenhum garoto me convidou para sair ou até mesmo falou comigo, então eu apenas pensei..."

"Oh baby." Damien me puxou para ele e beijou minha testa. "Eu sou um idiota."

"Uh, se você está esperando uma discussão minha sobre isso, bem..."

Ele riu. "Eu não estava." Ele se afastou de mim e pegou meu rosto em suas mãos novamente. "Fiona, a razão pela qual os garotos não a convidaram foi porque eles estavam muito assustados."

Muito assustados?

"Baby, eu sempre fui idiota por você, mas quando você começou a crescer curvas e a preencher, foi um milagre que eu não acabei em um

manicômio," disse ele. "Você tinha o corpo de uma mulher crescida e todo garoto na escola podia vê-lo. Dei uma surra em pelo menos quatro caras antes que toda a escola percebesse o quanto a merda ficava séria se algum deles mencionasse seu nome ou demonstrasse interesse em namorar você."

Eu sei que não deveria mais ficar chocada, considerando tudo o que ele já confessou, mas Jesus, que diabos? "Então, você é a razão de eu nunca ter namorado?"

Ele assentiu. "Tenho sorte de não ter acabado na prisão por assassinar aquele idiota do Dennis Franks naquela noite em que ele estava bêbado o suficiente para pensar que poderia tocar em você." Ele fechou os olhos, como se estivesse revivendo suas emoções daquela noite novamente. E quando ele os abriu novamente, eu pude ver a dor refletida neles. "Deus, Halloween, quando me ocorreu que ele foi seu primeiro beijo de verdade, eu realmente queria matar o filho da puta. Todos os seus primeiros deveriam pertencer a mim. Fiquei muito confiante e deixei Dennis passar por mim."

"Você é louco, sabia disso?"

Ele se inclinou e me beijou levemente nos lábios. "Sim, eu estou muito ciente, mas em vez de tatuar meu nome em todo o seu corpo, talvez eu precise tatuar o seu no meu e então talvez você finalmente comece a acreditar em mim quando digo que só tem sido você desde a primeira memória da minha vida."

Meu coração derreteu. "Eu gosto de suas tatuagens," confessei.

Ele levantou uma sobrancelha. "Oh sim?"

"Você é o homem mais bonito que eu já vi. Você precisa saber apenas que me faz sentir como se meu corpo estivesse pegando fogo."

Ele bateu seus lábios nos meus e me beijou como se quisesse me consumir. Ele quebrou o beijo e fugiu da cozinha, me deixando sentada no balcão iluminado e confusa.

Quase imediatamente, ele voltou segurando alguns papéis e outra coisa que eu não conseguia entender. Ele colocou os itens no balcão ao meu lado e foi quando eu vi a caixa.

Esse homem é louco, e não do jeito 'ah, você é tão louco,' mas de um jeito 'precisa ser oficialmente diagnosticado.' Fiquei lá, me perguntando se a loucura era hereditária quando ele abriu a caixa e puxou um anel de noivado óbvio.

Era absolutamente lindo.

Era ouro branco ou platina com um pequeno diamante rodeado de esmeraldas. As pedras combinavam perfeitamente com seus olhos. "Damien, é impressionante."

Sem perguntar ou se ajoelhar, ele simplesmente agarrou minha mão esquerda e colocou o anel. Parecia um pouco confortável, mas finalmente chegou ao meu ponto. "Você tem certeza que gosta? Posso arranjar outro, talvez com um diamante maior ou algo assim."

Sua voz parecia insegura e fiquei chocada quando olhei para cima e vi um Damien Greystone muito nervoso e inseguro. "É perfeito. Por que você quer comprar outro?"

E como se eu não pudesse amá-lo mais, descobri que podia. "Comprei isso para você no dia em que saí para Yale. Era muito caro aos dezoito anos, quando a maior parte do meu dinheiro estava ligada aos meus pais. Mas agora que tenho meu próprio dinheiro, posso conseguir algo maior se..."

"Não!" Eu gritei. "Damien, é perfeito," assegurei a ele. Depois que eu o vi relaxar fisicamente, peguei os papéis do balcão. "O que são esses?"

"Licença de casamento e todo esse jazz. Você só precisa assinar e podemos encontrar alguém para nos casar de manhã, " ele afirmou, na verdade.

Meus olhos certamente saíram da minha cabeça desta vez. "Você é louco..." Eu balancei minha cabeça. "Deixa pra lá."

Ele riu.

O buraco da fechadura.

"Damien, não podemos nos casar amanhã. Nós mal..."

"Eu te amei a vida toda e, se você não se vê no resto da sua vida comigo, vou conceder um longo compromisso e dar-lhe tempo. Mas, me diga... quando você imaginar sua vida daqui a cinquenta anos, você imagina comigo? " Ele perguntou.

Eu não podia mentir e nem mentiria se achasse que poderia. "Eu vejo você em tudo o que farei a partir deste dia, Damien," eu sussurrei.

Ele enroscou as mãos nos meus cabelos e trouxe meus lábios aos dele em um beijo reivindicador de alma. "Eu te amo, Fiona, mais do que você jamais será capaz de entender. Vou te amar todos os dias da minha vida e todos os dias da minha próxima."

Eu dei a ele um sorriso tímido. "Você tem caneta?"

Ele correu pela cozinha abrindo gavetas aleatórias até encontrar uma com uma caneta e depois a jogou em mim.

Não... você não entendeu mal. Ele realmente jogou em mim.

Consegui pegá-la, embora estivesse rindo tanto que quase caí do balcão. Eu assinei todos os documentos dele, imaginando se minha assinatura seria válida. Eu ria tanto que minha assinatura não parecia autêntica.

Minha risada diminuiu quando vi o quão sério seu rosto era. "O que há de errado?"

As sobrancelhas dele se juntaram. "Você assinou o pré-nupcial sem sequer folhear as páginas."

Bati minha mão para ele como se estivesse afastando a mosca. "Eu não precisava. Tudo o que você realizou, sem nenhuma ajuda minha. Você deve poder deixar o casamento com tudo o que fez com ele. Além disso," levantei um ombro, "não é como se estivesse morrendo de fome ou algo assim."

Damien pegou o pré-nupcial e folheou as páginas até encontrar o que estava procurando. "Aqui, leia."

Revirei os olhos e soltei um suspiro. "Dami..."

"Apenas leia. *Por favor.*"

Tirei o documento das mãos dele, comecei a ler e quase caí do balcão. Eu levantei minha cabeça e era como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo. "Você é insano! Quando penso que cheguei ao fundo do seu louco, você me surpreende com o quanto mais parece rachado na cabeça."

"Podemos voltar para onde você acabou de me dizer que me ama?"

"Damien! Estou falando sério!"

"Eu também," ele murmurou baixinho.

Comecei a dar um tapa no peito dele com o pré-nupcial. "Isso afirma que, em caso de divórcio, eu recebo tudo! Você está fodidamente chapado? Você usa drogas? É isso?"

O idiota realmente começou a rir de mim então.

Comecei a empurrá-lo. "Saia de perto de mim."

"Espere, Halloween, apenas espere um segundo." Virei minha cabeça para longe dele enquanto cruzava os braços sobre o peito. "Awwnn, baby, não fique brava. Nós vamos nos casar amanhã. Não vamos para a cama com raiva."

"Sarcasmo? Sericamente?"

Ele começou a morder um beijo suave e doce no meu pescoço. "Fiona, se algum dia nos divorcíamos, será porque fiz algo tão horrível que você não pode mais me amar ou morar comigo. Se isso acontecer, você merece tudo o que tenho."

"Mas, Dam..."

"Shhh, baby, aqui está a coisa. Sei que nunca farei nada para que você queira me deixar, então não é um risco tão grande quanto você pensa." Ele terminou com os beijos e trouxe seu olhar esmeralda para encontrar o meu molhado. "Nós vamos ser para sempre, Fiona. Sempre seríamos para sempre."

Eu deixei Damien me levar para a cama e cada toque, cada beijo, cada palavra era melhor do que eu jamais pensei que poderia ser.

Meu coração, minha mente e minha alma foram finalmente resolvidos.

Deitei na cama, envolvida nos braços de Damien quando o som constante de sua respiração encheu meus ouvidos. Eu estava exausta, mas muito animada para adormecer.

Eu me casaria amanhã com um homem que eu nunca imaginei, que conheci quando menina, viria a significar tudo para mim. O garoto de cabelos escuros e olhos verdes de fogo. O garoto que me fez chorar porque não sabia me amar. O garoto que engoliu minha infância é agora o homem que está me prometendo para sempre.

Ainda posso me sentir insegura de vez em quando, mas pelo menos poderei olhar para trás e saber que não perdi o amor da minha vida porque estava assustada.

Eu me aconcheguei mais perto de Damien e fechando meus olhos, adormeci pensando que mal posso esperar para ver Vicky chutar sua bunda quando dizer que ele me fez casar sem ela.

Epílogo

Eu disse a Fiona que ela não precisava se preocupar muito com isso, mas como sempre, ela não escutou.

Após cerca de cinco anos de casamento, ela finalmente começou a entender o quanto significava para mim e, assim, começou a ficar cada vez mais corajosa ao longo dos anos. Eu já disse isso antes e vou repetir, ela é sempre a mais magnífica quando mostra a espinha dorsal.

Também não ajudou que as crianças soubessem que ela era minha criptônita. Eles trabalharam como uma pequena equipe para me envolver com os dedos. Eu nunca me importei com isso. Enquanto Fiona estava feliz, tudo estava bem no meu mundo. Eu tive que rir quando pensava nas poucas vezes em que as crianças a incomodavam ou a desapontavam. Minha ira por terem perturbado sua mãe só desencadeou um punhado de tempo antes que eles percebessem que eu estava falando sério sobre minha merda quando se tratava de minha esposa.

Eu amo muito meus filhos, mas se você perguntar aos meus filhos quem eu mais amava, eles ou Fiona, eles diriam por unanimidade sua mãe.

Mãos para baixo.

“G-Pop! G-Pop!”

Eu me virei bem a tempo de pegar meu terceiro neto mais novo em meus braços. Podemos estar comemorando meu aniversário de 60 anos,

mas eu ainda não tinha um pé no túmulo. "Ei, Garoto Macaco, o que você está fazendo?" Eu perguntei quando o coloquei no meu joelho.

"Huero e Boo não me deixam brincar com eles e a garota é chata." Eu ri. Fiona me deu dois lindos filhos saudáveis. Tivemos nossa filha, Lucy, que era a mais velha e depois nosso filho James, que era o mais novo.

Sendo tão sortudos quanto nós, as duas crianças puderam ir para a faculdade e perseguir seus sonhos. James acabou começando na parte inferior da G&C e agora era CEO junto com o filho mais velho de Will, Brian. Ele ainda não era casado, mas estava sério com sua namorada e ela era um doce, garota doce. Nós não os pressionamos. Nós não éramos esse tipo de pais. O que os fez felizes nos fez felizes.

Lucy se apaixonou e colocou seu diploma em psicologia em espera para nos dar quatro maravilhosos netos. Claro que o plano dela era dar ao marido quatro filhos lindos e saudáveis, mas eles eram apenas pais, éramos avós. Nossos títulos tinham mais poder. Ela tinha toda a intenção de voltar à escola para terminar o curso, mas mesmo que não o fizesse, seu marido era sólido e cuidava muito bem da família dele.

Trinta e dois anos depois, nossas vidas foram apenas anos e anos de bênçãos sem fim. E nunca me arrependi de um segundo da vida que vivi.

"Então, o que você quer fazer, já que os meninos estão sendo malvados e você não quer brincar com sua irmã?"

Ele torceu o nariz pequeno. "Eu não posso brincar com ela. Ela não faz nada, mas senta lá e move os braços e as pernas por todo o lugar. Ela é chata, G-Pop."

Levei ele até uma das cadeiras no pátio enquanto olhava para minha família assando, nadando na piscina e visitando. "Bem, ela é apenas um bebê, não há muito que ela possa fazer." Nossos netos tinham a faixa etária de oito, seis, quatro e três meses. Lucy nos deu três meninos e uma menina.

"Bem, ela ainda é chata," ele reclamou.

"Então o que você quer fazer?"

Ele sentou no meu colo com as perninhas penduradas nas minhas coxas, olhando para mim. Ele parecia com Lucy. "Me conte uma história."

"Que tipo de história? Uma história assustadora ou feliz?"

Seus olhos se arregalaram com a melhor ideia que ele teve em todos os seus quatro anos de vida. "Você pode me contar uma história assustadora e feliz?"

Eu arregalei meus olhos para ele. "Eu com certeza posso."

"Tudo bem, mas conte só para mim. Os irmãos não conseguem ouvir, porque não me deixam brincar com eles. Esta é a minha história, certo, G-Pop?"

Cristo, esse garoto. Eu ri. "Certo, Garoto Macaco, esta é apenas a sua história."

"Tudo bem," ele se aconchegou a mim, "eu estou pronto."

“Era uma vez um garotinho que estava triste o tempo todo porque morava no escuro, em um castelo escuro. Então, um dia, ele estava andando na floresta e viu uma garotinha tão bonita que ela fez toda a escuridão desaparecer. Ele não achou que ela gostasse dele, porque ele estava muito triste, mas ela fez mais do que acabar gostando dele. Ela acabou amando ele e protegendo ele da escuridão.”

E ela ainda o faz.

Fim

Playlist

Dollhouse – Melanie Martinez

Saving Me – Nickleback

Back In Black – AC/DC

Beautiful Soul – Jesse McCartney

Animals – Maroon 5

She – Live

The Heart Won't Lie – Reba McEntire

Hysteria – Def Leppard

Standing Still – Jewel

My Love – Justin Timberlake

Pretty Girl – Sugercult

Right Here – Staind

Take Me To Church – Hozier

Feenin' – Jodeci

Could I Have This Kiss Forever – Whitney Houston

Angel – Aerosmith

Take A Message – Remy Shand

Unwell – Matchbox Twenty

Fallen – Alicia Keys

I Shall Believe – Sheryl Crow

Runaway – Live

Sobre a Autora

M.E. Clayton trabalha em período integral e escreve como hobby. Ela é uma leitora ávida e, no ano passado, decidiu negociar algumas dessas horas de leitura para tentar escrever seu primeiro livro. Com muita dúvida, mas um feedback mais positivo e incentivo de seus amigos e familiares, a série Seven Deadly Sins nasceu e um hobby pelo qual ela agora é muito apaixonada. Quando não está trabalhando, escrevendo ou lendo, está sendo mimada pelo melhor marido do mundo, tendo conversas serias com o filho, dando conselhos à vida da filha ou passando tempo com os netos.